Jornal do Comércio 93 ANOS

O Jornal de economia e negócios do RS

Fundado por J.C. Jarros - 1933

www.jornaldocomercio.com

Nº 118 - Ano 94

Porto Alegre, terça-feira, 10 de novembro de 2026

Venda avulsa R$ 6,50

Apartamentos compactos são tendência na Capital

Incorporadoras apostam em empreendimentos nos bairros com infraestrututura

Especial Construção Civil

TÂNIA MEINERZ/JC



Novos projetos imobiliários em Porto Alegre com metragem pequena destacam localização e serviços; moradia para idosos é um dos nichos

CADERNO ESPECIAL



Litoral Norte, Passo Fundo, Hortênsias e área Metropolitana se destacam em VGV

Mão de obra com idade média superior a 40 anos é desafio ao setor

Transformação de prédios comerciais em residenciais tem bom mercado

INDÚSTRIA NAVAL

Estaleiro EBR poderá apoiar eólicas offshore

Atualmente sem operações, uma das possibilidades para que o estaleiro localizado na cidade gaúcha de São José do Norte volte a ter atividades é prestar auxílio e serviços para a cadeia eólica offshore (projetos de geração de energia a partir do vento a serem desenvolvidos no mar) que deve crescer no País nos próximos anos. p. 9

MERCADO DIGITAL

Empresa britânica de semicondutores cresce no RS

O CEO da EnSilica, Ian Lankshear, esteve no RS para participar de um evento e afirmou estar muito "satisfeito com o progresso" da empresa no Brasil. A EnSilica tem unidade no Tecnopuc. p. 10

FERNANDA BIGIO DAVOGLIO/ESPECIAL/JC



CEO da EnSilica, Lankshear esteve no Tecnopuc

TRABALHO p. 11

Governo adia a regulamentação do fim da escala 6X1 no Brasil

COMÉRCIO p. 11

Lojistas vão adiantar folgas para ter equipe completa no Natal

Indicadores

9 de novembro de 2026

B3

Volume: R$ 28,223 bi

+2,02%

Favorecido pelo cenário externo e pelas ações da Vale e dos bancos, o Ibovespa deu sequência à recuperação do pregão anterior e fechou em alta na sessão de ontem, aos 172.236 pontos.

No mês	No ano	Em 12 meses
+2,37%	+6,69%	+11,80%

Dólar

Comercial	5,5051/5,505
Banco Central	5,5140/5,514
Turismo	5,6300/5,705

Euro

Comercial	6,1779/6,178
Banco Central	6,1729/6,174
Turismo	6,2900/6,397

opinião

opiniao@jornaldocomercio.com.br

/ EDITORIAL

COP31 e a busca por ações concretas para a crise climática

A COP31 começou nesta segunda-feira na Turquia diante de uma realidade que não permite mais tratar a crise climática como problema do futuro. Enquanto representantes de quase 200 países discutem metas e financiamento, cidades brasileiras enfrentam temporais, enchentes e secas, além dos danos causados pelo desmatamento e pelas queimadas. Esses episódios reforçam a urgência de medidas para conter o aquecimento global e enfrentar seus efeitos.

A conferência realizada no ano passado, em Belém, trouxe avanços, mas deixou questões sem resposta. A COP30 reafirmou a meta de limitar o aquecimento global a 1,5°C, aprovou um mecanismo de transição justa, estabeleceu 59 indicadores de adaptação climática e pediu a triplicação dos recursos para essa finalidade até 2035. Também ampliou o reconhecimento do papel dos povos indígenas e das comunidades tradicionais. São conquistas relevantes, sobretudo para as populações que mais sofrem os efeitos da crise climática.

O Pacote de Belém, porém, não definiu um roteiro para reduzir a dependência de petróleo, carvão e gás, nem um compromisso formal para acabar com o desmatamento. Cabe, agora, à COP31 fazer avançar compromissos com prazos, recursos e mecanismos de acompanhamento.

A conferência realizada no ano passado, em Belém, trouxe avanços, mas deixou questões sem resposta

O Brasil chega à Turquia defendendo uma transição para diminuir a dependência dos combustíveis fósseis, proposta que precisa ser acompanhada de medidas concretas e coerentes com a política energética do País.

O Rio Grande do Sul, que ainda carrega as marcas das enchentes históricas de 2024, enfrenta neste ano os efeitos do El Niño e, mais recentemente, registrou tornados que causaram destruição em municípios do Norte do Estado. Esse cenário reforça a importância da presença gaúcha na conferência, onde o governo apresenta projetos de reconstrução e resiliência. Mais do que divulgar iniciativas, é necessário buscar financiamento, qualificar projetos e ampliar a proteção das cidades e das áreas rurais, com sistemas de alerta, infraestrutura adequada e planejamento da ocupação do território.

As negociações internacionais são essenciais, mas seu valor depende da capacidade de produzir mudanças no cotidiano da população. Para o Rio Grande do Sul e tantas outras regiões expostas a eventos extremos, prevenção e adaptação não podem ficar condicionadas ao próximo desastre. O resultado da COP31 deve ser medido pelos compromissos convertidos em investimentos e políticas permanentes que reduzam riscos e preservem vidas.

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

jornaldocomercio | jornaldocomercio | JC_RS | JornaldoComercioRS | company/jornaldocomercio

ARTE/JC



O episódio 73 do videocast do Minuto Varejo entra na contagem regressiva para a Feira Brasileira do Varejo (FBV), que ocorrerá em junho de 2027. Patrícia Comunello conversa com Rafael Martins, curador da 13ª edição do evento. O fundador do Share e consultor adianta alguns dos temas que serão abordados na feira, como por exemplo a IA. Mire o QR Code e assista à entrevista.

ARTE/JC



Fabrício Neis, ao lado de Davi Ballerini, conquistou a etapa de Viamão do Sul Special Cup, parte do circuito mundial de beach tennis. A vitória foi sobre os líderes do ranking da ITF, Mattia Spoto e Nicolas Gianotti. Aponte a câmera do celular para o QR Code e confira a reportagem.

Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

/ FRASES E PERSONAGENS

"Quando temos um preço maior tanto para energia quanto para transporte, esse efeito deve atingir toda a economia, afetando custos de produção, especialmente custos com os insumos e a distribuição dos bens ao consumidor final." **Ramon Cunha,** especialista em Infraestrutura da CNI.

"A compra de um imóvel representa, muitas vezes, a economia de uma vida inteira. Por isso, é essencial que as pessoas compreendam o que estão assinando, conheçam os riscos e busquem orientação antes de realizar qualquer pagamento. Um golpe pode comprometer o patrimônio construído ao longo de décadas." **Eduardo Calais,** presidente do Colégio Notarial do Brasil.

"Fortalecer o empreendedorismo nas periferias é também uma forma de promover cidadania, gerar oportunidades e contribuir para a construção de comunidades mais seguras." **Antônio Padilha,** secretário-executivo do Programa RS Seguro.

"Nós temos o povo brasileiro como maior diferencial do nosso País. O povo que bem acolhe, que bem trata, que respeita os turistas, que, principalmente, se prepara para que o turista seja bem acolhido e possa retornar e voltar, fazendo com que essa indústria do turismo continue sempre aquecida." **Gustavo Feliciano,** ministro do Turismo.



MARCELO CAMARGO/AGÊNCIA BRASIL/JC

Jornal do Comércio
O Jornal de economia e negócios do RS
www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. Ipiranga, 6.681
Tecnopuc - Prédio 99 - 4º andar
Porto Alegre, RS • CEP 90619-900
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

No dia de hoje, você está convidado a refletir sobre esta mensagem de Martin Luther King: "Se eu puder ajudar alguém a seguir adiante, se eu puder animar alguém com uma canção, se eu puder mostrar a alguém o caminho certo, se eu conseguir cumprir meu dever de cristão, se eu puder levar a salvação para alguém se eu puder divulgar a mensagem que o Senhor deixou, então minha vida não terá sido em vão".

Meditação
Se conseguir ajudar alguém, então sua existência não terá sido em vão.

Confirmação
"Maravilhas o Senhor fez por nós, encheu-nos de alegria" (Sl 126[125],3).

Rosemary de Ross/Editora Paulinas



Começo de Conversa

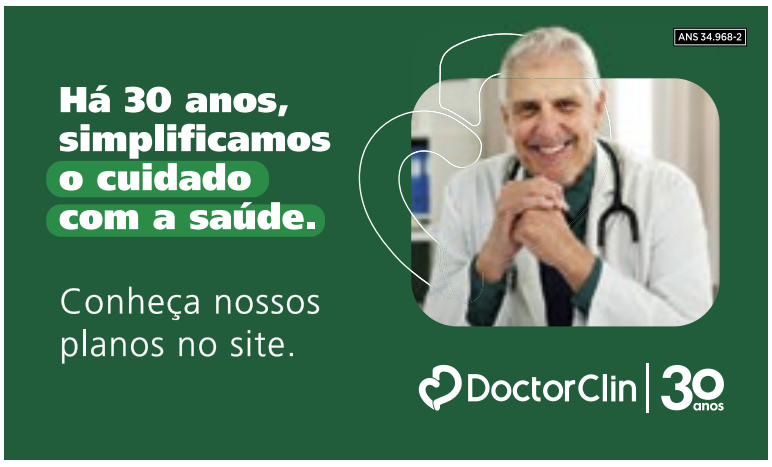
Fernando Albrecht
fernando.albrecht@jornaldocomercio.com.br

As raízes de Gramado

Vem em boa hora um movimento que visa preservar as raízes de Gramado e construções históricas, o Mopag - Movimento do Patrimônio de Gramado. A iniciativa é do conhecido fotógrafo Leonid Streliaev, presidente do Conselho do Patrimônio Histórico, Patrimonial, Artístico e Cultural de Gramado. Será lançado amanhã, dia 11 de novembro, às 17h30mim, no Hotel Serrazul.

CLÉCIO GOBBI/DIVULGAÇÃO/JC





Os aldeões estão inquietos I

Depois de o presidente Lula dizer em uma live que a carne pode pagar um "impostozinho", escancara-se o pacote de aumento generalizado de impostos que vem a reboque da reforma tributária, pacote que é chamado de imposto do pecado. O básico não teve aumento, mas do básico para um risquinho além dele a paulada dói.

Os aldeões estão inquietos II

A azia da classe média aumenta quando se sabe há meses que a atividade econômica está desaquecendo e que na reforma tributária o setor de serviços vai pagar o que deve e o que não deve, logo ele que sustenta boa parte da economia. O que vem pela frente boa coisa não é.

O pecado vinícola

Um dos primeiros setores a chiar com o aumento da alíquota foi o vinícola, que em nota oficial alerta para as graves consequências para a cadeia produtiva do vinho. Se o imposto é sobre o pecado, a Serra Gaúcha não entende mais nada.

Nada bom

O mercado financeiro trabalha com 44% de possibilidade de risco de recessão no País.

Feliz aniversário

No próximo dia 12 de novembro, o Sindicato dos Despachantes do Estado do Rio Grande do Sul - Sindergs completará 44 anos da sua fundação.

As voltas que o mundo dá

Ou "como entrar numa furada". Se alguém perguntar para o presidente de plantão do Irã quem ganhou a guerra iniciada pelos Estados Unidos, ele provavelmente dará uma gargalhada antes de responder. "Alguma dúvida que nós ganhamos?" Apresar de todo poderio bélico e armas de altíssima tecnologia, quem se estrepou foi Donald Trump. Pior, foi derrotado por drones que custam US$ 5 mil cada. Pagos com o petróleo que o Irã seguiu exportando.

Reeleição sobre rodas

O empresário Delmar Albarello foi reeleito presidente do Sindicato das Empresas de Transportes de Carga e Logística do Rio Grande do Sul (Setcergs) para mais dois anos de gestão.

Sem Natal

Estabelecida na margem da rodovia BR-116 há 15 anos, a tradicional loja Saaf Decorações, de Canoas, anunciou seu fechamento ainda neste novembro. Está liquidando o estoque com descontos de até 50%.

Tributo sobre tributo

A reforma tributária trouxe uma nova preocupação para empresas e prestadores de serviços: a possibilidade de inclusão do IBS e da CBS nas bases de cálculo do ISS e do ICMS. Embora a legislação tenha excluído o ISS e o ICMS das bases dos novos tributos, algumas administrações tributárias defendem a cobrança no sentido inverso. A controvérsia envolve a incidência de "tributo sobre tributo" e seus possíveis impactos sobre a carga tributária das empresas.

Cataclismo de araque

Há dias que circula o boato de que a Casa Branca teria alertado a população mundial da proximidade de um cataclismo de origem misteriosa. Bastou para a Defesa Civil nacional recomendar um kit de emergência, incluindo lamparina. No final da semana, o próprio órgão divulgou nota esclarecendo que o alerta não deveria ser levado a sério.



opinião

opiniao@jornaldocomercio.com.br

/ PALAVRA DO LEITOR

Galpões logísticos

O movimento de abertura de novos galpões logísticos no Rio Grande do Sul é impulsionado pelo e-commerce e pela busca por entregas mais rápidas, transformando-se em um motor de desenvolvimento e contribuindo para a competitividade do Estado (**Jornal do Comércio**, edição de 03/11/2026). Os Centros de Distribuição (CDs) geram mais empregos que as indústrias. O difícil é reter a mão de obra. *(Mariana Walendorff)*


JCLOG LOGÍSTICA

Galpões logísticos viram motor de desenvolvimento no Estado

Galpões logísticos II

Cada Centro de Distribuição (CD) que abre no Rio Grande do Sul inibe ainda mais a instalação de indústrias no Estado. *(Augusto Bilhalva Goulart)*

Galpões logísticos III

Galpões como motor de desenvolvimento? Penso que não temos um futuro promissor apostando nisso. *(Pedro Ferreira)*

Sites de apostas

O Tribunal Regional Federal da 3ª Região (TRF3) permitiu que três sites de apostas da empresa CDA Gaming voltassem a operar, em liminar expedida na semana passada (JC, 05/11/2026). A segurança jurídica tem que prevalecer acima de qualquer manifestação popular, seja ela a favor ou contra as bets. Essa é a questão básica que deve ser levada em conta. *(Rafael Teixeira)*

Novos supermercados

As redes de supermercados Bistek, que nasceu em Nova Veneza, no sul catarinense, e Passarela (atacarejo Via), de Concórdia, Oeste do estado vizinho, preparam a abertura de novas lojas no Rio Grande do Sul (03/11/2026). A abertura de novos supermercados no Estado deveria aumentar a concorrência, mas os preços são todos parecidos, com centavos de diferença. *(Marcus Siqueira)*

Meio ambiente

O Centro de Pesquisas e Conservação da Natureza Pró-Mata, em São Francisco de Paula, ocupa uma área de 2,4 mil hectares na Mata Atlântica, sendo local de pesquisa e aberto à visitação (JC, 03/11/2026). Acessar lugares preservados como esse na Europa e Oceania custa muito dinheiro. Aqui, infelizmente, detentores de terras preferem destruir e colocar fogo na floresta, priorizando agricultura e pecuária. Falta engajamento político e trabalho ambiental sério com vista à gestão de negócios. *(Rosa Maria Griebeler)*

Meio ambiente II

O Projeto Pró-Mata é uma excelente iniciativa. Ecoturismo e turismo na natureza exigem profissionalismo, planejamento e cuidados específicos com o ambiente e com as pessoas. *(Evandro Schütz)*

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é "Artigo" ou "Palavra do Leitor". Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

Decidir melhor, governar com confiança

Angela de Oliveira

Em quem o brasileiro confia? No Índice Global de Confiabilidade 2026 da Ipsos, professores lideram no Brasil (56%), seguidos por cientistas (53%) e médicos (52%). Na outra ponta, 66% dizem não confiar nos políticos. O número é duro, mas fala menos de pessoas e mais da distância entre quem decide e quem sente os efeitos das decisões. Afinal, é aos políticos que a democracia confia a tarefa mais difícil: escolher entre prioridades legítimas, com recursos escassos, e responder por isso através de índices de aprovação.

Igualmente revelador é quem ocupa o topo. Professores e médicos são o que o cientista político Michael Lipsky chamou de burocratas de nível de rua, os profissionais que materializam o Estado na vida diária, categoria que inclui agentes de saúde, policiais e assistentes sociais. Ao lado deles, os cientistas. A população confia em quem está por perto, lidando com o problema, e em quem o estuda com rigor.

Eis uma pista para quem governa. Decisões consistentes nascem do encontro entre a ciência, o saber de quem atende diretamente os cidadãos e a escuta das entidades dos setores produtivos. Cada fonte enxerga uma parte do problema, e só a combinação delas permite soluções viáveis. A ciência oferece evidências; a ponta traduz a realidade de quem é atendido; o setor produtivo garante o encadeamento e a adesão. A reconstrução pós-enchentes de 2024 mostrou isso: nenhum plano de resiliência funciona sem engenharia sólida, sem ouvir as comunidades atingidas e sem a participação da sociedade civil organizada que mobiliza a cooperação.

Há ainda um ganho de confiança. Apoiada nessas três fontes, a decisão pode ser explicada, verificada e acompanhada. O governante ganha argumentos além da autoridade do cargo: pode mostrar o diagnóstico, as alternativas avaliadas e como medirá o resultado. E confiança é um ativo reputacional: quem confia numa decisão tende a defendê-la, inclusive quando ela não agrada a todos.

> A população confia em quem está por perto, lidando com o problema, e em quem o estuda com rigor

Todo início de gestão permite aproximar esses saberes da decisão, valorizando a capacidade técnica acumulada em diferentes administrações e criando canais permanentes de escuta que efetivamente orientem a estratégia de governo. No fim, qualidade da decisão e confiança da população não são objetivos separados: costumam caminhar juntas.

Secretária-adjunta da Secretaria da Reconstrução Gaúcha

Kinder recebe distinção pelo seu trabalho

Betina B. V. Lippert

Neste ano, a Kinder - Centro de Integração da Criança Especial celebra uma dupla conquista: a instituição é uma das vencedoras do 32º Prêmio Líderes & Vencedores, na categoria Distinção Comunitária, ao mesmo tempo que completa 38 anos de história. Temos muito a comemorar com os avanços da pauta da inclusão social no Brasil, com olhar atento para as crianças e adolescentes com deficiência múltipla.

> Construir pontes de acolhimento humano e de oportunidades é um dos grandes desafios

Falar em inclusão social exige transcender o cumprimento de cotas, a promoção da acessibilidade ou a disponibilidade de uma vaga na educação especial. Eliminar barreiras arquitetônicas ou físicas é fundamental para os avanços, mas o trabalho não para por aí, são vários os desafios.

A inclusão tem vários ângulos. A Kinder atua na perspectiva das oportunidades e do desenvolvimento integral dos bebês, crianças e jovens com deficiência múltipla. Só assim pode-se avançar na implementação de políticas públicas efetivas.

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015), legislação relativamente recente, veio para contribuir com os processos de inclusão, pois assegura o direito a um sistema educacional inclusivo em todos os níveis e o aprendizado em igualdade de condições, determinando que o Estado, a família e a escola garantam suporte e acessibilidade sem discriminação.

Construir pontes de acolhimento humano e de oportunidades é um dos grandes desafios que a Kinder enfrenta no seu dia a dia. No nosso caso, o desenvolvimento de pessoas com deficiências múltiplas requer uma quebra de paradigmas, que nos faz repensar os nossos processos pedagógicos e os protocolos terapêuticos. Partimos do princípio de que cada aluno possui um potencial único.

Por isso, neste ano, a nossa Escola implementou o Estudo de Caso e o Plano de Ensino Individual, instrumentos esses que criam oportunidades para que nossos alunos desenvolvam-se, cada um no seu respectivo tempo. Tudo é feito com planejamento e focado na evolução de cada um dos nossos estudantes.

O grande diferencial e segredo do sucesso do modelo aplicado pela Kinder reside na integração indissociável entre a educação pedagógica e a reabilitação funcional. Esse método foi desenvolvido pela nossa fundadora, Dra. Bárbara Fischinger. A ela, dedicamos toda a nossa reverência e gratidão!

Vice-presidente Voluntária da Kinder

Leia o artigo "Envelhecimento populacional e mercado de trabalho", de Luís Felipe Pissaia, em www.jornaldocomercio.com

economia

Empresa da Serra investe quase R$ 20 milhões em novos produtos

Magnani, de Caxias do Sul, fez aporte no desenvolvimento de soluções em energia, elétrica e mobilidade

ANUÁRIO DE INVESTIMENTOS DO RIO GRANDE DO SUL

Eduardo Torres
economia@jcrs.com.br

Foram finalizados em outubro, para entrega a clientes como condomínios horizontais no Rio Grande do Sul Santa Catarina, quatro conjuntos de Sistema de Armazenagem de Energia em Baterias (BESS) desenvolvidos pela Magnani, empresa de Caxias do Sul, em parceria com a WEG. Os quatro projetos, de acordo com o diretor comercial da empresa, Mauro Cendron, demandaram R$ 10 milhões em investimentos. É a maior fatia dos R$ 19,7 milhões investidos pela empresa neste ano com o desenvolvimento de equipamentos para melhorias no aproveitamento da energia elétrica nos mais diversos setores.

A entrega é uma das frentes desenvolvidas pela Magnani nos últimos quatro anos, quando deu início ao desenvolvimento de produtos de engenharia em seu parque industrial com 1 mil metros quadrados na Serra. Originalmente, a empresa dedicava-se somente ao varejo de materiais elétricos.

Entre os mais importantes produtos já entregues este ano, estão os dois eletrocentros entregues ao Departamento Municipal de Água e Esgoto (Dmae), em Porto Alegre, com investimento de R$ 3,9 milhões. Eles dão sequência a outra encomenda entregue em 2024, com outros dos eletrocentros. Cada unidade é equipada com uma subestação de 1.500 kVA de potência de transformação e foi dimensionada para garantir capacidade de dar partida a até cinco bombas de absorção de água simultaneamente."Os eletrocentros funcionam como uma casa de máquinas, que garante o comando elétrico da operação, com a vantagem de serem móveis", comenta Cendron.

Os eletrocentros ainda dependem da geração de energia externa mas, como aponta o diretor comercial, o setor de engenharia da Magnani trabalha atualmente no desenvolvimento de eletrocentros capazes de ter geradores de energia acoplados.

"É uma demanda do mercado. É dessa forma que desenvolvemos os produtos, a partir da necessidade dos clientes", diz o diretor.

A empresa também se dedica à modernização das suas lojas onde são comercializados os materiais elétricos em Caxias do Sul e Torres. Foram desembolsados R$ 2 milhões em uma nova roupagem e mudanças na característica do atendimento.

Ficha técnica

- **Investimento:** R$ 19,7 milhões
- **Estágio:** Concluído
- **Empresa:** Magnani
- **Cidades:** Caxias do Sul e Torres
- **Área:** Indústria

De olho na eletrificação do transporte

A expectativa da empresa é, até o final deste ano, garantir crescimento de 15% no faturamento em relação ao ano passado. Mesmo com os projetos de engenharia em avanço, o ano é considerado de leve retração no mercado.

Para driblar essa retração, aponta o diretor, a Magnani aposta em diversificar as suas frentes de atuação. Em uma delas, por exemplo, as atenções estão voltadas a Porto Alegre, onde há perspectiva de ampliação de 100 ônibus na frota elétrica do sistema de transporte público em 2027.

Na primeira etapa de eletrificação da frota, em 2024, coube à Magnani adaptar três garagens para o abastecimento dos veículos. Agora, a expectativa é novamente atuar na infraestrutura das garagens das empresas operadoras do transporte público.





Opinião Econômica

Bráulio Borges

Doutorando em economia da FGV EESP, mestre em economia na FEA-USP, é diretor da LCA Consultores e pesquisador-associado do FGV Ibre

banrisul

Limitar expansão dos gastos não é tesouraço

Na minha coluna anterior, defendi um ajuste fiscal de cerca de 2 pontos percentuais do Produto Interno Bruto (PIB) até 2030 - de um déficit primário de 0,5% do PIB em 2026 para um superávit de 1,5% - , condição para estabilizar a dívida bruta no médio prazo, hoje já em 82,9% do PIB. Ou seja: defendo basicamente que o governo cumpra as metas indicativas que ele mesmo apresentou no Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA 2027), enviado em agosto para o Congresso (sem contabilidade criativa).

Para tanto, será preciso atacar tanto receitas como despesas. Alguns, porém, vêm rotulando qualquer limitação de gastos primários como "tesouraço", em alusão ao ajuste de Javier Milei na Argentina, que inspirou a candidatura derrotada de Flávio Bolsonaro. Trata-se de um exagero retórico. Pior: a analogia sugere que conter a expansão de alguns gastos seria incoerente com a continuidade da ampliação do gasto social.

O ajuste de Milei foi de cerca de 6 pontos do PIB em 2024, praticamente todo pelo lado da despesa, que encolheu 27% em termos reais. Houve cortes nominais e reais: descontada a inflação, os investimentos caíram 76%; as transferências às províncias, 70%; o gasto com aposentadorias, 14%. Tudo em um único ano.

O que se discute aqui é de outra natureza: um ajuste de cerca de 2 pontos do PIB diluídos em quatro anos - meio ponto por ano, esforço cerca de dez vezes menor que o argentino -, combinando medidas pelo lado das receitas e das despesas primárias. Mesmo que metade venha do gasto, a despesa total seguiria crescendo acima da inflação, só que menos que o PIB.

É verdade que cerca de 90% do gasto primário federal brasileiro é obrigatório, boa parte dele "social". Mas desacelerar o ritmo de expansão de uma despesa não é cortá-la. O arcabouço fiscal, proposto pelo próprio governo Lula, já limita o crescimento real da despesa a, no máximo, 2,5% ao ano, desde 2024. No fim daquele ano, esse mesmo governo submeteu o ganho real do salário-mínimo a esse teto, sem abandonar a agenda social.

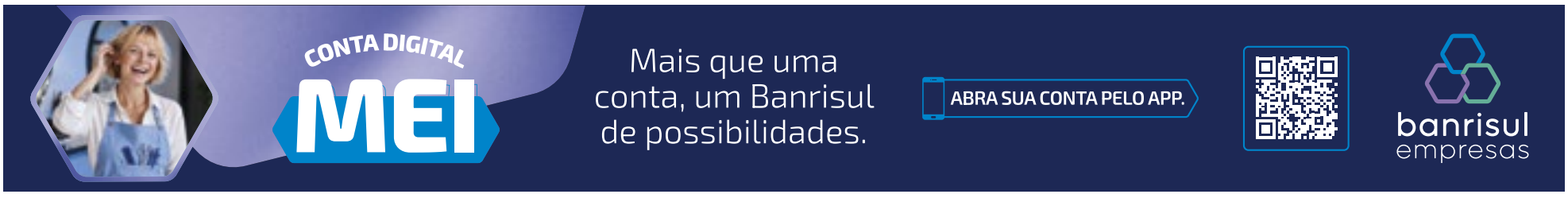
Dentro de um teto, cada gasto disputa espaço com os demais. Quando supersalários, emendas parlamentares e benefícios concedidos de forma irregular avançam, sobra menos para os programas sociais. Contê-los é o que permite ao gasto social seguir crescendo. E rever gastos tributários que beneficiam sobretudo o topo reduz a parte do ajuste que precisa vir da despesa.

Não há contradição entre consolidação fiscal e expansão do gasto social, e a experiência brasileira mostra isso. Em 2003, o primeiro governo Lula elevou a meta de superávit primário de 3,75% para 4,25% do PIB e, no mesmo ano, criou o Bolsa Família, que chegaria a 11 milhões de famílias em 2006. O gasto social cresceu, e a dívida/PIB caiu.

Há quem diga que o problema está nos juros da dívida, e não no gasto primário. Mas os juros são causa e consequência da fragilidade fiscal. Causa porque a conta de juros - R$ 1,2 trilhão nos 12 meses até setembro - é o que faz a dívida crescer. Consequência porque a dívida crescente e uma política fiscal que estimula a demanda em uma economia com algum grau de superaquecimento elevam o prêmio de risco e forçam o Banco Central a segurar a Selic em níveis altos.

Reduzir os juros de forma sustentada, porém, passa longe de experimentos mágicos, como mostrou a Turquia recentemente. O governo Erdogan forçou o banco central a cortar a taxa básica de 19%, em 2021, para 8,5%, no início de 2023. Resultado: a inflação saltou de cerca de 20% em 2021 para mais de 85% em 2022, e a lira perdeu cerca de 60% do valor frente ao dólar em dois anos. Após a eleição de 2023, veio o remédio amargo: os juros chegaram a 50%.

O caminho que devemos buscar seguir é o inverso: um ajuste crível, que reduza o risco fiscal e abra espaço para o BC cortar juros. A Argentina mostra o custo de adiá-lo e a Turquia, o de buscar atalhos. Quem quer poupar o Brasil de uma motosserra amanhã deveria apoiar um ajuste gradual hoje.



Prédio histórico no Centro de Porto Alegre será utilizado para moradia

Com investimento inicial de R$ 8 milhões, imóvel passará por modernização e unidades serão vendidas a partir de R$ 390 mil

/ HABITAÇÃO

Cláudio Isaías
isaiasc@jcrs.com.br

Com um investimento de R$ 8 milhões, o prédio Possidônio da Cunha, localizado na rua Vigário José Inácio, nº 479, esquina com a rua dos Andradas, no Centro Histórico de Porto Alegre, vai passar por uma modernização que promete mudar a fotografia do bairro. O edifício, com 27 apartamentos de dois e três dormitórios, é tombado pelo patrimônio histórico e será destinado exclusivamente para moradia. A execução da obra será de responsabilidade da empresa Toniolo.

O CEO da Recons Retrofit, Kléber Sobrinho, disse que será adotado no prédio o sistema Retrofit. "As obras de modernização da estrutura de nove pavimentos e dos 27 apartamentos começam ainda este mês com previsão de conclusão em março de 2027", destaca. O térreo da edificação segue sendo utilizado por lojistas (duas óticas, uma lanchonete e uma farmácia) e o terraço do prédio será usado para lazer.

Sobrinho explica que os apartamentos serão comercializados a partir de R$ 390 mil. O apartamento de três dormitórios possui 114 metros quadrados de área privativa e o de dois dormitórios chega a 85 metros quadrados. A estrutura possui sacadas, suítes, dois elevadores e chaminés que têm a possibilidade de serem transformadas em churrasqueiras.

"A vocação do prédio é que ele seja totalmente família", comenta. Situado na rua Vigário José Inácio, em um dos locais mais tradicionais da cidade, o prédio teve diferentes atividades ao longo dos anos: foi utilizado para salas comerciais, clínicas e consultórios.

ARTUR KOCH/JC



Edifício Possidônio da Cunha conta com nove pavimentos e 27 apartamentos

Segundo Sobrinho, a construtora adquiriu o imóvel pelo preço de R$ 8 milhões. "Faremos uma revitalização no edifício com a intenção de revitalizá-lo completamente. O projeto tem o objetivo de transformar o imóvel que já funcionou como salas comerciais em um espaço 100% residencial", destaca.

Por ser tombado pelo patrimônio histórico, o prédio não será demolido e a fachada da rua Vigário José Inácio será preservada. "A intervenção contempla o resgate e a qualificação da fachada e das esquadrias, além de uma modernização completa da infraestrutura interna (como a inclusão de novos pontos de tomada e espera para ar-condicionado)", explica o CEO.

A construtora possui dois outros empreendimentos no Centro de Porto Alegre: o Cais Rooftop, na rua Caldas Júnior, número 11, inaugurado em 2024, e o Cais Fratelli, também na Caldas Júnior, que será concluído em fevereiro de 2027.

AGRO NEGÓCIO

Filipinas suspendem compra de carne suína por 60 dias

País asiático concentra mais de 40% das exportações do Rio Grande do Sul

Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

COOPERATIVA SANTA CLARA/DIVULGA??O/JC



Suinocultura gaúcha tem nas Filipinas seu principal mercado externo

A decisão das Filipinas de suspender por 60 dias as importações de carne suína ameaça o principal mercado externo da proteína produzida no Rio Grande do Sul. A medida, formalizada no sábado, afeta um destino que recebeu 120,3 mil toneladas dos frigoríficos gaúchos entre janeiro e setembro de 2026, equivalentes a 40,6% das 296,1 mil toneladas exportadas pelo Estado no período. Os dados são do Sindicato das Indústrias de Produtos Suínos do Rio Grande do Sul (Sips-RS).

A restrição, que abrange fornecedores de diferentes países, tem início previsto para 24 de novembro, ainda sujeito à confirmação oficial. O objetivo é recuperar os preços pagos aos produtores filipinos, pressionados pelo aumento das importações. Segundo o Departamento de Agricultura do país asiático, as compras externas cresceram 41,8% entre 2023 e 2025, passando de 589,7 mil para 836,2 mil toneladas.

Embora direcionada a determinadas categorias de produtos, a suspensão deverá atingir praticamente toda a carne suína brasileira in natura destinada às Filipinas, avalia Carlos Cogo, sócio-diretor da Cogo Inteligência em Agronegócio. A medida abrange carcaças, meias-carcaças, presuntos, paletas, cortes com osso e miúdos comestíveis, frescos, refrigerados e congelados.

Cogo estima que a interrupção poderá comprometer embarques brasileiros de 45 mil a 55 mil toneladas durante os dois meses, correspondentes a receitas entre US$ 100 milhões e US$ 115 milhões. Os valores representam negócios potencialmente afetados, não necessariamente perdas definitivas, uma vez que parte da produção poderá ser redirecionada a outros destinos.

Para o consultor, o impacto imediato é relevante, mas administrável caso a suspensão termine no prazo anunciado. A principal preocupação está na possibilidade de prorrogação ou adoção de uma salvaguarda definitiva, com cotas ou sobretaxas às importações. Isso poderia modificar as condições de acesso ao mercado que mais contribuiu para o crescimento recente das exportações brasileiras.

O diretor executivo do Sips-RS, Rogério Kerber, também considera a possibilidade de reorganização das compras filipinas. Na avaliação dele, o aumento da oferta internacional, inclusive de produtos espanhóis, contribuiu para desequilibrar o mercado asiático. Após restrições comerciais decorrentes de casos de peste suína africana identificados na Espanha no final de 2025, as Filipinas voltaram a autorizar, em maio deste ano, importações de regiões espanholas livres da doença.

Kerber acredita que os 60 dias poderão ser utilizados pelas autoridades filipinas para reorganizar o fluxo de importações. Sua expectativa é de retomada das compras, embora possivelmente sob um sistema de cotas distribuídas entre os países fornecedores. Nesse cenário, os embarques brasileiros poderiam enfrentar limitações mesmo depois do encerramento da suspensão temporária. Segundo o dirigente, contratos já assinados deverão ser mantidos.

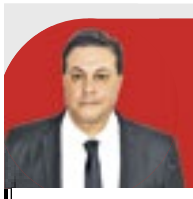
ABPA manifesta preocupação e aciona governo brasileiro

As Filipinas permaneceram como principal destino da carne suína brasileira em outubro de 2026, embora tenham reduzido suas compras em relação ao mesmo mês do ano passado. Segundo dados divulgados ontem pela Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), foram embarcadas 34,7 mil toneladas ao país asiático, queda de 25,1% em relação ao mesmo mês de 2025. No acumulado do ano, os embarques somaram 318,1 mil toneladas, retração de 1,2%. O movimento contrasta com o desempenho geral das exportações brasileiras, que cresceram 5,8% nos dez primeiros meses de 2026, alcançando aproximadamente 1,3 milhão de toneladas.

No Rio Grande do Sul, segundo maior exportador nacional, os embarques totalizaram 34,6 mil toneladas em outubro, queda de 5,3% na comparação com o mesmo mês do ano passado. Santa Catarina liderou as vendas externas, com 72,9 mil toneladas, crescimento de 5,5%.

O presidente da ABPA, Ricardo Santin destacou: "a diversificação dos embarques tem sido fundamental para compensar retrações pontuais e ampliar a presença do produto brasileiro no mercado internacional."

A entidade acompanha com preocupação a suspensão filipina e já iniciou tratativas com o governo brasileiro. A ABPA participará da missão presidencial às Filipinas, prevista para esta semana, buscando reverter a medida e assegurar a continuidade dos embarques.



Gerson Anzzulin
atencaonoseguro@gmail.com

Atenção no seguro

INFORME PUBLICITÁRIO

Receitas do mercado segurador ultrapassam R$ 300 bilhões em nove meses

O mercado de seguros registrou receitas de R$ 315,21 bilhões de janeiro a setembro de 2026. O dado foi apresentado no boletim da Superintendência de Seguros Privados e representa uma alta de 0,68% na comparação com o mesmo período de 2025. Considerada a inflação, o resultado representa uma redução real de 3,54%.

(IMAGEM ILUSTRAÇÃO SUSEP – CRÉDITO: DIVULGAÇÃO SUSEP)



As indenizações, resgates, benefícios e sorteios totalizaram R$ 195,65 bilhões no acumulado até setembro, uma redução nominal de 1,48% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Os seguros de danos e pessoas, excluindo o VGBL, registraram receitas de R$ 174,13 bilhões, com crescimento nominal de 5,65% e real de 1,23% na comparação com os nove primeiros meses de 2025.

Entre os seguros de danos, o seguro auto alcançou R$ 47,99 bilhões em prêmios, com crescimento nominal de 6,29% e real de 1,83%. Nos seguros de pessoas, o seguro de vida registrou R$ 30,39 bilhões em prêmios, com alta nominal de 7,56% e real de 3,08%.

Nos produtos de acumulação, a arrecadação de contribuições superou o pagamento de benefícios e resgates em R$ 5,18 bilhões no acumulado do ano até setembro. No resseguro, R$ 22,23 bilhões dos prêmios emitidos pelas seguradoras foram cedidos ao segmento nos nove primeiros meses de 2026.

O boletim também apresenta a relação entre as receitas dos segmentos supervisionados pela Susep e o Produto Interno Bruto. Em setembro de 2026, as receitas acumuladas em 12 meses corresponderam a 3,1% do PIB, indicador que permite acompanhar a participação do setor na economia brasileira.

Novo Guia de prevenção à lavagem de dinheiro

A Confederação Nacional das Seguradoras lançou a nova versão do livreto "Prevenção à Lavagem de Dinheiro, ao Financiamento do Terrorismo e ao Financiamento da Proliferação de Armas de Destruição em Massa e de Tecnologia Dual. A publicação reúne conceitos, referências e normativas para apoiar o mercado segurador no aprimoramento de seus mecanismos de prevenção.

A nova edição considera as transformações provocadas pela digitalização dos serviços financeiros e securitários, que modificaram a dinâmica dos riscos e tornaram mais complexas as estratégias de prevenção e detecção de ilícitos. Transações instantâneas, contratação remota, novos modelos de negócio e a atuação de múltiplos agentes ampliam a velocidade e a fragmentação das operações, exigindo controles cada vez mais sofisticados e baseados em risco.

Encontro de final de ano do Sincor-RS

O Sindicato dos Corretores de Seguros do Rio Grande do Sul realizará no dia 28 de novembro, no Sítio Antonio Eventos, em Novo Hamburgo, a partir das 10h, a Confraternização da Delegacia Região Metropolitana, Vale do Sinos e Capital, em comemoração ao Dia do Corretor, Dia dos Securitários e Aniversário do Sincor-RS. Mais informações através do e-mail sincor@sincorrs.com ou pelo telefone (51) 3225-7726.



AGRO NEGÓCIO

Além da edição impressa, as notícias do Agronegócio são publicadas diariamente no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse.
www.jornaldocomercio.com/agro

Feira na Capital celebra a agricultura familiar do RS

Com 104 empreendimentos participantes, evento aproxima produtores e consumidores e dá visibilidade ao trabalho rural

Marina Mugnol
marinam@jcrs.com.br

Marcada pelo protagonismo feminino à frente dos negócios no campo, a 4ª edição da Feira da Agricultura Familiar (Agrifam), promovida pela Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetag-RS), em parceria com a Emater/RS-Ascar e a Secretaria de Desenvolvimento Rural do governo do Estado, começou ontem e segue até sábado, no Largo Glênio Peres, no Centro Histórico de Porto Alegre. O evento, que tradicionalmente celebra a diversidade da produção rural e valoriza os sabores, aromas e texturas dos produtos da agricultura familiar, reúne este ano 104 empreendimentos, dos quais 37 são conduzidos por mulheres.

Suélen Kaltbach, mestre cervejeira e fundadora da cervejaria Kaltbier, de Santo Antônio da Patrulha, é uma dessas empreendedoras. Segundo ela, estar à frente de um negócio em um setor tradicionalmente associado aos homens, em um ambiente ainda marcado pelo machismo, representa um desafio, mas também uma oportunidade de ampliar a visibilidade feminina. "Ter uma mulher à frente é muito representativo. É importante mostrar que a mulher pode, sim, estar à frente, que ela é agricultora, que faz cerveja, que prova e que comanda uma indústria cervejeira", destaca.

Ao lado do marido e da cunhada, Suélen acompanha todas as etapas da produção, desde o plantio do lúpulo até a embalagem. Com boas expectativas para o evento, a empreendedora trouxe uma cerveja de rapadura para apresentar ao público.

"Como em Santo Antônio a rapadura é muito tradicional, fizemos essa receita pensando em remeter um pouco e trazer um pouquinho da nossa cidade para dentro da feira. É uma cerveja escura, que combina bem com doces e tem aroma de caramelo", explica.

Para a secretária-geral da Fetag-RS, Jaciara Maria Muller, a importância da iniciativa está justamente em transformar a realidade de mulheres que, historicamente, tiveram seu trabalho pouco reconhecido. "A partir do momento que elas se sentem empoderadas, que podem se associar ao sindicato e ter acesso a políticas públicas, podem transformar aquele alimento que já produziam em uma agroindústria, de fato, reconhecida, e vir para esses espaços", afirma.

Com o objetivo de aproximar também o campo da cidade, a agricultura familiar de Porto Alegre está representada na feira por quatro empreendimentos vinculados à Associação dos Produtores da Rede Agroecológica Metropolitana (Rama).

Lucimara da Silva, da Chácara Vila Nova, é uma das produtoras da Capital que apostaram na inovação. Segundo ela, a ideia de produzir sorbet à base de aipim surgiu em 2020, da necessidade de aproveitar o excedente de morangos da propriedade. "Eu fui autora dessa ideia. O aipim entra como liga, e a proposta é ser um sorvete sem produtos químicos, com baixo teor de açúcar e feito com frutas orgânicas", explica.

ARTUR KOCH/JC



Movimentação de visitantes marcou a abertura da mostra ontem

Também de Porto Alegre, Mariana Guarienti deixou a área jurídica para se dedicar à produção de queijos artesanais com receitas próprias. A atividade é desenvolvida ao lado do marido, na Tempo - Naturalmente Queijo. Participando pela segunda vez da Agrifam, ela destaca a importância do evento para as vendas e a conquista de novos clientes. "O que segura o produtor no final e no início do ano é essa feira, porque a gente vende um grande volume, muito parecido com a Expointer, por exemplo", afirma.

Sucessão rural e protagonismo feminino em destaque

A 4ª edição da Agrifam também celebra a sucessão rural e o papel dos jovens no campo. Aos 26 anos, João Robaski Meregali, proprietário da agroindústria Mel da Terra, de Santo Antônio da Patrulha, produz mel desde 2018. Segundo ele, a iniciativa surgiu da vontade de dar continuidade ao legado do pai, que trabalha com abelhas desde 1986.

Para Meregali, a feira representa uma oportunidade de negócios, fidelização de clientes e prospecção de novos consumidores. "Os clientes já são recorrentes e vêm nos visitar. Aqui temos um público muito bom. O movimento já começou desde o início da manhã", observa.

Entre os visitantes, Maria Alves, de Porto Alegre, destaca a importância de prestigiar os empreendimentos da agricultura familiar.

"É muito importante movimentar esse negócio, que movimenta tanto a economia gaúcha, e valorizar esses produtos. Eu amo! Sempre venho".

Também visitante assíduo do evento, Antônio Alegre ressalta a dedicação dos produtores na elaboração dos alimentos. "Para mim, é um prazer chegar aqui e provar as coisas boas que eles fazem. Na cidade, todo mundo deveria valorizar cada vez mais a agricultura, porque é de lá que vêm as coisas boas que nos alimentam. É de lá que vêm essas riquezas", diz.

De acordo com o presidente da Fetag-RS, Eugênio Edevino Zanetti, embora seja difícil estimar o público, a expectativa é de que milhares de pessoas passem pelo espaço e conheçam de perto a diversidade da agricultura familiar gaúcha. "Esperamos que as pessoas venham visitar e conhecer de perto a agricultura familiar do Rio Grande do Sul", pontua.

Índices da Pecuária

FONTE: INES/PEC/UFRGS

O mercado do gado gordo no Rio Grande do Sul seguiu, nesta semana, a tendência de valorização observada no cenário nacional. No estado, o boi gordo comercializado a peso de carcaça foi a categoria que apresentou a maior alta, seguido da vaca gorda a peso vivo. As demais categorias permaneceram nos mesmos patamares de preços registrados na semana anterior. Esse movimento de valorização está associado, principalmente, à menor disponibilidade de animais terminados no estado. Com a saída dos rebanhos das pastagens de inverno, a oferta de bovinos prontos para o abate se torna mais restrita, reduzindo a disponibilidade de animais para atender à demanda da indústria frigorífica e contribuindo para a sustentação dos preços. Nesta semana, o mercado de reposição apresentou valorização nos preços, acompanhando as expectativas positivas para o setor, em um cenário de menor oferta de animais para comercialização. Mesmo com a presença de animais mais pesados nas negociações, as médias permanecem em patamares elevados, reforçando a valorização das diferentes categorias e mantendo aquecida a demanda nas feiras e remates.

GADO GORDO

4/11/2026	PV MACHO	PC MACHO	PV FÊMEA	PC FÊMEA
MÁXIMO	R$ 13,50	R$ 26,00	R$ 11,50	R$ 23,30
MÉDIO	R$ 13,00	R$ 25,25	R$ 11,00	R$ 22,40
MÍNIMO	R$ 12,50	R$ 24,50	R$ 10,50	R$ 21,50

ANÁLISE DO DIA 4 DE NOVEMBRO DE 2026

• Apuração válida para o período de 4/11 a 11/11

Boi gordo a peso de carcaça	+ 2,0 %
Vaca gorda a peso vivo	+ 1,4%
Terneira	+0,20%
Terneiro	+5,46%
Novilha	-0,69%
Novilho	+5,98%
Vaca invernar	+4,79%

GADO DE REPOSIÇÃO

PV = peso vivo | PC = peso carcaça | • Valores à vista, em R$/kg. | • No caso de obtenção de somente um valor, usou-se o fator e 2,05 na conversão de peso vivo para peso de carcaça correspondente. | • Variações correspondentes sempre à semana anterior | ■ Estável ● Subiu ● Desceu

4/11/2026	TERNEIRA	NOVILHA			TERNEIRO	NOVILHO		VACA			
	6-12m	13-24m	25-36m	Prenhe	6-12m	13-24m	25-36m	Prenhe	Invernar	Falhada	Com cria
MÁXIMO	R$ 15,95	R$ 13,73	-	R$ 14,45	R$ 15,70	R$ 13,79	-	R$ 11,91	R$ 11,07	-	R$ 13,50
MÉDIO	R$ 14,79	R$ 12,84	-	R$ 13,55	R$ 15,14	R$ 12,58	-	R$ 11,79	R$ 10,78	-	R$ 13,15
MÍNIMO	R$ 13,62	R$ 11,95	-	R$ 12,63	R$ 14,58	R$ 11,37	-	R$ 11,60	R$ 10,49	-	R$ 12,80

OVINOS

2/11/2026	UNIDADE	CORDEIRO	BORREGO	OVELHA DE DESCARTE
MÍNIMO	R$/PV	R$ 14,54	R$ 16,88	R$ 11,86
MÉDIO	R$/PV	R$ 15,01	R$ 17,58	R$ 12,66
MÁXIMO	R$/PV	R$ 15,48	R$ 18,28	R$ 13,47

CORTES OVINOS

2/11/2026	UNIDADE	CARRÉ	PALETA	LOMBO	PERNIL	COSTELA	PESCOÇO	STINCO
MÍNIMO	R$/Kg	R$ 144,90	R$ 69,90	R$ 91,90	R$ 59,90	R$ 42,90	R$ 29,90	R$ 63,80
MÉDIO	R$/Kg	R$ 176,51	R$ 89,79	R$ 97,90	R$ 79,76	R$ 53,86	R$ 32,40	R$ 66,50
MÁXIMO	R$/Kg	R$ 179,90	R$ 109,80	R$ 99,89	R$ 89,90	R$ 69,90	R$ 34,90	R$ 69,00

economia

Aprendizagem profissional: uma porta de entrada para o futuro

A entrada no mercado de trabalho é um dos momentos mais importantes da trajetória de um jovem. É nessa etapa que conhecimentos adquiridos na formação educacional começam a ganhar aplicação prática, enquanto habilidades como responsabilidade, autonomia, comunicação e capacidade de trabalhar em equipe são desenvolvidas. Por isso, programas de aprendizagem profissional precisam ser reconhecidos como instrumentos estratégicos para o desenvolvimento de pessoas e para o futuro do mercado de trabalho.

Apoio à indústria eólica offshore é opção para estaleiro EBR no RS

Informação consta em estudo dos ministérios de Minas e Energia e de Portos e Aeroportos

/ INFRAESTRUTURA

Jefferson Klein
jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

Atualmente sem operações, uma das possibilidades para que o estaleiro da Estaleiros do Brasil (EBR), localizado na cidade gaúcha de São José do Norte, volte a ter atividades é prestar auxílio e serviços para a cadeia eólica offshore (projetos de geração de energia a partir do vento a serem desenvolvidos no mar) que deve se desenvolver mais fortemente no País nos próximos anos. O apontamento consta no estudo "Capacidades atuais e perspectivas de portos brasileiros para projetos de energia eólica offshore", recentemente apresentado pelos ministérios de Minas e Energia e de Portos e Aeroportos.

A pesquisa abrange a avaliação de seis instalações portuárias brasileiras em três regiões costeiras (Nordeste, Sudeste e Sul – portos de Pecém, Suape, Central, Açu, Imbituba, Rio Grande - estaleiro EBR). O levantamento aborda cenários de desenvolvimento da energia eólica offshore como o Large Offshore (turbinas de 15 MW a 20 MW, a mais de 20 quilômetros da costa), Nearshore (turbinas de 6 MW a 8 MW, a até 20 quilômetros da costa) e ações de Operação e Manutenção (O&M) para esse setor.

O trabalho indica que o Estaleiro da Ecovix, em Rio Grande, também teria potencial para aproveitar o mercado da área eólica offshore. No entanto, diferentemente do estaleiro EBR, situado do outro lado do Lagoa do dos Patos, o complexo rio-grandino possui, no momento, demandas envolvendo a indústria naval.

A última encomenda do EBR foi entregue no final de 2024. Naquela ocasião, foram feitos cinco módulos que seriam instalados na FPSO (plataforma flutuante de produção, armazenagem e transferência de petróleo) P-79, da Petrobras. A fabricação dos módulos começou em 2022 e envolveu mais de 3,5 mil trabalhadores.

Sobre as opções futuras que surgem para o empreendimento, o estudo realizado pelo governo federal afirma que "a localização e as características técnicas do estaleiro EBR tornam-no um forte candidato para apoiar empreendimentos de energia eólica offshore na região Sul". Entre as condições favoráveis estão profundidade de calado e cais adequados para a nova atividade.

O presidente do Arranjo Produtivo Local Marítimo Rio Grande do Sul (APL Marítimo), Artur Gibbon, considera que é uma bela oportunidade para a Metade Sul a diversificação do aproveitamento do estaleiro EBR. O dirigente salienta que é importante que o complexo entre novamente em atividade para não acabar se deteriorando.

Ele argumenta que o espaço para encomendas da indústria naval é limitado e, particularmente no Estado, o estaleiro da Ecovix tem concentrado a maior parte das demandas desse setor. "Em 2010 (época do auge da indústria naval no Rio Grande do Sul), era um volume de encomendas e agora não é o mesmo", alerta o dirigente.

Além da questão eólica, Gibbon vê oportunidades que podem ser aproveitadas por meio da prospecção de petróleo e gás na Bacia de Pelotas (área que abrange toda a costa gaúcha). O advogado e presidente do Conselho de Administração do APL Marítimo, Arthur Rocha Baptista, concorda que, assim como a energia eólica, outra possibilidade para o estaleiro, mais no curto prazo, é o apoio a atividades na Bacia de Pelotas.

"Também há viabilidade quanto ao desmantelamento de plataformas de petróleo (no caso, unidades mais antigas que precisam ser postas fora de operação)", diz Baptista.

DIVULGAÇÃO EBR/JC



Última demanda realizada na unidade em São José do Norte foi concluída há cerca de dois anos

Empreendimento no RS teria menor custo de adaptação

Segundo o estudo dos ministérios, destaca o presidente do Conselho de Administração do APL Marítimo, Arthur Rocha Baptista, o estaleiro EBR exigiria os menores investimentos entre todos os cenários analisados nas regiões brasileiras para se preparar para auxiliar a cadeia eólica. Seriam necessários cerca de US$ 64 milhões, em três anos, para adaptar o complexo ao segmento Large Offshore, US$ 27,5 milhões, em dois anos e meio para o nearshore, e US$ 5 milhões em dois anos para a Operação e Manutenção.

Ele acrescenta que o estaleiro está a menos de 200 quilômetros de áreas propostas para os parques eólicos na costa gaúcha e conta com um cais de 530 metros e 12 metros de profundidade, projetado para operações pesadas, e cerca de 165 hectares de retroárea com guindastes e galpões.

O Rio Grande do Sul, conforme a mais recente divulgação do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), é o estado que mais possui projetos eólicos offshore tramitando na pasta e que somam a maior potência instalada. São 17 iniciativas gaúchas que totalizam cerca de 47,3 mil MW.

O trabalho do governo federal, frisa a diretora do departamento de Transição Energética do Ministério de Minas e Energia, Karina Araújo, teve como objetivo avaliar a capacidade e o nível de prontidão dos portos brasileiros para atender às demandas logísticas associadas ao desenvolvimento da indústria de energia eólica offshore.

"Entregamos um diagnóstico técnico e estratégico essencial sobre a prontidão e a capacidade dos portos brasileiros, sem caráter impositivo, mas como um guia para subsidiar as melhores decisões de investimento", comenta Karina. Para ela, o planejamento da transição energética brasileira caminha lado a lado com a logística portuária.

Layout conceitual	Custo Milhões de dólares	Cronograma	Observações críticas
Large Offshore Turbinas de 15 a 20 MW, a mais de 20 km da costa	64,0	3,0 anos	O Estaleiro EBR está subutilizado e busca ativamente novos negócios. A solução proposta envolve um terminal dedicado à energia eólica offshore. As instalações existentes no Estaleiro EBR são adequadas e, portanto, requerem pouco investimento de capital para atender aos requisitos técnicos. Grande área disponível para pátio de armazenamento. A nova infraestrutura pode ser adaptada para o manuseio de contêineres, granéis e carga geral caso os projetos de energia eólica offshore sejam limitados. O menor CAPEX entre todos os cenários de Large Offshore deste estudo.
Nearshore Turbinas de 6 a 8 MW, a até 20 km da costa	27,5	2,5 anos	A solução proposta requer um investimento limitado para atender aos requisitos de Nearshore e pode entrar em operação em um prazo mais curto. Grande área disponível para pátio de armazenamento. Atualmente, não há outros operadores de terminais com os quais competir.
Operação e Manutenção O&M	5,0	2,0 anos	Espaço disponível no Estaleiro EBR para berço e instalações de O&M, inclusive no caso de soluções de construção para Large Offshore ou Nearshore. Provisão de custos para pequenas melhorias no cais, armazenamento e espaço para escritórios.



Mercado Digital

Patricia Knebel
patricia.knebel@jornaldocomercio.com.br

Confira, diariamente, no blog Mercado Digital, conteúdos sobre tecnologia e inovação. Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code.

jornaldocomercio.com/mercadodigital

Brasil não precisa de fábricas caras, diz CEO

"Pensei que o Brasil poderia ser um local muito distante e exótico para nós", admitiu Ian Lankshear, CEO da EnSilica, empresa britânica especializada no desenvolvimento de semicondutores customizados, em passagem por Porto Alegre, sobre o início da operação no País. Ele participou de um encontro promovido pelo Parque Científico e Tecnológico da Pucrs - Tecnopuc, onde fica a sede da operação, e conversou com o Mercado Digital sobre como está o avanço da operação no Brasil. "Estamos extremamente satisfeitos com o nosso progresso. A equipe aqui é parte importante dos negócios internacionais da EnSilica", admite.

FERNANDA BIGIO DAVOGLIO/ESPECIAL/JC



CEO da EnSilica, Lankshear participou do TecnoPuc Talks e falou sobre crescimento da operação no Brasil

> Inicialmente, pensei que o Brasil poderia ser um local muito distante para nós. Mas, o principal motivo que nos trouxe para cá foi a qualidade das pessoas

Mercado Digital - O que levou a EnSilica a estabelecer operações no Rio Grande do Sul?

Ian Lankshear - Para ser honesto, quando fizemos o primeiro contato, pensei que o Brasil poderia ser um local muito distante e exótico para nós. Mas, quando analisamos o País, ficamos impressionados com a profundidade da expertise em semicondutores, particularmente no Rio Grande do Sul. O principal motivo que nos trouxe para cá foi a qualidade das pessoas. O fuso horário funcionava bem para o Reino Unido e também combinava bem com a Costa Oeste dos EUA, o que é importante para nossos clientes.

A região possui excelentes universidades, uma forte tradição em engenharia e pessoas com experiência no desenvolvimento de chips sofisticados para mercados internacionais. Tão decisivo quanto isso foi encontrar uma boa liderança local e uma equipe técnica forte já estabelecida. Julio Leão estava lá desde o início, e a equipe compartilhava nossa cultura e ambições. Isso foi extremamente importante para nós.

Mercado Digital - Como você avalia esse movimento intenso de redistribuição da cadeia de semicondutores no mundo?

Lankshear - O design de semicondutores é uma indústria global. Um chip pode ser projetado por engenheiros trabalhando juntos no Brasil, Hungria, Reino Unido e Índia, fabricado em Taiwan e vendido para um cliente na Europa ou nos Estados Unidos. Vimos uma oportunidade de tornar o Brasil uma parte importante desse negócio internacional.

Mercado Digital - Qual a avaliação dos resultados da empresa no Brasil?

Lankshear - Estamos extremamente satisfeitos com o nosso progresso. A operação brasileira cresceu de 12 em 2022 para cerca de 43 pessoas, e a equipe agora é uma parte importante dos negócios internacionais da EnSilica, representando quase 20% da força de trabalho. Nossos engenheiros no Brasil estão contribuindo para o desenvolvimento de semicondutores para clientes em todo o mundo, incluindo aplicações nos mercados automotivo, industrial e de satélites.

Uma das coisas que mais me impressionou foi o comprometimento e a capacidade da equipe brasileira. Para o futuro, queremos expandir nossas atividades de engenharia, assumir mais projetos e também estamos interessados em encontrar clientes brasileiros que busquem seus próprios chips para diferenciar seus produtos.

> O Brasil não é simplesmente um local onde empregamos engenheiros. Queremos fazer parte do ecossistema local de semicondutores

Acredito que temos potencial para dobrar o tamanho de nossa operação no Brasil nos próximos anos. O Brasil não é simplesmente um local onde empregamos engenheiros. Consideramos fundamental fazer parte do ecossistema local de semicondutores.

Mercado Digital - Quais são os principais ativos que um território precisa para construir um ecossistema de semicondutores atraente?

Lankshear - O ponto de partida são pessoas talentosas. Semicondutores são uma indústria onde conhecimento e experiência são incrivelmente valiosos. Você precisa de boas universidades, excelentes engenheiros e empresas que possam oferecer oportunidades para que esses engenheiros desenvolvam suas carreiras. Mas talento por si só não basta. Você também precisa de um ambiente de negócios e apoio governamental que incentive o investimento, apoie a inovação e ajude as empresas a competir internacionalmente.

Um ponto que eu gostaria de enfatizar é que o Brasil não precisa construir fábricas de semicondutores caras para se tornar um ator importante no setor. Esse é o modelo fabless, e ele oferece um valor considerável. Empresas como a EnSilica projetam os chips e detêm a propriedade intelectual, enquanto fundições especializadas em outros locais os fabricam, portanto, não há necessidade de possuir uma fábrica. Essa é uma oportunidade realista para o Brasil desenvolver uma indústria de tecnologia de alto valor agregado, criar empregos qualificados e gerar exportações.

Mercado Digital - Que exemplos no mundo mostram que esse é um caminho?

Lankshear - Taiwan desenvolveu uma das indústrias de semicondutores mais bem-sucedidas do mundo, enquanto Israel construiu um setor tecnológico muito forte em torno de engenheiros altamente qualificados e empresas inovadoras. No Reino Unido, Cambridge é um excelente exemplo de como uma região pode se tornar internacionalmente importante por meio do design de semicondutores e da propriedade intelectual.

A Arm, que teve origem em Cambridge, é agora uma das empresas de tecnologia mais influentes do mundo. A Bélgica é outro exemplo interessante, onde a colaboração entre universidades, organizações de pesquisa e a indústria criou um centro de semicondutores reconhecido internacionalmente.

Esses exemplos mostram que uma região não precisa ser a maior ou ter as maiores fábricas para ser bem-sucedida. Ela precisa desenvolver conhecimento especializado que seja valorizado por clientes em todo o mundo.

O Rio Grande do Sul já possui muitas das bases necessárias para alcançar isso. O próximo passo é atrair mais negócios internacionais, incentivar o desenvolvimento de empresas locais de semicondutores e criar oportunidades para que engenheiros talentosos construam suas carreiras no Brasil.

Mercado Digital - Existem semelhanças do mercado de semicondutores do Reino Unido com o brasileiro?

Lankshear - Sim. O Reino Unido tem uma indústria de semicondutores bem-sucedida, particularmente em design de chips e tecnologias especializadas. No entanto, não temos fábricas de semicondutores avançadas como as encontradas em Taiwan ou na Coreia do Sul. As empresas britânicas construíram negócios de sucesso em torno de conhecimento especializado em engenharia, inovação e desenvolvimento de tecnologia valiosa.

A EnSilica é um bom exemplo do modelo fabless, que se baseia na expertise em design. Começamos há 25 anos com apenas algumas pessoas trabalhando em um chip para a Nokia. Hoje, temos mais de 240 pessoas em três continentes, desenvolvendo semicondutores altamente sofisticados para clientes internacionais.

O Brasil tem pontos fortes semelhantes, principalmente suas universidades e talentos em engenharia. A diferença é que a indústria de semicondutores comerciais do Reino Unido é mais consolidada, com uma história mais longa de clientes internacionais, investimentos e empresas de tecnologia bem-sucedidas. O Brasil tem a oportunidade de seguir um caminho semelhante, ao mesmo tempo que se beneficia de seu grande mercado interno.

economia

Ministério do Trabalho adia regulamentação do fim da 6X1

Publicação do decreto deve ocorrer na próxima semana, após COP31

/ TRABALHO

GIL FERREIRA/AGÊNCIA CNJ/JC



Nova jornada passa a valer no País a partir do dia 16 de dezembro

O decreto que regulamenta o fim da escala 6X1 no Brasil foi adiado pelo Ministério do Trabalho. O texto tinha previsão de ser publicado ontem, mas ainda precisa de ajustes internos do governo e depende de uma decisão final do presidente Lula (PT), que está em viagem à Turquia para participação na 31ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP31).

Segundo fontes ligadas ao Ministério do Trabalho, a decisão deve ocorrer apenas após o retorno do presidente ao País. A justificativa é de que não houve tempo hábil para reunião de Lula com o ministro do Trabalho, Luiz Marinho. Interlocutores do governo afirmam que a nova previsão é que o decreto saia na próxima semana, a partir do dia 16 de novembro.

Segundo Marinho, o decreto vai reforçar a prevalência do acordo coletivo sobre a lei. A norma incluirá a possibilidade de o trabalhador ter apenas um descanso na semana em algum momento do mês, desde que, ao fim dos 30 dias, ele tenha somado oito folgas.

Nesses casos, seria possível, por exemplo, um trabalhador atuar na escala 6x1 em uma semana, e na 4x3, com três folgas, na outra - contanto que o modelo esteja previsto no acordo coletivo.

O decreto do Ministério não terá, no entanto, uma lista específica de categorias afetadas pela regulamentação. As empresas deverão decidir individualmente como o regime de escala será aplicado às suas realidades, considerando as regras fixadas na emenda.

A regulamentação do fim da 6x1 deverá afetar também outras normas sobre o mercado de trabalho. Marinho já acertou com o presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB), a alteração de NRs (Normas Regulamentadoras) que criem barreiras ao cumprimento das novas regras de jornada.

É o caso do setor de telemarketing, segundo Marinho. Uma NR proíbe que o setor tenha jornada diária maior do que seis horas. "Com essa limitação, eu não consigo implantar as duas folgas na semana com a necessidade do setor funcionar os 365 dias do ano, 24 horas por dia", disse o ministro.

A emenda do fim da 6x1 começa a valer em 16 de dezembro. A partir dessa data, a jornada semanal máxima de 44 horas passará a ser de 42 horas, e a concessão de duas folgas semanais passa a ser obrigatória.

A norma do Ministério do Trabalho e Emprego permitirá, então, que essas duas folgas passem a ser uma média, permitindo que as empresas distribuam esses dias de descanso em suas escalas.

O decreto e as NRs não deverão prever, segundo Luiz Marinho, qualquer exceção à redução da jornada.

No Congresso, a regulamentação segue indefinida. Um projeto de lei enviado pelo governo Lula à Câmara segue parado. No Senado, o líder do MDB, Eduardo Braga (AM), disse que vem trabalhando em uma outra PEC que, segundo ele, resolveria as lacunas deixadas pela emenda do fim da 6x1.

Lojistas da Capital adiantarão folgas para reforçar atendimento no Natal

Cássio Fonseca
cassiof@jcrs.com.br

Os sindicatos laborais e patronais do comércio chegaram a um acordo, na semana passada, para o fim da escala 6x1 e a diminuição na carga horária da jornada dos trabalhadores do setor de Porto Alegre. Conforme determinado pela proposta de emenda à Constituição (PEC) promulgada pelo Congresso Nacional em 16 de outubro, a medida passa a valer a partir do dia 16 de dezembro. Porém, para se adequar aos novos moldes neste final de ano, os lojistas administrarão as folgas dos empregados ao longo do mês, antes do prazo, para manter uma força de trabalho mais robusta no Natal e no Ano Novo.

Foi ajustado que, nas semanas iniciadas em 14, 21 e 28 de dezembro de 2026, os comerciários terão direito a dois descansos semanais remunerados, mas um destes descansos não precisa, necessariamente, ocorrer na própria semana.

Assim, fica permitida a escala 6x1 nas duas semanas antes do Natal e na anterior ao Ano Novo, desde que o empregador conceda o segundo dia de folga ainda em dezembro.

"Essa mudança representa mais um desafio para o empreendedor, especialmente para os pequenos negócios, que trabalham com equipes reduzidas e precisarão fazer ajustes significativos na jornada de atendimento ou na recomposição de mão de obra", aponta o presidente do Sindicato dos Lojistas de Porto Alegre (Sindilojas Porto Alegre), Arcione Piva. Para ele, a nova jornada causará impacto direto nos custos das empresas e poderá exigir mudanças na operação.

"Estamos conversando com os empresários para ajudá-los a compreender e se adaptar a esse novo cenário", completa.

Além da escala 5x2, a partir de 16 de dezembro, a jornada normal diária será de 8h24min, ou seja, 42 horas semanais. Atualmente, são 44 horas semanais divididas em seis dias, o que significa jornadas próximas a oito horas diárias. Depois, a partir de 16 de dezembro de 2027, a jornada diária normal passa a ser de oito horas diárias, totalizando 40 horas em cinco dias de trabalho.

O acordo foi firmado entre o Sindilojas e o Sindicato dos Empregados no Comércio de Porto Alegre (Sindec), dentre outros sindicatos. Conforme o presidente do Sindec, Nilton Neco, as negociações não foram fáceis. Precisaram de três reuniões e uma mudança significativa nos moldes antes do consenso.

"Vamos fiscalizar fortemente a aplicação da escala para ver se as empresas vão cumprir o que foi acordado no acordo coletivo", acrescenta Neco. Ele ainda salienta que, no caso das farmácias, ainda não se chegou a um acordo, já que estão numa discussão sobre a escala de intervalos.

"Hoje é possível fazer quatro horas de intervalo. Queremos reduzir. Temos uma proposta na mesa, mas ainda não fechamos um acordo", explica o dirigente sindical.



economia

‘Acertei mais do que errei’, afirma Otelmo Drebes, presidente da Lebes

/ MINUTO VAREJO

Patrícia Comunello
patriciacomunello@jornaldocomercio.com.br

Histórias de varejos se confundem com a de seus líderes. O presidente da Lojas Lebes, Otelmo Drebes, lança hoje no Instituto Caldeira seu livro que conta a trajetória desde que vendia flores e picolé, em São Jerônimo, até comprar fatia da empresa e depois virar presidente. Tudo isso e muito mais está no livro Alma forte, Coração sereno – Uma história de liderança e de coragem. Drebes buscou a escritora e roteirista Leticia Wierzchowski para narrar a jornada do varejista. O empresário está à frente de um grupo com mais de 300 lojas, complexo de logística, com clientes como Mercado Livre, que completa 70 anos em 2026. A seguir, Drebes traz algumas das reflexões e histórias que ele contou no Jcast do Minuto Varejo (YouTube e Spotify):

Minuto Varejo - Como foi contar a história para uma escritora?

Otelmo Drebes - Não conhecia a Letícia, mas, claro, tinha informações sobre ela, que é bastante famosa, autora da A Casa das Sete Mulheres. Foi quase um ano e meio me reunindo praticamente toda semana com ela e contando fatos. Ela tem uma característica muito especial, que é gravar tudo. Ela veio na empresa, na minha casa, falou com amigos meus. O livro tem vários QR Codes e vários links que a pessoa, se ela quiser se aprofundar um pouco mais, ela vai conseguir verificar. É um livro bastante interessante. Sou suspeito em falar, mas começo a ler e me emociono.

MV - Qual é o retrato que o livro traz de um varejista com tua história?

Drebes - Costumo dizer que as pessoas enxergam ou veem como a pessoa é naquele momento. Se tem uma casa boa, um carro bom. Mas as pessoas não veem o que tu passaste para chegar naquele ponto. Passei situações bastante difíceis e trabalhosas. Minha mulher diz que sou muito teimoso. Acho que sou resiliente e bastante obstinado para conseguir fazer as coisas. Boto uma coisa na cabeça. Às vezes, leva uma semana, um mês, cinco anos, 20 anos, até conseguir fazer. Normalmente, tem dado certo. Acertei mais do que errei até hoje.

MV - Tem revelação no livro?

Drebes - Entrei como sócio da empresa há mais de 30 anos. Admito - está no livro -, que queria um dia ser presidente, só não imaginava na condição que consegui chegar hoje. Antes da Lebes, trabalhei no Banco do Brasil. Como consegui comprar a fatia da rede? Vendia picolé e flores quando era criança em São Jerônimo. Minha mãe anotava num caderno cada comissão de venda para que fosse um dinheiro para o futuro. Usei isso para dar de entrada na compra de uma pequena participação. Parcelei o negócio, depois assinei promissória até quitar a compra. Parcelamento (até 24 vezes) é uma das formas que facilitamos para que nossos clientes vezes comprem o que desejam. Inúmeras famílias que compraram toda a casa em 3, 5, 10, 20 anos com nosso crediário. Temos quase 2 milhões de clientes.

THAYNÃ WEISSBACH/ARQUIVO/JC



Empresário descreve trajetória como varejista com muitas histórias e desafios

MV - O que mais mudou no varejo da tua trajetória?

Drebes - Há 70 anos a Lebes compra e vende. Se eu fizesse como se fazia há dez anos, a empresa talvez não existisse mais. São as mudanças que há todos os dias em formas diferentes de fazer, sempre comprando e vendendo, para atender as necessidades dessas pessoas, que garantem a permanência. E a velocidade hoje é enorme. A decisão está na mão da pessoa, no celular.

MV - Como é um varejista com Alma forte, Coração sereno, título do livro?

Drebes - Sou muito humano, gosto de pessoas, de gente. Há poucos dias tivemos uma falha, quando a pessoa foi fazer a biometria (para acessar o aplicativo) e não conseguiu. Cheguei na loja e fiquei sabendo que a cliente, que tinha 684 prestações pagas e oito anos de relação com a Lebes, não teve aprovado uma venda de R$ 99,00. Era uma jaqueta que estava em liquidação. Aí, disse ao gerente: “Manda a jaqueta para a casa dela”. Patrícia, tu tem ideia: essa mulher no dia que me enxergou na loja, me abraçava e tudo por R$ 99,00. Isso que a gente faz, às vezes, é o coração.

MV - O que é decisivo hoje na forma de conduzir um varejo?

Drebes - Não pode perder a essência, que é estar junto dos clientes e atenção ao atendimento. Tenho que usar a tecnologia que existe, mas ela não substitui totalmente esse contato.

/ TRIBUTOS

IMPOSTOS FEDERAIS E ESTADUAIS

13/11	IRRF	Rendimentos de Capital - Títulos de renda fixa - Pessoa Física, de fato gerador de 1º decêndio mês atual (10/11/2026)
13/11	IRRF	Rendimentos de Capital - Operações de swap, de fato gerador de 1º decêndio mês atual (10/11/2026)
13/11	IRRF	Outros Rendimentos - Prêmios obtidos em concursos e sorteios, de fato gerador de 1º decêndio mês atual (10/11/2026)
13/11	IOF	Operações de Crédito - Pessoa Física, de fato gerador de 1º decêndio mês atual (10/11/2026)
13/11	IOF	Aplicações Financeiras, de fato gerador de 1º decêndio mês atual (10/11/2026)
13/11	PIS/Pasep	Retenção - Aquisição de autopeças, de fato gerador de 2ª quinzena mês anterior (31/10/2026)

O jornal de economia e negócios do RS
Fundado por J.C. Jarros - 1933
Jornal do Comércio
Filiado ANJ Associação Nacional de Jornais www.anj.org.br
www.jornaldocomercio.com

Departamento de Circulação
circulacao@jornaldocomercio.com.br
Atendimento ao Assinante
Telefone (51) 3213.1300
De 2ª a 6ª das 8h às 18h
atendimento@jornaldocomercio.com.br
Vendas de Assinaturas
Telefone/Whatsapp: (51) 3213.1397
vendas.assinaturas@jornaldocomercio.com.br

Exemplar avulso: R$ 6,50

Assinaturas

Mensal	R$	109,90
Trimestral à vista	R$	269,73
1+2	R$	99,90
Total Parcelado	R$	299,70
Semestral à vista	R$	528,66
1+5	R$	97,90
Total Parcelado	R$	587,40
Anual à vista	R$	997,92
1+11	R$	92,40
Total Parcelado	R$	1.108,80

Desconto de 10% para pagamento à vista

Formas de Pagamento:
Cartões de Crédito (VISA, MASTER, ELO, AMERICAN e DINERS)
Débito em Conta: BB, Bradesco, Banrisul, CEF, Santander, Sicredi e Itaú e Pix
Boleto Bancário.
Consulte nossos planos promocionais em: **www.jornaldocomercio.com/assine**

Departamento Comercial
Atendimento às agências e anunciantes
Telefone (51) 3213.1333
agencias@jornaldocomercio.com.br
Operações comerciais
Tel: (51) 3213.1355
anuncios@jornaldocomercio.co m.br
Publicidade legal
Tel: (51) 3213.1331 / 3213.1338
comercial@jornaldocomercio.com.br

Redação
Telefones e e-mails
(51) 3213.1362
Editoria de Economia
(51) 3213.1369
economia@jornaldocomercio.com.br
Editoria de Geral
(51) 3213.1372
geral@jornaldocomercio.com.br
Editoria de Política
(51) 3213.1374
politica@jornaldocomercio.com.br
Editoria de Cultura
(51) 3213.1376
cultura@jornaldocomercio.com.br

Administrativo e Financeiro
Telefone (51) 3213.1381
financeiro@jornaldocomercio.com.br
rh@jornaldocomercio.com.br
suprimentos@jornaldocomercio.com.br

Henderson Comunicação
Brasília - DF
QI 23. LOTE 09 BLOCO A 604 GUARÁ II
71060-636
Telefone (61) 3322.4634 e (61) 3322.8989
marciaglobal@terra.com.br



MAPA ECONÔMICO DO RS

PANORAMA

REGIÕES: NORTE | SUL | CENTRO | SERRA | METROPOLITANA



30 DE NOVEMBRO DE 2026 | 17H

Teatro da PUCRS
Prédio 40
Estacionamento 1
ao lado do Museu

Av. Ipiranga, 6681
Porto Alegre - RS

Apresentação
e mediação:
Guilherme Kolling
Editor-chefe do JC.

PAINELISTAS CONFIRMADOS

Robson Passos
CEO do Grupo
Ecovix

Evandro Luís Moraes
Diretor-geral do Hospital
São Lucas da PUCRS

ESCANEIE O QR Code
E PARTICIPE
DO EVENTO

REALIZAÇÃO Jornal do Comércio 93 ANOS – O jornal de economia e negócios do RS

PATROCÍNIO FERNANDES MACHADO business law | PAN AMERICAN – THE INTERNATIONAL SCHOOL OF PORTO ALEGRE

Jornal do Comércio
2º Caderno
PUBLICIDADE LEGAL
Nº118 - Ano 94

SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DO VESTUÁRIO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL - SIVERGS
CNPJ nº 92.954.007/0001-60

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

No uso das atribuições estatutárias, **CONVOCO** as indústrias associadas com direito ao voto, localizadas na base territorial representada pelo Sindicato, para **ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA ELEITORAL**, a ser realizada na sede do Sindicato, localizada à Av. Assis Brasil, nº 8787, Bairro Sarandi, em Porto Alegre/RS, no dia **10 de Dezembro de 2026**, às 10h30, em PRIMEIRA CONVOCAÇÃO ou, às 11 horas, em SEGUNDA CONVOCAÇÃO, observados os quóruns legais de instalação, para deliberarem sobre a seguinte **ORDEM DO DIA**:
a) Eleição dos novos membros da Diretoria e do Conselho Fiscal para o triênio 2027-2029.
Com esta publicação, resta aberto o prazo de 15 (quinze) dias para registro de chapas, conforme Regulamento Eleitoral.
A secretaria da entidade permanecerá em funcionamento de segunda-feira a sexta-feira, das 12:30 horas, às 17:30 horas.

Porto Alegre/RS, 10 de Novembro de 2026.

Juliana Fraccaro
Presidente

FEDERASUL
Filiada à CACB

FEDERAÇÃO DE ENTIDADES EMPRESARIAIS DO RIO GRANDE DO SUL – FEDERASUL
CNPJ 88.015.771/0001-01

EDITAL DE CONVOCAÇÃO ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

Data: 25/11/2026
Hora: 14:30 em primeira convocação e 15h em segunda convocação.
Local: Largo Visconde de Cairu, 17 – 4° andar. Palácio do Comércio, Porto Alegre/RS, no formato híbrido (presencial e via plataforma Zoom de transmissão *on-line)*.
O *link* completo para acesso à sala será disponibilizado pelo grupo de WhatsApp dos Presidentes das Entidades Filiadas, 01 (um) dia antes da data da AGO.

Ordem do Dia:
-Eleição Diretoria Gestão 2027/2028.

Porto Alegre, 10 de novembro de 2026.
HUMBERTO LUIZ RUGA
Presidente do Conselho Superior

AM SOUZA S/A - CNPJ/MF 92.673.565/0001-58 - NIRE 43 300 00820 7

BALANÇOS PATRIMONIAIS findos em 31 de Dez. de 2017 e 31 de Dez. de 2016 – Valores Expressos em Reais

ATIVO			PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
EXERCÍCIO	**31.12.2017**	**31.12.2016**	**EXERCÍCIO**	**31.12.2017**	**31.12.2016**
ATIVO CIRCULANTE	**217.188,09**	**217.604,31**	**PASSIVO CIRCULANTE**	**-**	**-**
Disponibilidades	3.434,86	3.851,08	Obrigações Fiscais e Tributárias	-	-
Caixa	2.505,22	5,76	**PASSIVO NÃO CIRCULANTE**	**-**	**-**
Bcos. Contas Aplicações	929,64	3.845,32	**PATRIMÔNIO LÍQUIDO**	**701.564,15**	**747.023,04**
Estoques	1.398,52	1.398,52	Capital Social	886.000,00	886.000,00
Materiais de Embalagens	1.398,52	1.398,52	Reservas de Capital	358,04	358,04
Outros Créditos	212.354,71	212.354,71	(-) Prejuízos Acumulados	(184.793,89)	(139.335,00)
Impostos a Recuperar	212.354,71	212.354,71	**TOTAL DO PASSIVO**	**701.564,15**	**747.023,04**
ATIVO NÃO CIRCULANTE	**484.376,06**	**529.418,73**			
ATIVO REALIZÁVEL A					
LONGO PRAZO	**459.501,28**	**499.832,64**			
Outros Créditos	459.501,28	499.832,64			
Créditos Pessoas					
Ligadas (PF)	423.586,56	463.917,92			
Adicionais Conversíveis	1.910,66	1.910,66			
Empréstimos Compulsórios	34.004,06	34.004,06			
Investimentos	10.740,90	10.740,90			
Incentivos Fiscais	3.080,45	3.080,45			
Participações Societárias	7.660,45	7.660,45			
Imobilizado	14.133,88	18.845,19			
Valores Originais	106.447,57	106.447,57			
(-) Depreciações Acumuladas	(92.313,69)	(87.602,38)			
TOTAL DO ATIVO	**701.564,15**	**747.023,04**			

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS DOS EXERCÍCIOS - findos em 31 de Dez. de 2017 e 31 de Dez. de 2016 – Valores Expressos em Reais

Exercícios Findos em	31.12.2017	31.12.2016
Despesas/Receitas Op.	(11.831,09)	(15.006,07)
(-) Despesas/Receitas Op.	(11.414,87)	(14.587,09)
(-) Despesas/Receitas Financ.	(416,22)	(418,98)
Resultado Operacional	(11.831,09)	(15.006,07)
(+) Outras Receitas Não-Op.	-	228.609,53
Resultado Líq. do Exercício	(11.831,09)	213.603,46

DEMONSTRAÇÕES DOS LUCROS/PREJUÍZOS ACUMULADOS – findos em 31 de Dez. de 2017 e 31 de Dez. de 2016 – Valores Expressos em Reais

Exercícios Findos em	31.12.2017	31.12.2016
Saldo Anterior	(139.335,00)	(139.338,46)
Resultado do Exercício	(11.831,09)	213.603,46
(-) Lucros Distribuídos	-	(213.600,00)
(-) Ajustes Ex. Anteriores	(33.627,80)	-
Saldo Atual	(184.793,89)	(139.335,00)

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DOS PATRIMÔNIOS LÍQUIDOs findos em 31 de Dez. de 2017 e 31 de Dez. de 2016 – Valores Expressos em Reais

DISCRIMINAÇÃO	CAPITAL SOCIAL	RESERVAS DE CAPITAL	(-) PREJUÍZOS (-) ACUMULADOS	TOTAL
Saldo em 31/12/2015	886.000,00	358,04	(139.338,46)	747.019,58
Resultado do Exercício			213.603,46	
(-) Lucros Distribuídos			(213.600,00)	
Saldo em 31/12/2016	886.000,00	358,04	(139.335,00)	747.023,04
Resultado do Exercício			(11.831,09)	
(-) Ajustes Exercícios Anteriores			(33.627,80)	
Saldo em 31/12/2017	886.000,00	358,04	(184.793,89)	701.564,15

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXAS E EQUIVALENTES- findos em 31 de Dez. de 2017 e 31 de Dez. de 2016 – Valores Expressos em Reais

Exercícios Findos em	31.12.2017	31.12.2016
* ATIVIDADE OPERACIONAIS		
(-) Valores pagos a fornecedores e empregados		(5.917,47)
(+) Outros Recebimentos Líqs.	8.107,30	231.851,93
(-) Outros Pagamentos Líquidos	(8.523,52)	(12.854,72)
(I) Disponibilidades Líquidas geradas/aplicadas nas Atividade Operacionais	(416,22)	213.079,74
* ATIVIDADE DE INVESTIMENTOS	-	-
(II) Disponibilidades Líquidas geradas/aplicadas nas Atividade de Investimentos	-	-
* ATIVIDADE DE FINANCIAMENTOS	-	-
(-) Pags. de Lucros/Dividendos	-	(213.600,00)
(III) Disponibilidades Líquidas geradas/aplicadas nas Atividade de Financiamentos	-	-
(I + II + III) TOTAIS DOS FLUXOS DE CAIXAS E EQUIVALENTES	(416,22)	(520,26)
Aumento (redução) das disponibilidades	(416,22)	(520,26)
Disponibilidades no início do período:	3.851,08	4.371,34
Disponibilidades no final do período:	3.434,86	3.851,08

Relatório da Administração: Senhores Acionistas, temos a satisfação de submeter à apreciação de V.Sas., as Demonstrações Financeiras referentes aos exercícios sociais findos em 31 de Dezembro de 2017, cujos valores estão expressos em reais, e em cumprimento às disposições legais, Lei 6.404/1976 e demais Alterações, as quais refletem a situação econômico-financeira da Companhia. A Administração coloca-se a inteira disposição dos Senhores Acionistas, para quaisquer esclarecimentos que se façam necessários ao amplo e integral conhecimento dos atos de sua gestão. A Administração - **NOTA 1 - CONTEXTO OPERACIONAL**: AM SOUZA S/A, sociedade anônima, fechada, de direito privado, estabelecida na Rua Dr. Florêncio Ygartua, nº 288, Conjunto nº 1.005, Bairro Moinhos de Vento, CEP 90.430-010, em Porto Alegre/RS, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 92.673.565/0001-58, com Contrato Social arquivado na MM. Junta Comercial do Rio Grande do Sul sob n.º 43.300.008.207, sessão de 1º de Setembro de 1960, inscrição estadual nº 096/0281274, tem por objeto a fabricação de produtos de trefilados de metal padronizados. **NOTA 2 – SUMÁRIO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS:** As demonstrações financeiras foram elaboradas com base nas disposições Lei das Sociedades por Ações do Brasil, Lei 6.404/76, além de observância às normas editadas pelo CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis visando adequar as demonstrações da AM SOUZA S/A a padrões internacionais de contabilidade e consoante a aplicação das principais práticas contábeis a seguir descritas. **2.1) Ativos e Passivos Circulantes e Não Circulantes:** Os Ativos Circulantes e Não Circulantes, quando aplicável, são reduzidos, mediante provisão para seus valores de realização. Os correspondentes títulos e demais contas são registrados ao custo acrescido de rendimentos auferidos até a data do Balanço. Os Passivos Circulantes e Não Circulantes estão registrados a valores conhecidos ou calculáveis na data do Balanço e incluem, quando aplicável, os encargos incorridos com base nas taxas contratadas; **2.2) Apuração do Resultado:** O resultado foi apurado pelo regime de competência do exercício, refletindo as operações do período de 1º de Janeiro de 2017 a 31 de Dezembro de 2017, uma vez que a empresa fora optante do Lucro Real Anual; **2.3) Caixa e Equivalentes de Caixa:** Estão classificados nesta rubrica saldos de caixa; **2.4) Imobilizado:** O Imobilizado está registrado pelo custo de aquisição, acrescidos da correção monetária até 31 de dezembro de 1995. Cumpre-se salientar que a partir da Lei n.º 9.249/95 foi extinta a correção monetária. As as depreciações foram calculada utilizando-se as respectivas taxa. **NOTA 3 – Capital Social**: O Capital Social registrado era de R$ 886.000,00 (oitocentos e oitenta e seis mil reais), totalmente integralizado, dividido quotas de 40.000 ações ordinárias nominativas, sem valor nominal, em 31/12/2017. **Roberto Inácio Michielon –** CPF/MF 010.831.390-53 (Diretor) **Paulo Boeira** – CPF/MF 675.924.220-34 - CRC/RS 60.014/O-0 (Contador)

Valdinei Silveira Leiloeiro

EDITAL RESUMIDO DE 1º E 2º LEILÃO EXTRAJUDICIAL DE DIREITOS AQUISITIVOS CONDOMÍNIO RESIDENCIAL DELVILLE – TORRES/RS

A Comissão de Representantes do Condomínio Residencial Delville, CNPJ nº 28.671.672/0001-48, torna público que, por intermédio do Leiloeiro Oficial Valdinei Silveira, JUCISRS nº 202, realizará leilão extrajudicial eletrônico, nos termos do art. 63 da Lei nº 4.591/1964, dos direitos aquisitivos pertencentes a JEFERSON MONTEIRO e VIDIANE CARNEIRO MONTEIRO, referentes ao apartamento nº 404 e boxes de estacionamento nº 38 e 125, do Condomínio Residencial Delville, situado na Rua Bento Gonçalves, esquina com a Rua Manoel de Lima Porto, Torres/RS, matrícula nº 77.618 do Registro de Imóveis de Torres/RS.
1º LEILÃO: 26/11/2026, às 16h – R$ 476.407,89
2º LEILÃO: 09/12/2026, às 16h – R$ 420.079,32
Leilão exclusivamente eletrônico pelo site www.vsleiloes.com. Pagamento à vista, acrescido de comissão de 5% ao leiloeiro. Alienação de direitos aquisitivos de unidades em construção pelo regime de administração (preço de custo), sujeita às obrigações contratuais transferidas e aos aportes futuros regularmente aprovados. Demais condições, cadastro e edital completo disponíveis no site.
Torres/RS, 10 de novembro de 2026.
COMISSÃO DE REPRESENTANTES DO CONDOMÍNIO RESIDENCIAL DELVILLE
VALDINEI SILVEIRA – LEILOEIRO OFICIAL – JUCISRS Nº 202
Informações: (51) 99602-2001 | www.vsleiloes.com

Valdinei Silveira Leiloeiro

EDITAL RESUMIDO DE 1º E 2º LEILÃO EXTRAJUDICIAL DE DIREITOS AQUISITIVOS. CONDOMÍNIO RESIDENCIAL DELVILLE — TORRES/RS

A Comissão de Representantes do Condomínio Residencial Delville, CNPJ nº 28.671.672/0001-48, torna público que, por intermédio do Leiloeiro Oficial Valdinei Silveira, JUCISRS nº 202, realizará LEILÃO EXTRAJUDICIAL, nos termos do art. 63 da Lei nº 4.591/1964, dos direitos aquisitivos pertencentes à adquirente inadimplente **MK2 INCORPORAÇÃO DE IMÓVEIS EIRELI**, CNPJ nº 07.136.593/0001-67, relativos às seguintes unidades do Condomínio Residencial Delville, localizado na Rua Bento Gonçalves, esquina com a Rua Manoel de Lima Porto, Torres/RS, empreendimento vinculado à matrícula nº 77.618 do Registro de Imóveis de Torres/RS: apartamentos nº **1404, 1605** e **1707** e boxes de estacionamento nº **34, 40, 41** e **126**.
- **1º LEILÃO: 13/11/2026, às 15h, pelo valor de R$ 715.910,00.**
- **2º LEILÃO: 26/11/2026, às 15h, pelo valor de R$ 640.656,00.**
- **LOCAL: www.vsleiloes.com.**

CONDIÇÕES: Pagamento à vista, acrescido de comissão do leiloeiro de 5%, a cargo do arrematante. A arrematação compreende direitos aquisitivos sobre unidades em construção, ficando o arrematante sub-rogado nas obrigações contratuais aplicáveis, inclusive nos aportes e rateios futuros da obra, executada pelo regime de administração (preço de custo). Demais condições, encargos, documentação e regras de participação constam do edital completo, disponível no site do leiloeiro.
Torres/RS, 10 de novembro de 2026.
COMISSÃO DE REPRESENTANTES DO CONDOMÍNIO RESIDENCIAL DELVILLE
VALDINEI SILVEIRA
LEILOEIRO OFICIAL - JUCISRS Nº 202

AJORSUL
ASSOCIAÇÃO DO COMÉRCIO DE JOIAS, RELÓGIOS E ÓPTICA DO RIO GRANDE DO SUL
Largo Visconde do Cairú nº 12, conj. 504 • Porto Alegre, RS
Fone (51) 3221.5259 • E-mail: ajorsul@ajorsul.com.br

EDITAL DE CONVOCAÇÃO ASSEMBLEIA ORDINÁRIA

Nos termos do Estatuto Social vigente, convocam-se os associados da **ASSOCIAÇÃO DO COMÉRCIO DE JOIAS, RELÓGIOS E ÓPTICA DO RIO GRANDE DO SUL – AJORSUL**, em pleno gozo de seus direitos estatutários, para a ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA a ser realizada na sede da entidade, situada no Largo Visconde do Cairú, nº 12, conjunto 504, Centro Histórico, Porto Alegre/RS, no dia 26 de novembro de 2026, às 17 horas, em primeira convocação, com quórum mínimo de metade dos associados em pleno gozo de seus direitos sociais, e, em segunda convocação, às 17 horas 30 min, com qualquer número de associados nas mesmas condições, para deliberar sobre a seguinte Ordem do Dia:

a) Apresentação, apreciação e deliberação acerca da reformulação do orçamento do exercício de 2026, bem como apresentação, apreciação e aprovação da proposta orçamentária para o exercício de 2027.

Porto Alegre, 10 de novembro de 2026.

JORGE EDUARDO MONTEIRO SILVA - Presidente

EDITAL DE 1º e 2º PÚBLICOS LEILÕES DE ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
1º Público Leilão: 18/11/2026, às 10:40hs / 2º Público Leilão: 19/11/2026, às 10:40hs
FERNANDA DE MELLO FRANCO, Leiloeira Oficial, Matrículas JUCEMG nº 1030 e JUCESP nº 1281, com escritório na Av. Barão Homem de Melo, 2222 Sala 402 Estoril CEP 30494-080 Belo Horizonte/MG., autorizado por BANCO INTER S/A, CNPJ sob n° 00.416.968/0001-01, venderá em 1º ou 2º Leilão Público Extrajudicial, nos termos do artigo 27 da Lei 9.514/97, com a redação dada pela Lei nº 14.711/2023 e regulamentação complementar com Sistema de Financiamento Imobiliário, o seguinte: Um prédio de construção mista, à rua Dr. Silvio Scopel, sob nº 1097, Cachoeira do Sul/RS, próprio para moradia, com área de 75,30m², com suas instalações, dependências, benfeitorias e o respectivo terreno. Imóvel objeto da Matrícula CNM: 097733.2.0032494-06 trasladada da Matrícula nº 32.494 do Ofício de Registro de Imóveis da Comarca de Cachoeira do Sul/RS. Dispensa-se a descrição completa do IMÓVEL, nos termos do art. 2º da Lei nº 7.433/85 e do Art. 3º do Decreto nº 93.240/86, estando o mesmo descrito e caracterizado na matrícula anteriormente mencionada. **1º PÚBLICO LEILÃO - VALOR: R$ 1.094.785,33 (um milhão, noventa e quatro mil, setecentos e oitenta e cinco reais e trinta e três centavos); 2º PÚBLICO LEILÃO - VALOR: R$ 816.851,63 (oitocentos e dezesseis mil, oitocentos e cinquenta e um reais e sessenta e três centavos)**. O arrematante pagará à vista, o valor da arrematação, 5% de comissão do leiloeiro e arcará, também à vista, com despesas cartoriais, impostos de transmissão para lavratura e registro de escritura, responsabilizando-se, ainda, por todas as despesas que vencerem a partir da data de arrematação. O imóvel será entregue no estado em que se encontra. Venda ad corpus. Imóvel ocupado, desocupação a cargo do arrematante, nos termos do art. 30 da Lei nº 9.514/97, com a redação dada pela Lei nº 14.711/2023. Ficam os Fiduciantes: CLEO ROSSI DE SIQUEIRA, brasileiro, administrador, solteiro, nascido em 17/11/1982, CNH: 02345845300 DETRAN/RS, CPF: 813.959.140-87, residente e domiciliado na Rua Deoclécio Pereira, nº 140, Bairro Carvalho, Cachoeira do Sul/RS, CEP: 96508-250, intimado(s) da data dos leilões pelo presente edital. O(s) devedor(es) fiduciante(s) será(ão) comunicado(s) na forma do parágrafo 2º-A do art. 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465/2017, das datas, horários e locais da realização dos leilões fiduciários, mediante correspondência dirigida aos endereços constantes do contrato, inclusive ao endereço eletrônico, podendo o(s) fiduciante(s) readquirir(em) o imóvel entregue em garantia fiduciária, sem concorrência de terceiros, exercendo o seu direito de preferência em 1º ou 2º leilão, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos, despesas e comissão de 5% do Leiloeiro, conforme estabelecido no parágrafo 2º-B do artigo 27, da Lei nº 9.514/97, com a redação dada pela Lei nº 14.711/2023, ainda que outros interessados já tenham efetuado lances para o respectivo lote do leilão. Leilão online, os interessados deverão obrigatoriamente, tomar conhecimento do edital completo através do site www.francoleiloes.com.br.

Prefeitura Municipal de Esmeralda

PREGÃO ELETRÔNICO 19/2026
Contratação de instituição financeira autorizada pelo Banco Central do Brasil p/ cessão onerosa do direito de operacionalização e processamento da folha de pagamento dos servidores públicos municipais (maior lance ou oferta). Abertura: 02/12/2026 às 9h, no https://www.portaldecompraspublicas.com.br, acesso identificado. Edital: compras.licitacao@esmeraldars.net, www.esmeralda.rs.gov.br, https://www.portaldecompraspublicas.com.br. Ailton de Sá Rosa, Prefeito Municipal

Prefeitura Municipal de Nova Pádua

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 021/2026
Registro de preços para aquisição de medicamentos e demais produtos destinados à assistência à saúde municipal. Propostas: Das 16h de 10/11/2026 até às 9h de 24/11/2026. Abertura: 24/11/2026 às 9h. Disputa de preços: 26/11/2026 às 9h, no www.pregaobanrisul.com.br. Edital: www.novapadua.rs.gov.br, www.pregaobanrisul.com.br e www.pncp.gov.br. Itamar Bernardi, Prefeito Municipal.

FORJASUL CANOAS S/A INDÚSTRIA METALÚRGICA

CNPJ: 88313853/0001-24 – NIRE: 43300003621
ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
CONVOCAÇÃO: Convidamos os Srs. acionistas a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinaria, no dia 18 de novembro de 2026, às 14:00hs, na sede social da Companhia, na Rua Tupi, 200, Bairro Igara, Canoas, RS, CEP 92410-310, para deliberarem sobre a seguinte ORDEM DO DIA: Distribuição de dividendo parcial do exercício social de 2025. Canoas/RS, 06 de novembro de 2026. Roberto João Manfroi – Presidente do Conselho de Administração.

Prefeitura Municipal de Capão Bonito do Sul

PREGÃO ELETRÔNICO N.º 10/2026
Proc. Licit. 110/2026: Registro de preços p/ contratação de empresa especializada p/ prestação de serviços de conserto, reparo, montagem, desmontagem, deslocamento de socorro e demais serviços correlatos em pneus dos veículos leves, utilitários, caminhões, ônibus, vans, máquinas pesadas e equipamentos pertencentes à frota da Prefeitura Municipal (menor preço por lote). Propostas de 11/11 às 8h até 14/12/2026 às 08:59h. Impugnação e pedidos de esclarecimentos: 09/12/2026 às 23:59h. Disputa: 14/12/2026 às 9h, no www.portaldecompraspublicas.com.br. Edital: www.portaldecompraspublicas.com.br, www.capaobonitodosul.rs.gov.br ou https://www.capaobonitodosul.rs.gov.br/publicacaolegal/processo-licitatorio-no-110-2026/. Informações: (54) 3514.1451 ou compras@capaobonitodosul.rs.gov.br
Marizete Vargas Pereira Rauta, Prefeita Municipal

Prefeitura Municipal de Cristal do Sul

LEILÃO PRESENCIAL Nº 02/2026
Objeto: Alienação de bens móveis pertencentes ao patrimônio público municipal, considerados inservíveis, ociosos, antieconômicos ou em desuso, conforme descrição, avaliação e condições estabelecidas no Edital e seus anexos. **Data e horário:** 02 de dezembro de 2026, às 09 horas. **Local:** Sala de Licitações, Dependências da Prefeitura Municipal de Cristal do Sul – RS. **Critério de julgamento:** Maior lance, igual ou superior ao valor mínimo de avaliação estabelecido para cada item. **Condições de Participação:** Poderão participar pessoas físicas e jurídicas que atendam às condições previstas no Edital. **Pagamento:** O pagamento dos bens arrematados deverá ocorrer conforme os prazos e condições estabelecidos no Edital. **Disposições Gerais:** O Edital completo e seus anexos estarão disponíveis junto à Prefeitura Municipal de Cristal do Sul – RS e no site oficial do Município, para consulta dos interessados.
Cristal do Sul – RS, 06 de novembro de 2026.
ALEXANDRE COSTA,
Prefeito Municipal.

Escaneie o QR Code e acesse o canal no WhatsApp
Jornal do Comércio

economia

Nvidia investiga se CEO foi alvo da inteligência chinesa

Jensen Huang teve relacionamento com executiva que coletava informações

/ TECNOLOGIA

A Nvidia abriu uma investigação interna após relatos de que o CEO Jensen Huang teria sido "alvo de uma operação de inteligência estrangeira", informou no domingo o conselho de administração da empresa.

A decisão foi anunciada depois que Huang relatou ao conselho ter mantido um relacionamento íntimo com uma executiva que, segundo a inteligência dos Estados Unidos, coletava informações para Pequim, de acordo com o jornal The New York Times.

Segundo o Times, em uma mensagem enviada a funcionários da companhia, Huang pediu desculpas. "Fui infiel à minha esposa", disse ele. "Minhas ações a magoaram, assim como aos nossos filhos. Não há desculpa para o que fiz. Sinto muito, profundamente."

BRENDAN SMIALOWSKI



Huang seguirá no comando da empresa durante a investigação

Em comunicado, o conselho da Nvidia afirmou que "não há motivos para acreditar que a segurança nacional ou segredos da Nvidia tenham sido comprometidos", mas disse que a apuração vai analisar todas as informações disponíveis. O CEO "apoia integralmente a apuração e comprometeu-se em colaborar", informou o colegiado. Huang seguirá no comando da empresa durante a investigação.

No mês passado, o The New York Times informou que agências de inteligência dos EUA concluíram que Huang havia desenvolvido um relacionamento próximo com Alice Huang - cidadã chinesa e compradora de chips - e que ela repassava informações diretamente para Pequim.

De acordo com o Times, Alice Huang trabalhou como repórter de televisão na China antes de se tornar executiva de alto escalão da Megaspeed, empresa de data centers sediada em Singapura e que se tornou um dos principais clientes da Nvidia no Sudeste Asiático. Nos últimos dois anos, a Megaspeed teria comprado mais de US$ 4,8 bilhões em chips da Nvidia, segundo a reportagem.

Novembro já tem superávit de US$ 1,3 bi na balança comercial

/ COMÉRCIO EXTERIOR

A balança comercial brasileira registrou superávit de US$ 1,377 bilhão na primeira semana de novembro. De acordo com dados da Secretaria de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC) divulgados nesta segunda-feira (9), o valor foi alcançado com exportações de US$ 7,206 bilhões e importações de US$ 5,829 bilhões.

Até a primeira semana de novembro, comparado ao mesmo período do mês de 2025, as exportações cresceram 21,5%. O desempenho dos setores foi o seguinte: crescimento de 42,1% em Agropecuária, que somou US$ 1,678 bilhão; crescimento de 10,0% em Indústria Extrativa, que chegou a US$ 1,493 bilhão e, por fim, crescimento de 19,2% em Indústria de Transformação, que alcançou US$ 3,998 bilhões.

Em relação às importações, houve alta de 23,6% na mesma comparação. Houve alta de 26,6% em Agropecuária, que somou US$ 106 milhões; alta de 60,9% em Indústria Extrativa, que chegou a US$ 323 milhões e, por fim, crescimento de 22,2% em Indústria de Transformação, que alcançou US$ 5,377 bilhões.

De janeiro até a primeira semana de novembro, o ano acumula superávit de US$ 72,417 bilhões, um crescimento de 33,8% em relação ao mesmo período de 2025, quando o superávit no período somava US$ 58,745 bilhões.

A projeção do MDIC é de que o superávit da balança comercial seja de US$ 84,4 bilhões neste ano, crescimento de 24,0% em relação a 2025.

O resultado projetado para este ano foi revisado para baixo no começo de outubro - a estimativa anterior era de superávit de US$ 90 bilhões neste ano.

PUBLICIDADE LEGAL

MUNICÍPIO DE BROCHIER – RS

AVISO DE LICITAÇÃO

PREGÃO ELETRÔNICO Nº 31/2026 – TIPO MENOR PREÇO GLOBAL. Objeto: Serviços de ampliação de sistema de videomonitoramento, com fornecimento dos materiais. Apresentação de propostas até às 08:30 horas e sessão virtual do pregão eletrônico a partir das 09:00 horas, dia 25 de novembro de 2026, no sítio eletrônico www.pregaobanrisul.com.br. Edital e informações: Setor de licitações, das 08:00h às 12:00h e das 13:30h às 17:30h, (51) 3697-1212 – www.brochier.rs.gov.br.

Brochier/RS, 09/11/2026. José Henrique Dapper, prefeito municipal.

Prefeitura Municipal de Salto do Jacuí/RS

AVISO DE EDITAL DE PREGÃO ELETRÔNICO – 024/2026

O Município de Salto do Jacuí torna público a abertura do processo licitatório nº 1237/2026, na modalidade Pregão Eletrônico sob nº 024/2026, o qual tem por objeto a aquisição de equipamentos permanentes destinados à Farmácia de Medicamentos Especiais do Estado. Data limite para envio das propostas: 19 de novembro de 2026, às 08 horas. Início da disputa: 19 de novembro de 2026, às 09 horas. Maiores informações e Edital disponíveis através da plataforma BLL – Bolsa de Licitações do Brasil (www.bll.org.br), telefone 55-3327-1085/ 55-3327-1400 (ramal 203), site www.saltodojacui.rs.gov.br, ou ainda através do e-mail comprasjacui@hotmail.com.

Salto do Jacuí, 09 de novembro de 2026.

RONALDO OLIMPIO PEREIRA DE MORAES – Prefeito Municipal.

MUNICÍPIO DE TRÊS PASSOS

AVISO DE LICITAÇÃO

Lic. 326/2026. Pregão Eletrônico 192/2026. Obj. Contratação de empresa para fornecimento de locação de estrutura de som e luz e equipamentos, para a realização do evento cultural "6° TRÊS PASSOS BRILHA – NATAL 2026", a realizar-se nos dias 13 a 18/12/2026. conforme especificações constantes do Termo de Referência (Anexo I do edital). Critério de Julgamento: Menor valor por lote. Credenciamento e recebimento das propostas até às 08h10min do dia 26/11/2026, através do site: **www.portaldecompraspublicas.com.br**

Lic. 327/2026. Inexigibilidade 77/2026. Obj. Contratação de show de música com o artista Jahn Berwing, para a programação do Festival Gastronômico. Emenda Parlamentar Federal 28630007/2026 do deputado G.C. BL Art. 74, inciso II, da Lei 14.133/2021. Valor R$ 4.350,00.

Edital disponível na integra no site: www.trespassos.rs.gov.br licitações 2026. Informações Fone 55 3522 0403.

Arlei Luis Tomazoni – Prefeito.

Janela Única de Investimentos entra em nova etapa

/ MERCADO FINANCEIRO

A Janela Única de Investimentos do Brasil entra em uma nova etapa a partir de hoje, com a inclusão de serviços e funcionalidades adicionais para que investidores estrangeiros possam planejar e executar seus negócios no País com mais eficiência, rapidez e segurança.

Fruto de uma parceria com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e coordenada pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), a iniciativa reúne em um único portal projetos em andamento e orientações para investidores interessados no Brasil. No ar desde março de 2026, a plataforma visa desburocratizar processos, facilitar operações e mapear oportunidades para investimentos externos.

Em 2025, o Investimento Estrangeiro Direto (IED) no Brasil alcançou a maior marca dos últimos 10 anos. Segundo dados do Banco Central (BC), esses investimentos chegaram a US$ 85 bilhões. Em 2026, até setembro, o saldo acumulado é de US$ 75,7 bilhões. No IED, o investimento está relacionado à participação em atividades econômicas no País.

Uma das principais novidades dessa nova etapa da Janela Única é a "Área do Investidor", onde a pessoa poderá fazer o acompanhamento dos serviços solicitados. A partir de agora, também será possível iniciar a emissão de CPF de cidadão estrangeiro e de CNPJ de empresa estrangeira pela plataforma, com links para os respectivos formulários da Receita Federal e do Banco Central. Também poderão ser feitos pela plataforma pedidos de visto temporário de trabalho.

Esta segunda fase agregou ainda uma série de novos serviços, como a página de Apoio ao Investimento da ApexBrasil, onde o investidor pode acessar todo um catálogo de serviços da agência, incluindo a possibilidade de conexão com parceiros relevantes e acesso a informações sobre o ambiente de mercado, tendências, oportunidades e setores prioritários.

Os serviços de Propriedade Intelectual - marcas, patentes e transferência de contratos de tecnologia - igualmente estão disponíveis a partir de agora; assim como registro de fertilizantes e informações sobre incentivos fiscais e isenções tarifárias.

"Nosso objetivo, com a Janela Única, é facilitar ainda mais a vida do investidor, centralizando serviços e eliminando burocracias, para que o País se torne cada vez mais competitivo e atrativo para quem deseja investir e gerar empregos no Brasil", afirma a secretária-executiva da Câmara de Comércio Exterior (Camex), Juliana Volpi.

Em 2027, será iniciado o desenvolvimento do terceiro módulo, com foco na ampliação da integração entre sistemas governamentais, na incorporação de novos serviços, no aperfeiçoamento das atuais funcionalidades e no fortalecimento de serviços voltados a setores estratégicos da economia brasileira, em alinhamento com a Nova Indústria Brasil (NIB) e com as estratégias brasileiras de comércio exterior.

economia

Mudança de tom é positiva, mas ainda insuficiente

Apesar das críticas, o pronunciamento não foi interpretado de maneira inteiramente negativa. O economista Gustavo Inácio de Moraes, professor da Escola de Negócios da Pucrs, considera importante que o presidente tenha reconhecido publicamente a necessidade de buscar o equilíbrio fiscal.

Segundo ele, uma política capaz de estabilizar a dívida contribuiria para reduzir as taxas exigidas pelos investidores na compra de títulos públicos, diminuindo o custo de financiamento do próprio governo. "Isso também contribuiria para reduzir as taxas de juros exigidas pelo mercado na rolagem dos títulos do Tesouro Nacional, algo especialmente importante neste momento de incerteza", explica.

O professor pondera, contudo, que o reconhecimento do problema não significa que exista uma estratégia definida para resolvê-lo. Ele lembra que o arcabouço fiscal foi concebido em 2023, mas avalia que a condução das contas públicas nos últimos três anos não conseguiu estabelecer uma trajetória suficientemente convincente de equilíbrio fiscal.

Já para o gestor de portfólio da GCB Investimentos Rafael Espinoso, a mudança de postura do presidente parece estar mais relacionada à deterioração do ambiente econômico do que a uma transformação efetiva na condução da política fiscal. "O problema não está na falta de diagnóstico, mas na ausência de ação. Ao longo dos últimos anos, o governo evitou discutir medidas estruturais de contenção de despesas e concentrou seus esforços no aumento da arrecadação", critica.

A cobrança ganha relevância diante das promessas apresentadas pelo presidente no próprio pronunciamento. Além de defender a ampliação dos investimentos, Lula reafirmou propostas como a eliminação dos tributos sobre produtos da cesta básica e o envio ao Congresso de uma iniciativa para zerar as tarifas do transporte público aos finais de semana.

Espinoso alerta que, sem uma resposta consistente para o crescimento dos gastos, "as dúvidas sobre a capacidade do governo de estabilizar a dívida continuarão influenciando as decisões dos investidores".



REPRODUÇÃO/DIVULGAÇÃO/JC



Em pronunciamento domingo, presidente reafirmou compromissos de campanha e prometeu preservar regras fiscais

Mercado cobra medidas concretas para conter dívida

Analistas aguardam plano para gastos e definição da equipe econômica

/ MERCADO FINANCEIRO

Gabriel Margonar
gabrielm@jcrs.com.br

O discurso de responsabilidade fiscal adotado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva em pronunciamento à nação na noite de domingo foi recebido com cautela pelo mercado financeiro. Embora o reconhecimento da necessidade de controlar a dívida pública tenha sido considerado um sinal positivo, a ausência de medidas concretas para equilibrar as contas do governo manteve a desconfiança dos investidores.

A avaliação predominante entre economistas e especialistas é de que, mais do que promessas, o Palácio do Planalto precisará apresentar um plano capaz de conciliar a manutenção de programas sociais, a ampliação dos investimentos e o controle das despesas públicas.

Em sua primeira manifestação à nação após a reeleição, Lula reafirmou compromissos de campanha e prometeu preservar as regras fiscais. Também demonstrou preocupação com o endividamento do País e com o patamar elevado dos juros, defendendo a criação de condições para reduzir as taxas e estimular a atividade econômica. O presidente, porém, não detalhou como pretende alcançar esses objetivos, justamente o ponto que concentra as principais dúvidas do mercado.

Para o economista e conselheiro da Ável Alcindo Costa Canto Neto, a principal contradição está na tentativa de conciliar compromissos que exigem mais recursos públicos com a promessa de maior austeridade.

"O mercado recebe essas sinalizações com ceticismo, porque o presidente reafirma compromissos assumidos durante a campanha ao mesmo tempo em que destaca a importância da austeridade fiscal e da busca por superávit primário, sem detalhar as medidas que pretende adotar para conciliar esses objetivos", observa.

A indefinição sobre a equipe econômica também contribui para a cautela: os investidores aguardam o anúncio dos ministros que integrarão o próximo governo, especialmente o responsável pela Fazenda. Na avaliação de Canto Neto, a escolha poderá ajudar a esclarecer a direção da política econômica nos próximos quatro anos e dar credibilidade a um eventual programa de ajuste fiscal.

Uma das principais preocupações dos analistas está na relação entre o crescimento da dívida pública e o custo do crédito. Quando os investidores percebem maior risco de deterioração das contas do governo, tendem a exigir taxas mais elevadas para financiar o Tesouro Nacional. Esse movimento pode pressionar os juros futuros, dificultar o controle da inflação e encarecer empréstimos para empresas e consumidores.

O trader e especialista em dólar da Genial Investimentos Luan Aral avalia que o pronunciamento ficou aquém das expectativas justamente por não apresentar instrumentos para interromper o avanço do endividamento.

"O problema não está necessariamente na agenda social, mas na ausência de uma fonte clara de financiamento para essas despesas. Sem a credibilidade fiscal que o mercado espera, o prêmio de risco aumenta, o dólar permanece pressionado e os juros tendem a continuar elevados por mais tempo", afirma.

Aral também aponta uma distância entre a intenção de reduzir os juros, manifestada por Lula, e as condições econômicas necessárias para viabilizar esse movimento. A interrupção dos cortes da Selic, anunciada pelo Comitê de Política Monetária (Copom) na última quarta-feira, é citada pelo especialista como um reflexo do ambiente de incerteza.

"O curioso é que o mercado não está cobrando boas intenções. Está cobrando números, metas e, principalmente, execução. E, até o momento, não é isso que estamos vendo", acrescenta.

economia
índices e mercados

/ INFLAÇÃO

ÍNDICES DE PREÇOS (%)

	Jun	Jul	Ago	Set	Acumulado Ano	Acumulado 12 meses
IGP-M (FGV)	-0,50	-1,16	-0,22	1,57	3,45	3,34
IPA-M (FGV)	-0,97	-1,74	0,34	2,08	3,14	2,69
IPC-BR-M (FGV)	0,47	-0,01	-0,41	0,50	3,25	3,93
INCC-M (FGV)	0,92	0,62	0,85	0,25	5,86	6,61
IGP-DI (FGV)	-0,79	-0,86	0,06	1,50	3,72	3,80
IPA-DI (FGV)	-1,36	-1,31	0,10	1,95	3,55	3,33
IPA-Ind. (FGV)	-1,66	-1,99	-0,85	1,57	2,99	3,33
IPA-Agro (FGV)	-0,41	0,77	2,92	3,06	5,17	3,34
IGP-10 (FGV)	-0,30	-1,13	-0,51	1,47	2,97	3,29
INPC (IBGE)	0,14	-0,01	-0,32	0,82	4,01	4,29
IPCA (IBGE)	0,16	0,07	-0,32	0,82	3,95	4,58
IPC (IEPE)	0,50	0,13	0,22	0,50	4,37	5,84

	Jul	Ago	Set	Acumulado trimestral
IPCA-E (IBGE)	0,06	-0,40	0,70	0,36

FONTE: FGV, IBGE E IEPE (DADOS ATÉ AGOSTO/2026) — ÍNDICES EDITADOS EM 14/10/2026

INDEXADORES

	Jun 2026	Jul 2026	Ago 2026
Valor de alçada (R$)	14.707,50	14.780,00	14.800,00
URC R$	58,83	59,12	59,20
UPF-RS (R$)/anual	28,3264	28,3264	28,3264
FGTS (3%)	0.004157	0.004212	0.004199
UIF-RS	38,37	38,49	38,55
UFM (Unidade financeira de Porto Alegre/anual/R$)			6,0411

FONTE: FORUM CENTRAL DE PORTO ALEGRE, SEC. DA FAZENDA DO RS, CEF, TITE SEDAI

IPCA ANUAL

Ano	Índice (%)
2027*	4,90
2026*	5,22
2025	4,26
2024	4,89
2023	4,46

*Previsão Focus — FONTE: IBGE

/ COTAÇÕES

DÓLAR FUTURO 06/11/2026

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Dez/2026	5.523,00	197.550	5.557,00	-	5.530,00	-
Jan/2027	5.575,00	1.415	5.575,50	-	5.563,50	-
Fev/2027	5.272,00	-	5.272,00	-	5.272,00	-
Mar/2027	5.549,161	-	5.549,161	-	5.549,161	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - Taxa do Dólar Comercial (contrato = US$ 50.000,00; cotação = R$ 1.000,00) — FONTE: B3

JUROS FUTURO 06/11/2026

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Dez/2026	13,654	283.187	13,654	-	13,65	-
Jan/2027	13,66	522.599	13,665	-	13,662	-
Fev/2027	13,684	127.265	13,692	-	13,688	-
Mar/2027	13,74	101.327	13,745	-	13,735	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - DI de 1 Dia Futuro (contrato = R$ 100.000,00; cotação = PU) — FONTE: B3

PETRÓLEO

Tipo	Em US$
Brent/Londres/Jan	92,57
WTI/Nova Iorque/Dez	86,85

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ MOEDAS

DÓLAR

Dia	Comercial Compra	Comercial Venda	Variação
09/11	5,5051	5,5056	-0,06%
06/11	5,5082	5,5087	+0,37%
05/11	5,4881	5,4886	+0,68%
04/11	5,4513	5,4518	-0,65%
03/11	5,4862	5,4872	+0,79%

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

CÂMBIO TURISMO/BRASIL

	Compra	Venda
Dólar (EUA)	5,6300	5,7050
Dólar Australiano	3,1000	3,8000
Dólar Canadense	3,1500	3,9000
Euro	6,2900	6,3970
Franco Suíço	5,0000	6,4500
Libra Esterlina	6,6000	7,7500
Peso Argentino	0,0020	0,0060
Peso Uruguaio	0,1000	0,1700
Yene Japonês	0,0260	0,0450
Yuan Chinês	0,7500	0,9500

FONTE: AGÊNCIA ESTADO E PRONTUR

CÂMBIO BC

09/11/2026 - Valor de venda

	Em R$	Em US$
Real	1,00	5,5146
Dólar (EUA)	5,5146	1
Euro	6,1741	1,1196
Yene (Japão)	0,03488	158,13
Libra Esterlina (UK)	7,3921	1,3405
Peso Argentino	0,003569	1546

OURO

Dia	B3 grama	Nova York onça-troy (31,1035g)
09/11	343,000	4114,50
06/11	343,000	4.074,90
05/11	343,000	4.113,50

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

CRIPTOMOEDA

09/11 (18h)	Valor
Bitcoin	R$ 427.809,00

/ CONJUNTURA

BALANÇA (US$ bi)

	Exportação	Importação	Saldo
Set	21,891	17,608	4,283
Ago	33,157	25,763	7,393
Jul	27,585	21,046	6,539
Jun	36,277	26,519	9,757
Mai	31,752	24,073	7,679

FONTE: BANCO CENTRAL

PIB

Ano	Índice (%)
2027*	1,15
2026*	1,75
2025	2,40
2024	3,49
2023	2,92

*Previsão Focus — FONTE: IBGE

RESERVAS

Liquidez Internacional

Data	US$ bilhões
06/11	367.402
05/11	367.865
04/11	367.361
03/11	365.212
30/10	365.019
29/10	365.176

FONTE: BANCO CENTRAL

/ MERCADO IMOBILIÁRIO

CUB - RS - OUTUBRO NBR 12.721 - Versão 2006

Projetos	Padrão de acabamento	Projetos padrões	R$/m²	Variação (%) Mensal	Variação (%) No ano	Variação (%) 12 meses
Residenciais						
R - 1 (Residência Unifamiliar)	Baixo	R 1-B	2.593,86	1,03	7,36	6,95
	Normal	R 1-N	3.476,31	0,70	8,83	8,95
	Alto	R 1-A	4.689,49	0,53	9,57	10,05
PP (Prédio Popular)	Baixo	PP 4-B	2.473,96	1,10	7,63	7,46
	Normal	PP 4-N	3.411,45	0,82	9,25	9,26
R - 8 (Residência Multifamiliar)	Baixo	R 8-B	2.348,38	1,13	7,58	7,35
	Normal	R 8-N	2.969,00	0,86	9,19	9,23
	Alto	R 8-A	3.815,52	0,68	9,68	10,18
R - 16 (Residência Multifamiliar)	Normal	R 16-N	2.913,69	0,90	9,42	9,52
	Alto	R 16-A	3.895,70	0,86	9,67	9,79
PIS (Projeto de Interesse Social)		PIS	1.874,29	0,61	6,32	6,62
RPQ1 (Residência Popular)		RP1Q	2.640,08	0,74	5,83	5,73
Comerciais						
CAL-8 (Comercial Andar Livres)	Normal	CAL 8-N	3.906,19	0,59	11,21	11,25
	Alto	CAL 8-A	4.552,53	0,85	12,31	12,72
CSL-8 (Comercial Salas e Lojas)agor	Normal	CSL 8-N	2.954,29	1,10	9,04	8,87
	Alto	CSL 8-A	3.490,21	0,92	9,16	9,65
CSL-16 (Comercial Salas e Lojas)	Normal	CSL 16-N	3.989,73	1,05	9,29	9,18
	Alto	CSL 16-A	4.705,58	0,88	9,44	9,95
GI (Galpão Industrial)		GI	1.422,31	0,91	6,12	5,87

FONTE: SINDUSCON/RS

ALUGUEL

Indicador (%)	Jun./26	Jul./26	Ago./26	Set./26	Out./26
IPC (IEPE)	6,50	6,50	6,20	6,14	5,84
INPC (IBGE)	3,77	4,11	4,10	3,98	4,29
IPC (FIPE/USP)	3,51	3,47	3,60	3,57	3,42
IGP-DI (FGV)	-1,30	0,78	2,77	2,63	3,80
IGP-M (FGV)	-1,83	0,61	2,76	2,16	3,34
IPCA (IBGE)	4,14	4,39	4,44	4,22	4,58
Média do INPC e do IGP-DI	1,23	2,44	3,44	3,31	4,05

Válido para correção de imóveis com período anual. O cálculo do reajuste é feito pelo índice do mês anterior. Os índices desta tabela mostram o acumulado de 12 meses. — FONTE: SECOVI/RS

/ SUA VIDA

SALÁRIO-MÍNIMO

Nacional: **R$ 1.621,00**
Rio Grande do Sul
R$ 1.884,75
R$ 1.928,15
R$ 1.971,89
R$ 2.049,76
R$ 2.388,58

Cada faixa atende a categorias específicas.

SALÁRIO-FAMÍLIA

Quem recebe salário de até R$ 1.980,38.
Benefício de R$ 67,54

CESTA BÁSICA

	DIEESE (R$)	IEPE/UFRGS (R$)
09/2026	889,15	1.103,48
08/2026	839,34	1.085,59
07/2026	841,94	1.090,99

DIEESE: 13 produtos para famílias com até quatro pessoas e um salário mínimo.
IEPE/UFRGS: 49 produtos com 1.182 famílias da Região Metropolitana que recebem até 21 salários mínimos.

IMPOSTO DE RENDA

Tabela de Incidência Mensal A partir janeiro de 2026

Base cálculo (R$)	Alíquota (%)	Dedução (R$)
Até 2.428,80	-	-
De 2.428,81 até 2.826,65	7,5	182,16
De 2.826,66 até 3.751,05	15	394,16
De 3.751,06 até 4.664,68	22,5	675,49
Acima de 4.664,68	27,5	908,73

Rendimentos previdenciários isentos para maiores de 65 anos: R$ 1.903,98
Dedução mensal por dependente: R$ 189,59
Limite mensal de desconto simplificado: R$ 607,20

Tabela de Redução Mensal A partir janeiro de 2026

Rendimentos Tributáveis	Redução do Imposto
até R$ 5.000,00	até R$ 312,89 de modo que o imposto devido seja zero
de R$ 5.000,01 até R$ 7.350,00	R$ 978,62 - (0,133145 x rendimentos tributáveis sujeitos à incidência mensal) de modo que a redução do imposto seja decrescente linearmente até zerar para rendimentos a partir de R$ 7.350,00

FONTE: RECEITA FEDERAL

CONTRIBUIÇÕES AO INSS

Salário contribuição (R$)	Alíquota (%)
Até um salário mínimo (R$ 1.621)	7,5
De R$ 1.621,01 a R$ 2.902,84	9
De R$ 2.902,85 até R$ 4.354,27	12
De R$ 4.354,28 até R$ 8.475,55	14

Tabela de contribuição dos segurados empregados, empregado doméstico e trabalhador avulso, para pagamento de remuneração a partir de 1 de janeiro de 2026.
FONTE: PREVIDÊNCIA SOCIAL

/ AGRONEGÓCIO

PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES

Rio Grande do Sul - Semana de 02/11/2026 a 06/11/2026

Produto	Unidade	Mínimo (R$)	Médio (R$)	Máximo (R$)
Arroz	saco 50 kg	70,00	80,67	86,00
Boi para abate	kg-vivo	12,00	12,54	13,30
Cordeiro para abate	kg-vivo	12,50	15,07	16,00
Feijão	saco 60 kg	205,00	221,00	245,00
Leite (valor liq. recebido)	litro	-	-	-
Milho	saco 60 kg	60,00	62,83	70,00
Soja	saco 60 kg	134,50	139,17	144,00
Suíno tipo carne	kg-vivo	4,75	4,94	5,10
Trigo	saco 60 kg	68,00	72,18	77,00
Vaca para abate	kg-vivo	10,50	11,10	12,00

FONTE: EMATER/RS-ASCAR

/ CADERNETA DE POUPANÇA

ANTIGA

Dia	09/11	10/11	11/11	12/11	13/1
Rendimento %	0,5883	0,5936	0,6247	0,6560	0,67
Mês	Setembro		Outubro		
Rendimento %	0,5000		0,5000		

*Contas com aniversário no dia 1 — FONTE: BANCO CENTR

NOVA

Dia	09/11	10/11	11/11	12/11	13/1
Rendimento %	0,5883	0,5936	0,6247	0,6560	0,670

FONTE: BANCO CENTR

/ INDEXADORES FINANCEIROS

TJLP

Taxa de Juros de Longo Prazo

Mês	%
Set/2026	9,29
Ago/2026	9,14
Jul/2026	9,14

TLP-PRÉ*

Taxa de Longo Prazo

Mês	%
Out/2026	8,12
Set/2026	8,30
Ago/2026	8,21

* Sem IPCA

SELIC

Mês	Juros para pagamento em atraso
Out/2026	1,07%
Set/2026	1,08%
Ago/2026	1,09%

Meta: **13,75%** | Taxa efetiva: **13,65**

Para débitos federais, entre eles o I.R., além dos juros, há multa de 0,33% ao dia, limitada a 20% sobre o valor nominal.

TR

Período	Dias úteis	Taxa Referencial (%)
02/10 a 01/11	21	0,1690
02/09 a 01/10	21	0,1693
02/08 a 01/09	21	0,1709
02/07 a 01/08	23	0,1709
02/06 a 01/07	21	0,1687

FONTE: INVESTIMENTOS E NOTÍCI

TBF

Taxa Básica Financeira

Validade	Índice (%)
09/09 a 09/10	1,0437
08/08 a 08/09	0,9507
09/07 a 09/08	1,0582
11/06 a 11/07	1,0897
11/05 a 11/06	1,0949

FONTE: BANCO CENTRAL DO BRA

CUSTO DO DINHEIRO

Tipo	%
Hot-money (mês)	N/A
Capital de giro (anual)	N/A
Over (anual)	13,65
CDI (anual)	13,65
CDB (30 dias)	13,60

FONTE: AGÊNCIA ESTA

/ CRÉDITO DOS BANCOS

CHEQUE ESPECIAL

Taxa média

Banco	% (ao mês)
Bradesco	8,03
Banco do Brasil	8,13
Banrisul	7,53
Safra	7,77
Santander	8,27
Caixa Econômica Federal	8,21
Agibank	-
Itaú Unibanco	8,07

Período: 19/08/2026 a 23/10/2026 — FONTE: BANCO CENTR

economia

Ibovespa volta aos 172 mil pontos, no pico do dia, com exterior pró-risco

Dólar fechou praticamente estável, cotado a R$ 5,50, com cautela fiscal e tombo do petróleo

/ MERCADO FINANCEIRO

O Ibovespa terminou o primeiro pregão da semana com mais uma recuperação, acompanhando o movimento pró-risco no exterior que também ajudou na alta das bolsas americanas e outros mercados emergentes.

O movimento aconteceu na esteira do tombo forte do petróleo, que contribui para uma expectativa de menor pressão inflacionária. Um cenário de inflação mais controlada pode, potencialmente, exigir uma postura menos dura dos bancos centrais, com juros mais baixos no horizonte - um cenário favorável para as ações globalmente.

O petróleo Brent para janeiro fechou em queda de 5,85%, a US$ 92,57 o barril, distante das máximas acima dos US$ 100 o barril. O tombo aconteceu depois que o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, minimizou no fim de semana a possibilidade de novos ataques americanos ao Irã. Há ainda relatos de que o governo americano permitiu o enriquecimento de urânio no país persa, segundo o jornal Al Arabiya.

Com esse pano de fundo, o principal índice da B3 ganhou força bem perto do fim dos negócios e fechou na máxima do dia, em 172.236,05 pontos (+2,22%). A queda do petróleo pesou sobre as ações da Petrobras, que impediram uma alta maior do Ibovespa. Ainda assim, as demais blue chips encerraram em firme valorização, impulsionando o índice. Em Nova York, o EEM, maior ETF ligado a mercados emergentes, avançou 2,87%.

"Olhando para o todo, se o petróleo está caindo, isso pode contribuir para uma inflação menor. Estar perto de US$ 93 é muito significativo em relação a US$ 104, onde já esteve. Se o preço não voltar a disparar com força, tem bastante a ser corrigido nos mercados", afirma o fundador e gestor da RAM Capital, Paulo Renoldi.

A despeito do dia positivo, profissionais de mercado ainda afirmam que o cenário doméstico segue como grande ponto de atenção para os investidores, à medida que o presidente Lula sinaliza - ou não - a composição do seu novo governo e qual a agenda fiscal a ser adotada a partir do ano que vem.

Especialistas ainda ponderam que há preocupação quanto à continuidade de uma política fiscal expansionista, sobretudo diante das promessas de campanha feitas.



No domingo, Lula realizou um aguardado pronunciamento à nação, em que sinalizou compromisso fiscal, sem detalhar cortes, além de prometer comprar dívidas bancárias das famílias, criar o Ministério da Segurança Pública e defender reformas política e do Judiciário.

"Por mais que o pronunciamento não tenha sido tão focado assim quanto se gostaria nas contas públicas, o fato de ele sinalizar uma preocupação com a dívida num pronunciamento em rede nacional, que chega para aquele eleitor médio, mostra uma mudança de tom", afirma o economista-chefe e sócio-fundador da Forum Investimentos, Bruno Perri.

A cautela com a condução da política fiscal no governo Lula 4 limitou o fôlego do real nesta segunda-feira marcada por apetite ao risco no exterior e desvalorização global da moeda americana. Após rondar a estabilidade ao longo da tarde, com viés de alta, o dólar passou a operar em terreno negativo na reta final da sessão, em sintonia com máximas do Ibovespa e mínima do euro.

A moeda americana terminou o dia cotada a R$ 5,5056 (-0,06%), na faixa de R$ 5,50 no fechamento pelo segundo pregão consecutivo. A divisa já avança 1,13% em novembro, após ganhos de mais de 5% em outubro. No ano, o avanço é modesto (0,30%).

Projeção para Selic em 2026 passa de 13,50% para 13,75%

/ BOLETIM FOCUS

A mediana das expectativas do mercado financeiro no relatório Focus do Banco Central para a taxa Selic no fim de 2026 subiu de 13,50% para 13,75%. O aumento indica que o mercado espera que o Comitê de Política Monetária (Copom) opte novamente pela estabilidade dos juros na próxima reunião, que será a última do ano e ocorrerá nos dias 8 e 9 de dezembro.

Na quarta-feira, o Comitê decidiu manter a Selic em 13,75%. A decisão interrompeu uma sequência de reduções que começou em março deste ano. Antes do início do ciclo de calibração, o juro estava em 15%. O colegiado não sinalizou por quanto tempo pretende manter a taxa estável.

Considerando só as 102 estimativas atualizadas nos últimos cinco dias úteis, mais sensíveis a novidades, a mediana para a Selic no fim deste ano seguiu em 13,75%.

A estimativa intermediária do relatório Focus para a taxa Selic no fim de 2027 permaneceu em 12,50%. Levando em conta apenas as 102 estimativas atualizadas nos últimos cinco dias úteis, porém, a mediana diminuiu de 12,50% para 12,75%. A mediana do mercado para a Selic no fim de 2028 continuou em 11,00%. Há um mês, era de 10,50%. A estimativa para 2029 seguiu em 10,25%.

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R$	Oscilação
Sequoia Logistica e Transportes SA	9,590	+52,00%
Sequoia Logistica e Transportes SA	9,170	+45,32%
Investimentos Bemge S.A.	40,00	+17,65%
Azevedo & Travassos SA Pfd	0,87	+12,99%
MBRF Global Foods Company S.A.	17,61	+12,81%

(*) cotações p/ lote mil
($) ref. em dólar
(NM) Clas Novo Mercado
(N1) Clas Nível 1
(#) ações do Ibovespa
(&) ref. em IGP-M
(N2) Clas Nível 2
(MB) Clas Soma

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R$	Oscilação
Helbor Empreendimentos S.A.	1,20	-21,05%
Helbor Empreendimentos S.A.	1,17	-19,31%
HBR Realty Empreendimentos Imobiliarios SA	1,520	-16,48%
HBR Realty Empreendimentos Imobiliarios SA	1,570	-15,59%
Raizen SA Prf Npv Class A	24,450	-13,91%

(*) cotações por lote de mil
($) ref. em dólar
(NM) Clas Novo Mercado
(N1) Clas Nível 1
(#) ações do Ibovespa
(&) ref. em IGP-M
(N2) Clas Nível 2
(MB) Clas Soma

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R$	Oscilação
Cogna Educacao S.A.	1,52	+4,11%
Magazine Luiza S.A.	5,84	+4,10%
Companhia de Saneamento Basico do Estado de Sao Paulo SABESP	27,70	+3,44%
Banco do Brasil S.A.	17,02	-0,64%
Petroleo Brasileiro SA Pfd	45,19	-0,24%

(N1) Nível 1
(N2) Nível 2
(NM) Novo Mercado
($) Referenciadas em US$

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	+2,91%
Petrobras PN	-0,79%
Bradesco PN	+3,38%
Ambev ON	+0,84%
Petrobras ON	-1,04%
MBRF SA ON	+12,62%
Vale ON	+3,03%
Itausa PN	+3,47%

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices	Dow Jones	Nasdaq	FTSE-100	Xetra-Dax	FTSE(Mib)	S&P/ASX	Kospi
em %	+2,15	+2,74	+1,02	+1,73	+2,69	+0,099	-0,81
	Paris	**Madri**	**Tóquio**	**Hong Kong**	**Argentina**		**China**
Índices	CAC-40	Ibex	Nikkei	Hang Seng	BYMA/Merval	Xangai	Shenzhen
em %	+1,16	+1,93	+2,33	-0,13	0,00	+0,32	-0,27

internacional

internacional@jornaldocomercio.com.br

Papa Leão reza missa para 2 milhões em Buenos Aires

Antes, pontífice visitou instituição para pessoas com deficiência

/ ARGENTINA

JUAN MABROMATA/AFP/JC



Leão pediu que Argentina seja capaz de realizar grandes obras de caridade

O papa Leão XIV presidiu ontem a primeira missa da visita à Argentina, país no qual chegou no domingo para uma visita de quatro dias antes de seguir para o Peru, onde morou por quase 20 anos. Uma multidão de mais de 2 milhões de pessoas, de acordo com autoridades locais, aproveitou o feriado decretado pela visita do pontífice e assistiu à cerimônia ao vivo no Monumento dos Espanhóis, um dos principais pontos turísticos da capital argentina.

A recepção calorosa contrasta com a do Uruguai, primeiro ponto do giro de 12 dias que Leão fará pela América do Sul. Diferentemente do secular vizinho, onde o Natal é oficialmente o "Dia da família", na Argentina 55% da população se declara católica, de acordo com uma pesquisa divulgada neste mês pela organização Latinobarômetro.

Antes da missa, Leão foi ao Cottolengo Don Orione, uma instituição para pessoas com deficiência em Claypole, na província de Buenos Aires. A agenda era uma das mais esperadas de sua passagem pelo país. "O progresso de uma nação também se mede pelo acolhimento que ela sabe oferecer a todas as pessoas com deficiência e necessidades especiais", afirmou o papa no local, a cerca de 25 km da capital.

"O meu desejo: que a Argentina seja capaz de realizar grandes obras de caridade, como vemos aqui, onde o amor de Cristo triunfe sobre o individualismo e a exclusão", continuou.

A declaração é especialmente simbólica devido às controvérsias que o governo de Javier Milei acumula em relação ao tema. Em fevereiro de 2025, um documento assinado pelo então diretor da Agência Nacional de Deficiência da Argentina, o advogado Diego Spagnuolo, causou indignação por se referir a pessoas com deficiência como débeis mentais, imbecis e idiotas - termos abandonados pela comunidade médica há décadas.

Esta nem seria a principal polêmica envolvendo o órgão. Em agosto do mesmo ano, o vazamento do que seria uma gravação de Spagnuolo relatando pedidos de suborno a laboratórios que fornecem medicamentos para a entidade derrubou o advogado, aliado próximo a Milei.

Espera-se que a viagem de Leão tenha uma série de recados à gestão do ultraliberal, que no passado chamou seu conterrâneo Francisco, o primeiro papa da América Latina, de "imbecil", "representante do maligno na Terra" e "lixo socialista".

Neste domingo, ele fez uma espécie de desagravo na primeira fala pública ao lado de Leão, classificando o antecessor do pontífice como "o argentino mais importante da história" e "uma figura excepcional que, com sua humanidade, inspirou todos nós, independentemente do nosso credo".

Na sua vez de discursar, Leão afirmou que "a economia deve estar a serviço das pessoas, não as pessoas a serviço da economia"; instou o país a "revigorar a educação, a formação profissional, o ensino universitário e a investigação"; e definiu os argentinos como "um povo que soube abrir as suas portas, dar lugar a quem chegava".

Brasil ainda busca verbas para Fundo Florestas Tropicais para Sempre

/ MEIO AMBIENTE

O Brasil entregou a presidência da Conferência das Partes (COP) à Turquia e Austrália ontem, com a missão, ainda a cumprir até o final do ano, de conseguir totalizar US$ 10 bilhões no Fundo Florestas Tropicas para Sempre (TFFF). Embora a mobilização dos recursos seja de responsabilidade coletiva, o mecanismo de financiamento foi idealizado pelo Brasil e lançado na COP30 tendo esse montante como meta. Em coletiva, no último dia 6, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse que está viajando para a Turquia para convencer novos países a entrarem no fundo.

O objetivo do TFFF é criar condições para que países que mantêm suas florestas tropicais em pé possam ser recompensados financeiramente. Tudo isso feito com a participação de investidores institucionais privados, que devem conseguir remunerações competitivas.

A presidência brasileira da COP contabilizou pouco mais de US$ 6,5 bilhões durante a realização da Conferência em Belém do Pará e chega à Turquia somando US$ 7,8 bilhões, com aportes recentes do Reino Unido (cerca de US$ 540 milhões) e Países Baixos (US$ 500 milhões). Os demais compromissos foram anteriormente firmados por Alemanha (€ 1 bilhão), Brasil (US$ 1 bilhão), França (€ 500 milhões), Indonésia (US$ 1 bilhão), Luxemburgo (€ 50 milhões, além de uma contribuição anual de longo prazo), além de US$ 10 milhões da Minderoo Foundation, US$ 5 milhões anunciados por The Nature Conservancy (TNC) e US$ 1 milhão de Portugal.

O maior aporte até o momento, no entanto, é da Noruega, que direcionou US$ 3 bilhões ao TFFF. O país também divide com o Brasil a presidência do Conselho do fundo. "O Brasil teve um papel fundamental na sua concepção e articulação política do TFFF, mas a mobilização de recursos é uma responsabilidade coletiva", diz Maria Netto, diretora executiva do Instituto Clima e Sociedade.

De acordo com ela, há perspectivas positivas de novos compromissos de aportes serem confirmados durante a COP31, inclusive de países como o Canadá.

Novo presidente pede renúncia de todos os ministros e do alto escalão

/ PARAGUAI

O novo presidente do Paraguai, Pedro Alliana, pediu ontem, que todos os ministros e outros integrantes do alto escalão do governo que ocupam cargos de confiança coloquem seus postos à disposição. A medida foi comunicada por meio de uma publicação no X e formalizada em um documento enviado às autoridades do Poder Executivo.

Alliana afirmou que orientou o ministro-secretário-geral e chefe do Gabinete Civil, Rolando de Barros Barreto Acha, a solicitar a saída dos ocupantes desses cargos. O pedido também abrange secretários, dirigentes de órgãos autônomos, autarquias, entidades financeiras públicas e empresas estatais.

"Meu objetivo é fortalecer a coordenação dentro do governo e garantir uma gestão mais eficiente, focada nas prioridades do povo paraguaio", escreveu o presidente no X.

O documento, datado de 9 de novembro, esclarece que a solicitação se aplica apenas aos ocupantes de cargos de confiança cuja nomeação e exoneração dependem de decisão do Poder Executivo, conforme a legislação paraguaia.

"Ficam excluídas desta solicitação as autoridades cuja nomeação ou exoneração esteja sujeita a mandato legal, acordo ou intervenção de outro órgão do Estado, bem como aquelas que, de acordo com suas respectivas leis orgânicas, só podem ser destituídas mediante a configuração prévia de causas legalmente estabelecidas", diz o documento.

Apesar do pedido de renúncia, o governo informou que os funcionários deverão continuar exercendo suas atividades para evitar interrupções nos serviços públicos.

"Todas as instituições continuarão funcionando com completa normalidade", afirmou Alliana na publicação.

No comunicado, o governo também orientou as autoridades a adotarem as medidas necessárias para garantir a continuidade das atividades administrativas durante a reorganização do Executivo.

Trump alega fraude e coloca em dúvida eleições dos EUA

/ ESTADOS UNIDOS

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, colocou em dúvida a legitimidade do resultado das eleições de meio de mandato, nas quais os republicanos perderam a maioria no Congresso. "Alguém realmente acredita que esta 'eleição' foi honesta? Como as pesquisas poderiam estar tão erradas?", escreveu no Truth Social.

Trump ainda fez alegações vagas sobre pesquisas, "despejos" de votos e "máquinas" sem fornecer evidências específicas do que isso se referia e se ele acreditava que houve erro ou irregularidade.

Os democratas retomaram ambas as câmaras do Congresso nas eleições da semana passada. Em entrevista ao The New York Times na semana passada, Trump disse que estava "disposto a aceitar os resultados". Até hoje ele não reconhece a derrota que sofreu nas eleições presidenciais de 2020 para Joe Biden e diz que o pleito foi fraudulento, sem apresentar provas.

Por outro lado, em entrevista à CBS News, Trump afirmou que não pretende ampliar o conflito com o Irã. Perguntado se vai escalar a guerra agora que a eleição de meio de mandato acabou, ele respondeu: "Bem, não estou querendo. Não acho que haja qualquer razão para isso". Na sexta-feira, porém, o exército americano realizou novos ataques contra um sistema de defesa aérea iraniano.

O republicano também se reuniu ontem, a portas fechadas, com o primeiro-ministro do Catar, xeque Mohammed bin Abdulrahman bin Jassim Al Thani, em meio a esforços diplomáticos para reduzir divergências sobre o programa nuclear iraniano e discutir termos para encerrar o conflito no Oriente Médio.

política



Repórter Brasília
Edgar Lisboa
edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

Taxação do vinho



KAYO MAGALHÃES/CÂMARA DOS DEPUTADOS/JC

O deputado federal gaúcho Afonso Hamm (PP, foto) subiu o tom contra o governo federal após a edição de uma Medida Provisória (MP) que taxa os vinhos e espumantes em 8% por meio do novo Imposto Seletivo. O parlamentar classificou a cobrança como "inadmissível" e prometeu forte resistência no Congresso Nacional. "Não aceitarei que a reforma tributária prejudique quem produz legalmente, gera empregos e sustenta milhares de famílias", afirmou o parlamentar. Segundo Hamm, o setor vitivinícola já lida com altos custos de produção e sofre diariamente com a concorrência desleal do contrabando e do descaminho, o que torna inviável absorver qualquer aumento na carga tributária.

Fim do embargo avícola

O Uruguai retomou a importação de produtos avícolas do Brasil, encerrando a última restrição comercial de abrangência nacional contra o País após a confirmação de um foco da doença de Newcastle em Santa Catarina, no mês passado, de acordo com o Ministério da Agricultura e Pecuária. O governo brasileiro conseguiu reverter o embargo total em apenas 19 dias - em 2024, após um caso semelhante no Rio Grande do Sul, o processo de liberação levou 74 dias. Com a decisão uruguaia, as limitações impostas pelo mercado internacional ficam restritas apenas ao estado catarinense, o que afeta cerca de 3% (15 mil toneladas) da média mensal de exportação do setor.

Proibir publicidade eleitoral na internet

Os deputados federais Tarcísio Motta (RJ), Duda Salabert (MG) e a gaúcha Fernanda Melchionna, da bancada do PSOL, apresentaram uma proposta para proibir o impulsionamento pago de conteúdo eleitoral na internet, tanto na campanha oficial, quanto na pré-campanha. O texto veda a contratação de serviços que confiram aumento de alcance, frequência de exibição ou posicionamento privilegiado nas redes sociais e em resultados de busca. Os parlamentares argumentam que a possibilidade de pagar por alcance amplia a desigualdade financeira entre as candidaturas e permite que as grandes empresas de tecnologia, por meio de seus algoritmos, interfiram ativamente nas disputas eleitorais.

Foco na Metade Sul

Advogado tributarista e empresário da construção civil, Marciano Perondi (PL) assume seu primeiro mandato na Câmara dos Deputados em 2027 com a promessa de priorizar o desenvolvimento da Metade Sul gaúcha e o combate ao aumento de impostos. Eleito com quase 74 mil votos - a grande maioria em Pelotas, onde por pouco não venceu a disputa pela prefeitura em 2024 - o parlamentar afirma que usará sua experiência na iniciativa privada para monitorar de perto a implementação da reforma tributária. O objetivo é evitar que as novas regras resultem em mais burocracia, elevação da carga tributária e encarecimento da moradia. Alinhado ao governador eleito do Rio Grande do Sul, Luciano Zucco (PL), Perondi promete fazer oposição dura a qualquer nova tentativa de elevação de tributos pelo governo federal.

Crescimento do emprego no turismo

O setor de turismo no Rio Grande do Sul registrou crescimento de 4% no número de empregos formais entre setembro de 2023 e setembro de 2026, segundo levantamento do Ministério do Turismo. O Estado passou de 116.622 para 121.297 trabalhadores com carteira assinada nas atividades turísticas, um acréscimo de 4.675 vínculos no período.

PGR solicita arquivamento do inquérito das fake news

Processo tem mais de sete anos de tramitação na Suprema Corte

/ STF

A Procuradoria-Geral da República (PGR) pediu nesta segunda-feira o arquivamento do inquérito das fake news. A manifestação abre o caminho para que o presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Edson Fachin, encerre um dos capítulos mais controversos da história recente da Corte.

Aberta em 2019, a investigação se tornou um dos principais instrumentos de poder do Supremo e, sobretudo, do ministro Alexandre de Moraes, que a usou para mirar aliados de Jair Bolsonaro (PL) e acumular influência dentro e fora do tribunal. Agora, segundo interlocutores, Fachin quer dar um fim ao caso o quanto antes.

Como mostrou a Folha de S.Paulo, o inquérito mãe e suas ramificações resultaram em apenas oito denúncias apresentadas pela PGR e efetivamente ligadas à motivação inicial da investigação: crimes de injúria, calúnia, difamação ou ameaças a ministros do STF, em um amplo universo de procedimentos iniciados por Moraes - inclusive de ofício, ou seja, sem pedido do Ministério Público.

Apenas o inquérito inicial, de número 4.781, soma cerca de 12 mil páginas. Segundo pessoas a par do caso, boa parte do material é de prints de redes sociais, reportagens, depoimentos e quebras de sigilo, que incluem dados bancários e telemáticos.

Não são públicas ainda informações sobre quantas investigações foram abertas, quais foram os alvos, quantos têm foro especial no STF para justificar a tramitação na corte, quantas medidas cautelares foram determinadas "como bloqueio de bens, de redes sociais, proibição de deixar o país", quais ataques ao STF foram comprovados.

Judiciário pede extra de R$ 533 milhões para penduricalhos

A Procuradoria-Geral da República (PGR) e o Conselho da Justiça Federal (CJF) pediram ao governo a abertura de crédito extraordinário de R$ 533 milhões para custear despesas com verbas indenizatórias, os chamados penduricalhos.Na última sexta-feira, a Advocacia Geral da União (AGU) enviou petição aos ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) Cristiano Zanin, Flávio Dino e Alexandre de Moraes, relatores de ações sobre a legalidade desses benefícios, que permitem ganhos superiores ao teto salarial do funcionalismo público, de R$ 46,3 mil. Parte desses valores são livres de impostos.

O pedido é para a concessão de recursos sem previsão na Lei Orçamentária Anual, aprovada em janeiro deste ano. Com a criação de novos penduricalhos, o Judiciário passou a precisar de R$ 208,9 milhões e o Ministério Público Federal, R$ 324 milhões. Esse déficit foi gerado a partir de decisão do próprio STF que reinstituiu o quinquênio, um adicional de 5% a cada cinco anos limitado a 35% do salário base.

PF investiga ameaças contra deputada eleita pelo PT

/ POLÍCIA FEDERAL

A Polícia Federal (PF) investiga ameaças sofridas pela deputada federal eleita Ana Elisa (PT-MG), que foram divulgadas por ela em suas redes sociais. A corporação informou neste domingo que já iniciou diligências e solicitou cooperação policial internacional para tentar identificar os responsáveis. A investigação é conduzida pela delegacia da PF em Divinópolis (MG), com apoio da Diretoria de Combate a Crimes Cibernéticos, especializada na apuração de crimes cometidos por meios eletrônicos.

Em vídeo nas redes no sábado, Ana Elisa divulgou um e-mail com ameaças de morte e estupro, além de ataques racistas e misóginos. A mensagem, segundo ela, é uma das diversas intimidações que passou a receber na campanha. Ao ler o conteúdo, afirmou que aquele era o email mais leve que havia recebido.

A publicação foi uma resposta às críticas feitas pela influenciadora Natássia Chamelete ao fato de Ana Elisa utilizar escolta policial 24 horas por dia. A deputada eleita negou ser contrária ao policiamento e afirmou que sua posição é contra a violência praticada por policiais. "Eu sou contra violência policial, que é uma coisa completamente distinta."

Ana Elisa também relatou que as ameaças comprometeram sua liberdade e privacidade. Segundo ela, a residência onde mora com a família precisou receber reforço na segurança, com instalação de câmeras e serpentinas. "Me candidatei, ganhei uma eleição e, desde então, perdi a minha liberdade." A deputada eleita disse ainda que gostaria de poder frequentar lugares públicos sem depender de escolta. Segundo a PF, as medidas incluem diligências especializadas e pedidos de cooperação com autoridades estrangeiras.

REPRODUÇÃO/INSTAGRAM/JC



Em vídeo nas redes sociais, Ana Elisa divulgou e-mail com ataques

política

Conheça os vereadores que assumirão na Capital

Suplentes ocuparão cadeiras dos 5 parlamentares que se elegeram na Assembleia e 1 na Câmara dos Deputados

/ CÂMARA DE PORTO ALEGRE

Amanda Schultz
amandas@jcrs.com.br

A Câmara Municipal de Porto Alegre terá seis novos nomes a partir de 2027. Os suplentes assumirão as cadeiras dos atuais vereadores que foram eleitos para cargos proporcionais na Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul e na Câmara dos Deputados.

Para assumir os novos cargos, Comandante Nádia (PL), Ramiro Rosário (Novo), Natasha Ferreira (PT), Karen Santos (PSOL), Moisés Barboza (PSDB) - na Assembleia - e Jessé Sangalli (PL) - na Câmara dos Deputados - terão que deixar os mandatos na Câmara de Porto Alegre. Com isso, os respectivos suplentes serão convocados para ocupar as cadeiras a partir de 2027.

Entre os eleitos para deputado está o atual presidente da Câmara, Moisés Barboza (PSDB). De acordo com o diretor legislativo da Casa, a eleição não altera o mandato atual do vereador. O parlamentar indicou que a renúncia deve ocorrer somente no início de 2027, por isso deve permanecer na presidência até o fim do mandato da atual Mesa Diretora, em 31 de dezembro.

Em dezembro, devem ocorrer novas eleições para a composição da Mesa Diretora que comandará a Câmara a partir do primeiro dia útil de 2027.

Os perfis dos seis vereadores que assumem em 2027



Alexandre Bobadra (PL)
no lugar de Comandante Nádia (PL)

Natural de Porto Alegre, Alexandre Bobadra é advogado, professor e servidor público. Formado em Ciências Jurídicas e Sociais pela Unisinos, também foi praça do Exército, policial militar, policial penal e diretor-geral da Academia de Polícia Penal do Rio Grande do Sul.
Sua trajetória política começou em 2018, quando concorreu ao cargo de deputado federal pelo então PSL e ficou como suplente. Em 2020, foi eleito vereador de Porto Alegre, mas teve o mandato cassado pela Justiça Eleitoral em 2023. Nas eleições municipais de 2024, voltou a concorrer ao cargo, já que, apesar da cassação, não perdeu os seus direitos políticos, e ficou como primeiro suplente do PL. Em maio de 2025, assumiu uma cadeira na Câmara no lugar de Fernanda Barth.
Em 2026, concorreu ao cargo de deputado federal, mas não se elegeu. Sua atuação política é marcada por pautas relacionadas à segurança pública, ao patriotismo, ao empreendedorismo e à criação de oportunidades para jovens.



Fabiano Rheinheimer (PL)
no lugar de Jessé Sangalli (PL)

Natural de Porto Alegre, Fabiano Rheinheimer é empreendedor e secretário-adjunto da Secretaria Municipal de Parcerias. Na administração municipal, coordenou projetos de revitalização de áreas como o Viaduto da Conceição, o Sítio do Laçador, a Praça Otávio Rocha, o Viaduto Imperatriz Leopoldina, o Viaduto Tiradentes e o Parque Gabriel Knijnik.
Antes de assumir o cargo na administração municipal, atuou como assessor parlamentar na Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul e foi conselheiro da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel-RS).
Sua trajetória política começou em 2022, quando concorreu ao cargo de deputado estadual pelo PL. Em 2024, disputou uma cadeira na Câmara de Porto Alegre e ficou como suplente.
No início de 2025, assumiu temporariamente o mandato durante uma licença do vereador Coronel Ustra. Rheinheimer é idealizador e coordenador do movimento Nós Somos a Maioria e se define como liberal-conservador.
Entre suas principais bandeiras estão o empreendedorismo, a liberdade e a defesa do Estado Democrático de Direito.



Jane Pilar (PT)
no lugar de Natasha Ferreira (PT)

Natural de São Francisco de Assis, Jane Pilar é cientista social e tem pós-graduação em Saúde do Trabalhador pela Ufrgs. Atuou na construção do Sistema Único de Saúde (SUS) em Porto Alegre entre 1994 e 2004 e também realizou trabalhos em países como Angola, Níger e Espanha. Atua também na área cultural e está à frente do Café Cantante desde 2015.
Sua trajetória política em Porto Alegre começou nos anos 1980, durante as mobilizações pelas Diretas Já. Nas eleições municipais de 2024, concorreu ao cargo de vereadora pelo PT e ficou como primeira suplente da bancada. Em janeiro de 2025, assumiu temporariamente uma cadeira na Câmara de Porto Alegre.
Entre suas principais pautas estão a democracia, a cidadania, a cultura, a saúde mental, o incentivo ao microempreendedorismo e a participação popular por meio do Orçamento Participativo.



Júlia Zardo (Novo)
no lugar de Ramiro Rosário (Novo)

Natural de Porto Alegre, Júlia Zardo é arquiteta e empresária. Em 2024, foi secretária-adjunta da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade (Smamus), onde participou da construção do novo Plano Diretor de Porto Alegre. Antes de ingressar na administração pública, foi diretora Comercial e de Marketing da Zardo Esquadrias e participou da criação do movimento Elas por Elas, projeto voltado à independência financeira e empreendedorismo feminino.
Sua trajetória política iniciou nas eleições de 2024, quando se candidatou para vereadora de Porto Alegre e conquistou a suplência. Em abril de 2026, assumiu temporariamente uma cadeira durante uma licença do vereador Ramiro Rosário. Em 2026, concorreu ao cargo de deputada federal, mas não se elegeu.
Entre suas principais pautas estão a liberdade econômica, a redução da burocracia, a segurança jurídica, o desenvolvimento urbano, a segurança pública e a autonomia das mulheres.



Matheus Xavier (PSDB)
no lugar de Moisés Barboza (PSDB)

Natural de Porto Alegre, Matheus Xavier é graduado em Gestão Pública e secretário municipal de Assistência Social de Porto Alegre. Foi presidente da Fundação de Assistência Social e Cidadania (Fasc) e também acumula experiência na administração pública estadual, com passagens pela Casa Civil e pela Secretaria do Meio Ambiente e Infraestrutura do Rio Grande do Sul.
Sua trajetória política inclui também a Câmara Municipal. Em fevereiro de 2025, assumiu temporariamente uma cadeira no Legislativo. Também concorreu ao cargo de vereador nas eleições municipais de 2020 pelo PSDB, quando ficou como suplente.
Durante sua atuação política, Matheus concentra-se principalmente em pautas relacionadas à assistência social e à inclusão econômica.



Paulo Brack (PSOL)
no lugar de Karen Santos (PSOL)

Natural de Porto Alegre, Paulo Brack é biólogo, professor do Departamento de Botânica da Ufrgs, mestre em Botânica e doutor em Ecologia. Na década de 1990, trabalhou como técnico na Secretaria Municipal do Meio Ambiente. Também é integrante do Conselho Estadual do Meio Ambiente (Consema) e coordenador do Instituto Gaúcho de Estudos Ambientais (InGá).
Brack concorreu pela primeira vez a um cargo eletivo nas eleições municipais de 2024, quando disputou uma cadeira na Câmara pelo PSOL e ficou como suplente. Em maio de 2025, assumiu temporariamente o mandato durante uma licença da vereadora Karen Santos. Em 2026, concorreu ao cargo de deputado federal, mas não se elegeu.
Sua atuação política é concentrada principalmente em questões ambientais e durante seu mandato debateu temas como o Plano Diretor de Arborização Urbana e o enfrentamento da emergência climática.

política

Melo apresenta projetos para alterar tarifas do Dmae

Pacote inclui matéria que muda contribuição na iluminação pública

/ PREFEITURA DE PORTO ALEGRE

Amanda Schultz
amandas@jcrs.com.br

PEDRO PIEGAS/PMPA/DIVULGAÇÃO/JC



Prefeito projeta que matérias sejam apreciadas até o final deste ano

O prefeito de Porto Alegre, Sebastião Melo (MDB), apresentou ontem um pacote de projetos de lei que será encaminhado à Câmara Municipal e deve ser votado ainda neste ano. Entre as principais propostas estão a reformulação da estrutura tarifária do Departamento Municipal de Água e Esgotos (Dmae) e mudanças na Contribuição para Custeio do Serviço de Iluminação Pública (Cosip), com o objetivo de ampliar os investimentos na segurança pública.

Durante coletiva no Centro Administrativo Municipal, Melo afirmou que os projetos devem chegar ao Legislativo até hoje. A intenção é organizar uma força-tarefa para viabilizar a votação até o fim do ano.

A reformulação da estrutura tarifária do Dmae busca adequar a legislação municipal às normas federais de saneamento e tornar a cobrança mais transparente. Atualmente, os usuários pagam uma franquia mínima de água, independentemente do consumo. Com a mudança, a conta será composta por uma parcela fixa e outra variável, calculada conforme o volume consumido, além da cobrança de esgoto nos locais atendidos pela rede coletora.

Uma das principais alterações será a ampliação da tarifa social, que passará a contemplar automaticamente famílias inscritas no Cadastro Único (CadÚnico). O desconto de 50%, atualmente aplicado até 10 metros cúbicos, será estendido para 15 metros cúbicos, com abatimentos de 40% e 30% para faixas superiores. A estimativa da prefeitura é ampliar o benefício de 48,6 mil para 62,6 mil famílias em 2027.

O projeto também reduz de 12 para seis as categorias tarifárias, distribuídas nas categorias residencial, residencial social, comercial, industrial, pública e institucional. Esta última incluirá hospitais e instituições públicas de ensino, creches conveniadas, clubes esportivos, templos e associações carnavalescas.

A proposta prevê ainda a adoção do IPCA como referência para os reajustes. A partir de 2027, a regulação tarifária ficará sob responsabilidade da Agência Estadual de Regulação dos Serviços Públicos Delegados do Rio Grande do Sul (Agergs).

Segundo o diretor-presidente do Dmae, Vicente Perrone, a reformulação não pretende aumentar o faturamento da autarquia, mas redistribuir os valores cobrados. Conforme estimativa apresentada por Perrone, os consumidores residenciais que utilizam de três a quatro metros cúbicos poderão ter acréscimos de R$ 2 a R$ 3 na conta, enquanto aqueles com consumo próximo da média de 12 metros cúbicos deverão pagar menos.

O projeto POA Iluminada, Conectada e Segura propõe mudanças na Cosip para adequá-la à reforma tributária e permitir o financiamento de ações de segurança e monitoramento urbano. A medida substitui os valores fixos por faixas progressivas, conforme o consumo de energia elétrica.

Com a mudança, 63% dos consumidores residenciais e 62% dos não residenciais permanecerão com os valores atuais. Para residências, a cobrança terá aumentos progressivos em faixas de consumo superiores a 200 kWh mensais.

Melo defendeu a ampliação da cobrança para quem consome mais. "Alguns vão pagar mais, porque consomem mais. E se expande o investimento em segurança pública", afirmou.

Entre os investimentos previstos com a arrecadação adicional estão novas câmeras de videomonitoramento, sistemas de reconhecimento facial e identificação de placas de veículos, drones autônomos e totens de segurança. O projeto também contempla a integração de câmeras privadas à rede municipal e uma plataforma de monitoramento de ocorrências e da infraestrutura urbana.

Precatórios, Procempa e Copa Feminina estão na pauta

O pacote de projetos a ser enviado para a análise dos vereadores também prevê a redução de 30 para 10 salários-mínimos do limite para pagamento de Requisições de Pequeno Valor (RPVs).

Outra proposta permite a utilização de créditos de precatórios para quitar débitos municipais, limitada a 80% do valor, além de acordos diretos com credores mediante deságio de 25%.

Para a Copa do Mundo Feminina de 2027, o Executivo pretende criar a Secretaria Extraordinária da Copa (Secopa), com oito cargos temporários para coordenar os preparativos da Capital.

Por fim, a prefeitura apresentou um projeto de reestruturação da Procempa, empresa de processamento de dados da Capital, que prevê maior autonomia na formação de equipes, ampliação da atuação no mercado e redução da dependência financeira da companhia.

PF afasta delegados da chefia em área encarregada do caso Master

/ POLÍCIA FEDERAL

A Polícia Federal (PF) decidiu afastar de funções de chefia dois delegados que atuavam na coordenação de investigações relacionadas ao Banco Master.

Os delegados são Daniel Mostardeiro Cola, coordenador-geral de Repressão à Corrupção, Crimes Financeiros e Lavagem de Dinheiro, e Wedson Cajé Lopes, que exerce a função de substituto eventual da coordenação.

As mudanças ocorrem em meio a uma reestruturação da área responsável por inquéritos que tramitam no Supremo Tribunal Federal (STF), incluindo as investigações sobre suspeitas de irregularidades envolvendo o Master.

Em nota divulgada ontem, a Polícia Federal afirmou que as alterações em cargos de chefia e coordenação não afetam as investigações em andamento, incluindo as operações Compliance Zero, que apura suspeitas de irregularidades envolvendo o Banco Master, e Sem Desconto, que investiga fraudes em descontos associativos de aposentados e pensionistas do INSS.

Segundo a corporação, as designações e dispensas de funções de confiança são atos administrativos relacionados à organização interna da instituição e não interferem na condução dos inquéritos.

"As funções de chefia e coordenação exercidas na Polícia Federal não se confundem com as atividades finalísticas de condução de investigações", afirmou a instituição.

A PF acrescentou que as mudanças não implicam alterações nas equipes responsáveis pelas apurações conduzidas pela Diretoria de Investigação e Combate ao Crime Organizado e à Corrupção.

A corporação também afirmou que não comenta individualmente decisões relacionadas à gestão de pessoal e que as nomeações e dispensas para funções comissionadas seguem critérios de "conveniência e oportunidade administrativa".

Na mesma manifestação, a Polícia Federal informou que ainda está elaborando os relatórios solicitados pelo presidente do Supremo, ministro Edson Fachin, sobre informações envolvendo integrantes da corte encontradas nas investigações do Banco Master.

O pedido foi formalizado por Fachin em 2 de outubro, por meio de ofício encaminhado à corporação. Segundo a PF, a elaboração dos documentos segue os termos acordados em reunião realizada em 13 de outubro entre o presidente do Supremo e representantes da instituição.

Segundo integrantes da cúpula da PF, ainda não há relatórios prontos para serem encaminhados ao tribunal. A previsão é que os documentos sejam concluídos e enviados até o final de novembro.

A cúpula da Polícia Federal determinou que sejam elaborados relatórios individualizados para cada ministro mencionado, sem análises de conteúdo, cruzamento de dados ou emissão de juízos de valor sobre as informações reunidas.

A orientação é que os documentos se limitem à apresentação dos elementos encontrados durante as apurações, sem avançar sobre a conduta dos magistrados ou estabelecer conclusões sobre eventual envolvimento em irregularidades.

Lula escolhe Fausto Mendanha Gonzaga para integrar o TRF-1

/ JUDICIÁRIO

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) nomeou o juiz federal Fausto Mendanha Gonzaga para o cargo de desembargador do Tribunal Regional Federal da 1ª Região (TRF-1). A decisão foi publicada ontem no Diário Oficial da União.

Fausto Medanha exercia o cargo de juiz na 2ª Relatoria da 2ª Turma Recursal dos Juizados Especiais Federais de Goiás. Ele vai ocupar a vaga deixada em aberto pelo juiz aposentado Novély Vilanova da Silva Reis.

Lula escolheu o primeiro e mais votado nome da lista tríplice definida e divulgada pelo próprio TRF-1 em fevereiro deste ano.

Além de Mendanha, que obteve 31 votos do tribunal, completavam a lista Itagiba Catta Preta Neto, da Seção Judiciária do Distrito Federal (SJDF), com 27 votos, e Henrique Gouveia da Cunha, também do SJDF, com 24 votos.

Henrique Gouveia tem trabalhado no gabinete do ministro do Supremo Tribunal Federal Kassio Nunes Marques. Já Itagiba Catta suspendeu a posse de Lula como ministro da Casa Civil do governo Dilma Rousseff (PT) em 2016.

jornal da lei

Como funcionam as recuperações judiciais?

Rio Grande do Sul é vice-líder nacional em pedidos de recuperação

/ DIREITO ADMINISTRATTIVO

Jamil Aiquel
jamil@jcrs.com.br

GOOGLE MAPS/REPRODUÇÃO/JC



Passivo em reestruturação da rede de farmácias pode chegar a R$ 60 milhões

Recentemente, várias empresas tem optado pela recuperação judicial como uma maneira de sanar suas dívidas. Desde grandes redes de varejo, empresas do agronegócio e até clubes de futebol, os pedidos não param de crescer. Segundo dados da atualização do Monitor RGF-BIZDOC, levantamento que cruza informações dos tribunais e da Receita Federal, o Estado é o segundo no Brasil em números de recuperações judiciais.

Um caso recente é o da rede de farmácias Maxxi Econômica. A empresa gaúcha, fundada em 1950 com sede em Canoas, soma um passivo total em reestruturação entre R$ 50 milhões e R$ 60 milhões.

Criada pela Lei nº 11.101/2005, a recuperação judicial é um instrumento legal destinado a auxiliar empresas endividadas a reestruturarem seus passivos, permitindo que continuem operando. O objetivo central do mecanismo é preservar a atividade, proteger empregos e garantir os interesses dos credores. A medida é a alternativa imediata à falência. Enquanto a falência liquida ativos para pagar o que deve e gera demissões em massa, a recuperação judicial surge como uma alternativa para manter as portas do negócio abertas. Com isso, a empresa gera o fluxo de caixa necessário para honrar suas pendências a longo prazo.

"Uma recuperação judicial é uma ferramenta jurídica que permite a reestruturação de devedores que estão em crise econômico-financeira e, portanto, têm dificuldades de pagar as dívidas na forma contratada", explica André Estevez, sócio do André Estevez Advogados e administrador judicial do caso de recuperação judicial da rede Maxxi Econômica.

O processo legal inicia quando a empresa aciona a Justiça, apresentando a documentação de sua situação financeira. Se o pedido for deferido pelo juiz, a corporação conquista uma trégua protetiva imediata, que suspende qualquer bloqueio e ação dos credores.

Posteriormente, a empresa devedora apresenta um plano de recuperação, listando novos prazos e as porcentagens de descontos (deságios) para quitar os débitos. Assim, o êxito dessa reestruturação financeira é votado em uma assembleia de credores.

"É uma espécie de um grande acordo por meio de uma ferramenta jurídica. Na recuperação judicial, podemos ter uma maioria de credores que concorda com o acordo e, portanto, a minoria acaba sendo submetida à vontade da maioria", explica o especialista.

Com a votação de ao menos 60% dos presentes aprovando a proposta, o pagamento segue sob a fiscalização de um administrador judicial para inibir desvios de conduta da empresa.

A lei do processo atende aos mais variados empreendimentos brasileiros. Ultimamente, destaca-se um enorme pico judiciário no agronegócio gaúcho. Castigados duramente pelos altos juros e chuvas intensas, grandes produtores rurais baseados na soja recorrem com urgência à Justiça. "O segmento que parece liderar é o do produtor rural", aponta Estevez.

Mas a lei não serve para absolutamente tudo. O advogado enfatiza que, em negócios no qual a maioria esmagadora das dívidas não pode entrar na recuperação judicial devido a restrições da lei, como dívidas ligadas a cooperativas ou garantias fiduciárias, adotar esse trâmite não é recomendável.

Estevez também opina sobre o melhor momento para iniciar o processo. Segundo ele, uma falha recorrente no uso da lei decorre do adiamento. Ele explica que, temendo uma crise severa de credibilidade diante de clientes, os gestores procrastinam a atitude legal e só assumem buscar o socorro da Justiça quando a quebra é inevitável e não há mais sequer um saldo para fechar a folha de pagamento semanal dos trabalhadores.

"A recuperação judicial é um remédio que serve em muitos casos, mas não para todos. E as pessoas normalmente recusam usar até o último minuto. Seria tal qual pessoas que, descobrindo ter câncer, esperam um estágio terminal ou quase terminal para tomar medidas. Torna muito mais difícil ter efeitos com o tratamento", pondera.

Outro ponto destacado por ele é o que acontece se a empresa descumprir o que foi combinado. Pela previsão da lei, a falha em honrar o plano de recuperação deveria resultar na decretação de falência. No entanto, o advogado afirma que, na prática, o desfecho pode ser um pouco mais flexível.

Segundo Estevez, é muito frequente que a Justiça acate pedidos das devedoras para a formulação de alternativas, como a convocação de uma nova assembleia ou a modificação do plano original, na tentativa de reverter a quebra. Contudo, ele ressalta que essa "segunda chance" não é uma garantia unilateral do juiz, pois a abertura para qualquer renegociação dependerá fundamentalmente de uma nova concordância e aprovação dos credores envolvidos.

Assim, o especialista ressalta que as diretrizes do setor apontam o planejamento contábil rigoroso como o rumo mais seguro. Estevez explica que a crise de uma empresa dificilmente estoura de imediato; "ela demora muitos meses até o caixa expor de fato os impactos de fatos remotos do passado, como ocorreu com os reflexos diretos da pandemia de 2020 e as enchentes de 2024.

Opinião

O que não tem preço também se herda

Rafaela Rojas Barros
Especialista em Direito de Família e Sucessões

Uma joia antiga, um relógio que atravessou gerações, a louça dos almoços de domingo. Há objetos cujo valor não está na expressão econômica, mas na história que carregam. Na morte, essas pequenas heranças podem despertar os maiores conflitos familiares.

No inventário, o patrimônio é avaliado e partilhado. Quem atua na área das Famílias e Sucessões sabe, porém, que nem tudo o que uma família deseja preservar cabe em números.

O testamento permite destinar bens específicos a pessoas escolhidas, herdeiras ou não. A joia à filha que sempre admirou sua história; o relógio ao neto que acompanhava o avô nas tardes de domingo. O legado não exclui, necessariamente, o quinhão hereditário. Para objetos pessoais e de pouco valor, como roupas, móveis e joias simples, há o codicilo, escrito particular datado e assinado, sem as formalidades de um testamento.

A liberdade de testar encontra limites na legítima, metade da herança reservada aos herdeiros necessários. Disposições que ultrapassem a parcela disponível hão de ser reduzidas. Pelo Art. 1.923 do Código Civil, a propriedade de coisa certa legada transmite-se desde a morte, salvo condição suspensiva, o que não significa que o legatário possa tomar posse imediata do bem.

Em 2025, o STJ, ao julgar o REsp nº 2.163.919/PR, decidiu que a renda vitalícia instituída em testamento é devida desde a morte do testador, o que demonstra que nem todos os efeitos do legado precisam aguardar a conclusão do inventário.

Preferências e ausências familiares podem orientar o testamento, mas não afastam, por si, direitos sucessórios. O abandono afetivo, isoladamente considerado, não é causa legal de indignidade ou deserdação. A hipótese mais próxima é o desamparo do ascendente em alienação mental ou grave enfermidade, mediante previsão testamentária expressa e prova. A questão, contudo, está em debate legislativo, com propostas que buscam incluir o abandono voluntário e injustificado entre as causas de exclusão da herança.

Planejar a sucessão permite prevenir disputas, mas o diálogo pode preservar o que uma partilha estritamente patrimonial nem sempre alcança. Planejar com delicadeza é também compreender que certos objetos importam menos pelo que "valem" do que pela história que seguem contando.

NOTAS

• O TJ/RS avança para uma nova etapa na implantação do Sistema Eletrônico de Auxiliares da Justiça (Sistema AJ), com a publicação do edital de cadastramento. A ferramenta, que já está em funcionamento em caráter piloto, permitirá ampliar e consolidar uma base institucional de profissionais habilitados, com documentação pessoal e profissional submetida à validação pelo TJ. O cadastro deve ser feito pelo Sistema AJ.

• A Defensoria Pública do Estado do RS realiza, nesta sexta-feira, um mutirão de atendimento e orientação jurídica sobre superendividamento. A atividade ocorre das 9h às 15h, na rua General Salvador Pinheiro, 799, bairro Vila Jardim, em Porto Alegre. É recomendado que sejam apresentados documento de identidade, comprovantes de renda e de residência, além de documentos referentes às dívidas.

Desde 1980 protegendo a inovação para você construir o futuro.
SKO OYARZÁBAL
MARCAS & PATENTES S/C
Ética ▪ Dinamismo ▪ Confiabilidade
www.sko.com.br | 51 3342.9323

geral

Editor: Deivison Ávila
geral@jornaldocomercio.com.br

Formação técnica no RS supera média salarial do País

Estudantes de cursos profissionalizantes e tecnológicos têm mais chances de entrar no mercado de trabalho formal

/ EDUCAÇÃO

Joaquim Porto
joaquimp@jcrs.com.br

Mais de 3 milhões de estudantes optam pelo ensino técnico no Brasil, mostra o Censo Escolar 2025, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Como explicação para tal escolha há algumas hipóteses, como estar melhor preparado para o mercado de trabalho e, com isso, uma melhor remuneração diante dos estudantes que concluíram o ensino médio convencional.

Segundo o estudo "Para onde vão os egressos da Educação Profissional e Tecnológica (EPT)? Empregabilidade e acesso ao ensino superior no Brasil", estudantes que cursaram a EPT no Rio Grande do Sul têm mais chances de ter trabalhos formais e apresentam remuneração média 26,5% superior do que aqueles que concluíram apenas o Ensino Médio.

Conforme a pesquisa realizada pelo Itaú Educação e Trabalho, nove anos após a conclusão do Ensino Médio, a remuneração média desse grupo foi de R$ 3,2 mil, enquanto os egressos de EPT recebiam R$ 4 mil.

Nesse cenário de nove anos após o curso, o RS se encontra na quarta colocação entre os estados que mais pagam para o Ensino Técnico, atrás somente de Santa Catarina (R$ 4,37 mil), São Paulo (R$ 4,31 mil) e Goiás (R$ 4,1 mil). A média nacional é de R$ 3,68 mil. Em média, os que menos pagam são Sergipe (R$ 2,61 mil), Piauí (R$ 2,69 mil) e Amapá (R$ 2,75 mil).

Na avaliação de Rafael Bronzatti, coordenador de Estratégia e Desenvolvimento de Serviços do Senai-RS, isso se dá porque o Ensino Técnico faz com que a pessoa tenha uma formação adicional, preparada para o mercado. "Além do aluno ter a formação básica do Ensino Médio, do currículo convencional, há uma formação técnica adicional, que faz com que ele possa, imediatamente após a conclusão, ingressar no mercado de trabalho. Ele já tem preparação para exercer a profissão escolhida".

SISTEMA FIERGS/DIVULGAÇÃO/JC



No Rio Grande do Sul, o Senai é um dos locais onde são formados profissionais com capacitação técnica

Para ele, a principal vantagem do ensino profissionalizante, é justamente a preparação para o mercado. "Cada um dos cursos dá uma formação específica para uma ocupação que já existe. Como desvantagem, acredito que seja para os dois modelos na verdade, ao finalizar o Ensino Médio ou Técnico, o estudante é muito jovem para decidir o que quer para o futuro. São coisas que facilmente podem mudar ao longo do tempo", ressalta Bronzatti.

O estudo evidencia ainda recortes por gênero e raça, que evidenciam as desigualdades já existentes. Os maiores rendimentos médios no Estado são entre homens brancos (R$ 2,7 mil), enquanto as mulheres pretas, pardas e indígenas registram a menor remuneração média (R$ 2,1 mil).

Para Paloma Lima, coordenadora de Monitoramento e Avaliação do Itaú Educação e Trabalho, isso traz um recado importante para o setor produtivo. "Quando olhamos para os dados de trajetória do mundo laboral, sabemos que tem uma desigualdade estrutural colocada, e que há dados bastante importantes. Quando fazemos a comparação com pessoas, egressos, concluintes de áreas muito parecidas, ou mesmo a área tecnológica, ainda vemos uma desigualdade com marcadores de raça e cor. Só a formação infelizmente não vai dar conta de eliminar essas desigualdades estruturais".

Na COP31, Leite destaca governança de longo prazo

/ MEIO AMBIENTE

O governador do Estado, Eduardo Leite, participou, ontem, da COP31, em Antália, na Turquia. Ele destacou a importância de construir estruturas de governança capazes de assegurar a continuidade de projetos de reconstrução e adaptação climática para além dos mandatos dos governantes. A experiência do Rio Grande do Sul foi apresentada na plenária de encerramento do Fórum de Investimento Subnacional da Under2 Coalition. O encontro reuniu governadores, representantes de governos, investidores e instituições financeiras para discutir formas de ampliar o acesso de Estados e regiões ao financiamento climático.

Durante o painel "Liderança política que transforma investimento em entrega", ao lado de representantes da Escócia e da província sul-africana de Gauteng, Leite ressaltou que a execução de grandes obras de proteção contra eventos climáticos extremos exige planejamento e compromisso institucional de longo prazo.

"Estamos em uma democracia, e os governos mudam. Por isso, minha principal preocupação foi construir uma governança para que esses projetos tenham continuidade e sigam avançando", afirmou o governador. Leite deixará o cargo em janeiro, após dois mandatos à frente do Executivo.

O governo do Estado criou uma secretaria específica para coordenar a reconstrução, com equipes técnicas e especialistas dedicados à análise e ao desenvolvimento dos projetos. Mais de 300 profissionais, entre arquitetos, geólogos e hidrólogos, foram contratados para dar suporte às iniciativas.

O modelo também prevê mecanismos de participação e acompanhamento externos ao governo. Foi criado o Conselho do Plano Rio Grande, com atores da sociedade civil para fiscalizar as ações e apresentar sugestões ao plano de trabalho, além de um comitê científico formado por especialistas de universidades e instituições acadêmicas, responsável por analisar os projetos, apontar necessidades de aprimoramento e contribuir para a definição de prioridades.

"Também estamos apoiando pesquisadores nas universidades para construir uma rede de especialistas, de modo que possamos mobilizar a sociedade e exercer pressão sobre os próximos governos para que esses projetos continuem", explicou Leite.

Entre as intervenções previstas para reduzir a vulnerabilidade do Estado a eventos extremos, o governador mencionou, além dos Sistemas de Proteção Contra Cheias (SPCCs), a elevação de pontes, a construção de novas moradias em áreas seguras e a realocação de pessoas que vivem em regiões vulneráveis, devolvendo espaço para os rios, a partir do Plano Integrado de Requalificação Urbanística (PIR), executado em parceria com o Ministério Público do Estado.

A dimensão dessas iniciativas reforça, segundo Leite, a necessidade de que os projetos estejam apoiados em instituições, equipes técnicas e mecanismos de controle e participação capazes de preservar sua execução ao longo do tempo. A governança construída no Rio Grande do Sul, afirmou, pode servir de referência para outros Estados brasileiros e governos subnacionais em diferentes partes do mundo.

Obra no Sistema Menino Deus deixa cerca de 485 mil pessoas sem água

/ SANEAMENTO

O Departamento Municipal de Água e Esgotos (Dmae) informou que cerca de 485 mil moradores de Porto Alegre terão o abastecimento de água interrompido a partir das 22h de hoje. A paralisação afetará bairros das zonas Sul, Leste e Central devido a obras de grande porte no Sistema Menino Deus.

Para a realização das melhorias, a Estação de Tratamento de Água (ETA) Menino Deus precisará ser temporariamente desligada. Serão executados sete serviços simultâneos de ampliação e manutenção, com o objetivo de aumentar a segurança e a confiabilidade do sistema hídrico da Capital. Entre as regiões afetadas estão dezenas de bairros, incluindo Menino Deus, Azenha, Santana, Petrópolis, Partenon, Glória, Teresópolis, Cristal, Cavalhada, Ipanema, Belém Velho, Lomba do Pinheiro e Agronomia.

O cronograma oficial estabelece o desligamento da ETA às 22h de terça-feira, com a retomada das operações da estação prevista para às 23h59min de quarta-feira. A normalização completa, no entanto, deve ocorrer apenas na manhã de sexta-feira.

O órgão explica que o retorno do abastecimento acontecerá de forma gradual, demorando mais para chegar aos imóveis localizados em áreas mais altas e nas pontas da rede de distribuição. O Dmae alerta que a água poderá apresentar alterações de coloração ou gosto nos primeiros momentos após o retorno, devido ao desprendimento de micropartículas das tubulações. A autarquia garante que isso não apresenta riscos à saúde. Caso a situação demore a se normalizar, a população pode solicitar a lavagem da rede por meio do Sistema 156.

Durante o período de obras, caminhões-pipa farão o abastecimento emergencial, priorizando hospitais, postos de saúde e escolas. Pedidos de outros setores e moradores serão avaliados pelas subprefeituras, de acordo com a capacidade de atendimento das equipes. A principal orientação é para que a população se programe, economize água nos próximos dias e evite qualquer tipo de desperdício.

esportes

esportes@jornaldocomercio.com.br

/ NOTAS ESPORTIVAS

Inter - O Superior Tribunal de Justiça Desportiva (STJD) julgou os casos do zagueiro Maripán e do preparador de goleiros Rogério Maia, ambos expulsos contra o Coritiba. O atleta foi condenado por unanimidade a uma partida de suspensão, com a conversão da pena em advertência por ser réu primário, benefício também concedido a Rogério Maia. Quanto à Copa do Brasil Feminina, com os mandos de campo sorteados, as Gurias Coloradas decidirão em casa.

Grêmio - O Tricolor foi punido com um novo transfer ban pela Fifa devido à falta de pagamento das parcelas da contratação do goleiro Thiago Volpi junto ao Toluca, do México. A sanção foi a quarta sofrida no mês, e coloca o clube na liderança do ranking de punições no futebol brasileiro, ao lado de Amazonas e Santos.

Seleção brasileira - O técnico Carlo Ancelotti comandou ontem o primeiro treino da equipe em Singapura. Ainda com grupo reduzido e jogadores poupados, o treinador mandou a campo apenas 12 atletas no Jalan Besar Stadium.

Athletico-PR - O STJD definiu as penas do Furacão pelo caso de racismo de um torcedor contra jogadores do Vasco, e do atacante Kevin Viveros, pelo pisão em Cuiabano no mesmo jogo, pela 34ª rodada do Brasileirão. O clube levou multa de R$ 10 mil e Viveros foi punido com dois jogos de suspensão.

Finalíssima - No domingo, a seleção brasileira de futsal foi superada pela Espanha por 3 a 0 e ficou com o vice-campeonato da competição. A derrota marcou o fim de uma sequência de dois anos e sete meses, ou 34 jogos de invencibilidade. A competição foi disputada na Arena Niterói, no Rio de Janeiro.

NFL - O Chicago Bears venceu o Tampa Bay Buccaneers por 27 a 24, neste domingo, no Soldier Field, pela Semana 9 da NFL. O brasileiro Cairo Santos decidiu a partida com um field goal no último lance, garantindo três pontos, e com eles, a sétima vitória dos Bears na temporada.

Skate - A Street League Skateboarding (SLS) anunciou a formação da equipe do Brasil que vai disputar a Nations Cup, que será realizada nos dias 12 e 13 de dezembro, no ginásio do Ibirapuera, em São Paulo. A equipe brasileira será composta por: Rayssa Leal (Capitã), Giovanni Vianna, Filipe Mota e Wallace Gabriel

Dupla Gre-Nal acumula mais de R$ 1,8 bilhão em dívidas financeiras

Inter deve cerca de R$ 1,05 bi, 6º lugar no ranking do País; Grêmio está em 12º, R$ 811 milhões

/ FUTEBOL BRASILEIRO

Alessandra Xavier
alessandram@jcrs.com.br

RICARDO DUARTE/INTER/JC



Risco de rebaixamento no Campeonato Brasileiro pode agravar a situação econômica de Inter e Grêmio

Grêmio e Inter somam juntos cerca de R$ 1,8 bilhão de dívidas, conforme dados divulgados pela Agência Nacional de Regulação e Sustentabilidade no Futebol (Anresf). O levantamento reúne informações sobre a situação financeira dos clubes das Séries A e B do Campeonato Brasileiro, considerando compromissos com jogadores, funcionários, outras agremiações e credores.

Entre os dois representantes gaúchos, o Inter apresenta o maior endividamento, com R$ 1,05 bilhão, ocupando a sexta posição no ranking nacional. Já o Grêmio aparece em 12º lugar, com R$ 811 milhões em obrigações financeiras.

Os números têm como referência os balanços anuais encerrados em 31 de dezembro de 2025, utilizados pela agência para acompanhar a situação econômica dos clubes. Além do endividamento total, a plataforma monitora pagamentos vencidos e não quitados, que devem ser informados periodicamente pelos clubes. Na última atualização, referente à situação de 30 de junho de 2026 e declarada em julho, tanto Grêmio quanto Inter registraram pendências financeiras nas categorias acompanhadas pela agência.

Os atrasos abrangem compromissos assumidos antes de 2026, que ainda estão sujeitos ao período de transição previsto no regulamento, e obrigações realizadas a partir deste ano, às quais seguem as regras plenas do regulamento. A plataforma utiliza os balanços financeiros publicados anualmente pelas equipes e as declarações de pagamentos, apresentadas três vezes ao ano. O último ciclo de prestação de informações ocorreu em julho, enquanto a próxima atualização está prevista para 30 de novembro de 2026.

Para Bruno Lamb, bacharel em ciências econômicas pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Pucrs) e doutorando em ciências do movimento humano pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs), o principal desafio não está apenas no montante acumulado, mas na capacidade dos clubes de cumprir suas obrigações financeiras dentro dos prazos estabelecidos. "Todo clube possui uma dívida grande. O problema é a questão das receitas, que não são condizentes, e o perfil da dívida. Pendências em curto prazo, na casa de 50%, são muito complicadas de serem pagas", avalia.

O cenário também se agrava devido ao risco de rebaixamento de Inter e Grêmio no Campeonato Brasileiro. Entre idas e vindas ao Z-4, a disputa da Série B em 2027 poderia comprometer ainda mais a capacidade de pagamento das pendências. Segundo Lamb, um dos impactos mais imediatos de uma eventual queda seria a redução das receitas provenientes dos direitos de transmissão.

O economista estima que os valores recebidos mensalmente pelos clubes poderiam cair de aproximadamente R$ 12 milhões para R$ 2 milhões, dependendo dos acordos comerciais estabelecidos para a próxima temporada.

"É uma queda brusca, uma receita que muitas vezes não fica no caixa do clube. Ela entra e já é utilizada para pagar salários e dívidas de curto prazo", explica.

Além da perda de arrecadação, o rebaixamento exigiria uma reformulação dos elencos para adequar os custos à nova realidade financeira. O processo, no entanto, também poderia gerar despesas adicionais com rescisões contratuais e novas contratações, ampliando as dificuldades de gestão.

As receitas com bilheteria e programas de sócio-torcedor são outras áreas diretamente afetadas. Com partidas de menor apelo comercial e mudanças no perfil dos adversários, os clubes enfrentariam o desafio de manter a lotação do público nos estádios, afetando os valores arrecadados por partida.

A redução no preço dos ingressos, inclusive, já vem sendo adotada pela dupla Gre-Nal nas últimas rodadas da série A como estratégia para ampliar o apoio das torcidas na reta final da competição.

Lamb comenta também sobre a dificuldade dos clubes gaúchos em solidificar parceria com patrocinador master nos últimos tempos, principalmente diante da MP contra a publicidade de casas de apostas - cenário que gera preocupação caso o rebaixamento seja confirmado. "Nós vimos nesse ano que tanto o Inter quanto o Grêmio tiveram muitas dificuldades em conseguir patrocinadores já estando na primeira divisão", afirma.

Em meio às dificuldades financeiras, o Inter recebeu, em setembro, uma doação de R$ 20 milhões do empresário Delcir Sonda, destinado à regularização de compromissos com o elenco. Com o recurso, o clube quitou os salários registrados em carteira e utilizou parte do valor para pagar direitos de imagem que estavam em atraso.

Procurados para esclarecimento e reconhecimento do valor relatado na Anresf, o Inter afirmou que não irá se manifestar sobre o assunto. Já o Grêmio disse que os números são públicos desde abril de 2026 e o balanço das despesas está disponível no site tricolor.

Veja as dívidas de cada clube da série A

Atlético-MG: R$ 2,21 bilhões
Corinthians: R$ 2,08 bilhões
Botafogo: R$ 1,78 bilhão
Cruzeiro: R$ 1,28 bilhão
Palmeiras: R$ 1,13 bilhão
Inter: R$ 1,05 bilhão
Fluminense: R$ 1,04 bilhão
Santos: R$ 999 milhões
Vasco: R$ 963 milhões
Flamengo: R$ 950 milhões
São Paulo: R$ 917 milhões
Grêmio: R$ 811 milhões
RB Bragantino: R$ 727 milhões
Athletico-PR: R$ 374 milhões
Bahia: R$ 357 milhões
Vitória: R$ 288 milhões
Chapecoense: R$ 171 milhões
Coritiba: R$ 155 milhões
Remo: R$ 37 milhões
Mirassol: R$ 7,4 milhões

Panorama

Quartchêto celebra 25 anos com novo álbum

Completando 25 de trajetória neste mês de novembro, o Quartchêto celebra o momento com o lançamento de um novo álbum, *Solenoide*, com show nesta terça-feira, às 19h, no Teatro Oficina Olga Reverbel (Riachuelo, 1.089). Ingressos a R$ 60,00, no site do Theatro São Pedro ou na bilheteria do Multipalco, a partir de uma hora antes da apresentação.

A sonoridade do conjunto conecta ritmos ligados à cultura do Sul do Brasil e elementos da música brasileira, do jazz e da música de concerto, entre outras referências. *Solenoide* é o quarto trabalho de estúdio e o primeiro com o acordeonista Gabriel Romano, que se soma a Hílton Vaccari (violão), Julio Rizzo (trombone) e Ricardo Arenhaldt (percussão). O trabalho traz dez faixas inéditas, em um disco bem-humorado e marcado pela criação coletiva.

FELIPE GRANVILLE/DIVULGAÇÃO/JC



Conjunto toca faixas de *Solenoide* nesta terça-feira, no Teatro Oficina Olga Reverbel

Paralelos entre Porto Alegre, Argentina e Uruguai

Unindo a cantora uruguaia Bibiana Dulce e o pianista Alexandre Alles, o espetáculo *Cité Tango* é a atração do Musical Évora na quarta-feira, às 12h30min, no Teatro Oficina Olga Reverbel (Riachuelo, 1.089). O show aborda os conceitos de cidade, vida urbana e relações humanas sob uma ótica crua e melancólica, no formato de piano e voz. A entrada é franca.

O repertório entrelaça tangos argentinos e uruguaios enquanto traça um paralelo poético com Porto Alegre, a partir de canções que tratam de aspectos visuais e subjetivos das grandes cidades. Composições de nomes como Astor Piazzolla, Carlos Gardel, Lucio Demare, Laura Canoura e Vitor Ramil, entre outros, estão na apresentação.

Uruguaia radicada no Brasil, Bibiana Dulce tem passagens por importantes festivais como o Jazz Porto, Floripa Wine & Jazz Festival e Poa Jazz Festival. A cantora também lançou com seu quarteto o projeto *Astor – Revolución Para el 3001*.

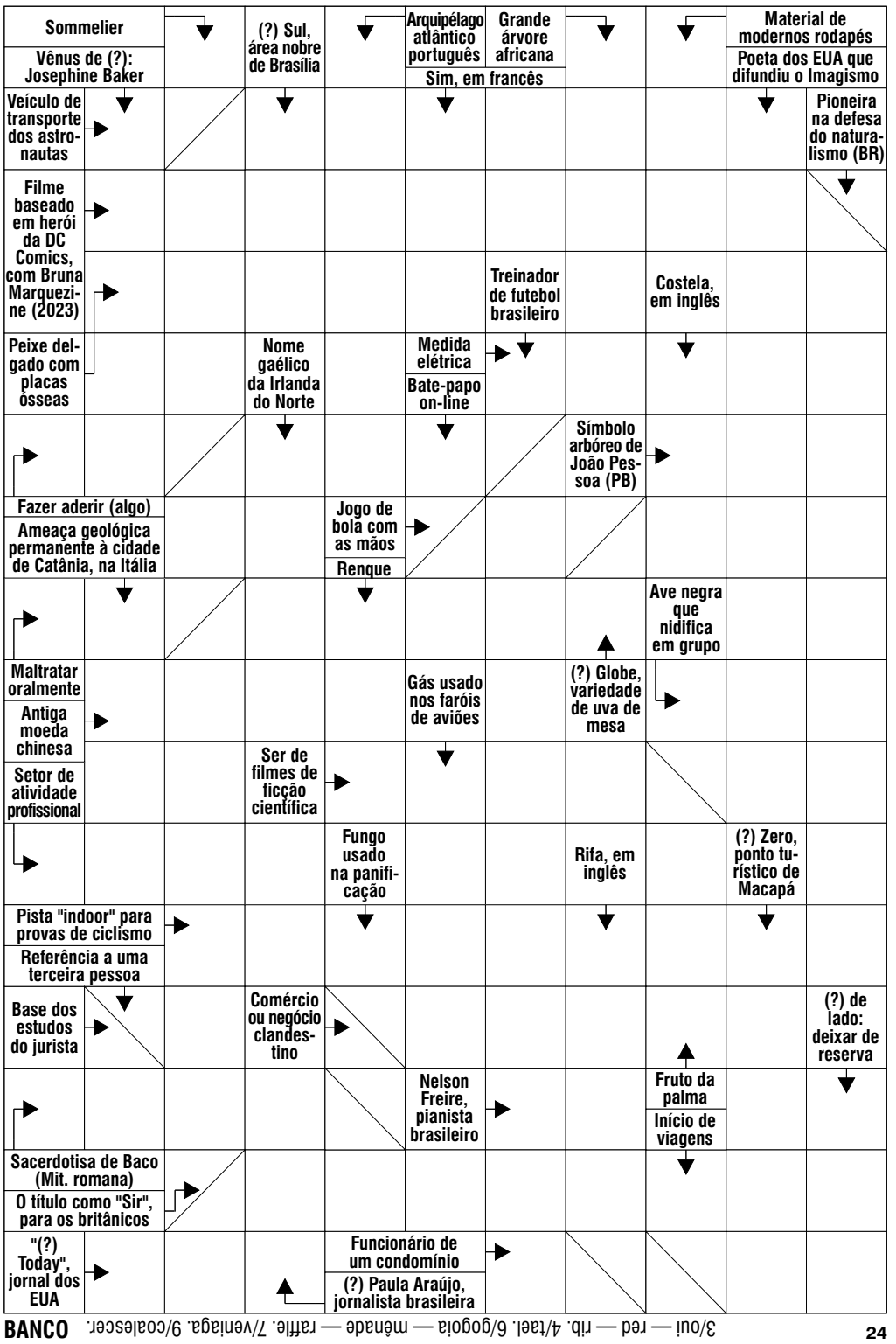
Programação de Natal na Pucrs

A Pucrs inaugura nesta terça-feira, às 18h30min, na Rua da Cultura do campus (Ipiranga, 6.681), o Natal Pucrs: Casa de Esperança, com apresentação gratuita da Orquestra Jovem do Rio Grande do Sul e do Coral da Pucrs. Na sequência, ocorre o acendimento das luzes natalinas no campus. A programação especial de Natal, com apresentações musicais e ações solidárias, segue pelos meses de novembro e dezembro.

No dia 3 de dezembro, às 20h, o Salão de Atos recebe o Concerto *Un Rayo de Luz*, que celebra os 70 anos do Coral da Pucrs. A entrada é gratuita, mediante reserva pelo Sympla. A campanha solidária já recebe doações até 7 de dezembro, na Pastoral da Universidade (sala 224 do Living 360°, prédio 15): brinquedos e livros, destinados a entidades parceiras, e sabonetes, que serão entregues ao Hospital São Lucas da Pucrs.

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

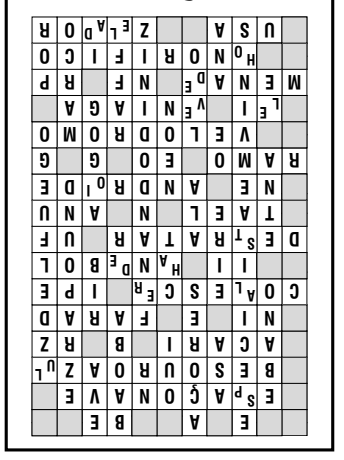
www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL



BANCO 3/oui — red — rib. 4/tael. 6/gogoia — mênade — raffle. 7/veniaga. 9/coalescer.



Solução



Horóscopo

Gregório Queiroz / Agência Estado

Áries: É preciso pensar nas relações que possam se desenvolver em grandes linhas na sua vida. Não apenas nas passageiras, pois não é isto o que lhe resolveria a vida.

Touro: Você pode não estar satisfeito com as parcerias, em especial no trabalho, mas também no amor. Veja se não é sua própria conduta que poderia ser aprimorada.

Gêmeos: Pensar no amor a longo prazo, com um futuro brilhante e positivo, é o que precisa ser feito. Cultive o que lhe atrai e, ao mesmo tempo, é profundamente fecundo.

Câncer: Procure se conciliar melhor com as pessoas que fazem parte de seu trabalho. Não os trate tão como inimigos, mas também não exija que eles trabalhem por você.

Leão: Bom momento para conversar com as pessoas com quem está a compor alianças e parcerias. Veja quais pontos convergem e quais divergem em seus projetos conjuntos.

Virgem: Bons acordos financeiros podem ser fechados por estes dias. Também quanto ao trabalho, possibilidade de bons acordos, contratos e promoções. Lute pelas melhorias.

Libra: Momento especial para pensar e conversar a respeito de sua relação amorosa. Um importante encontro está em evolução. Entenda os pontos de vista da outra parte.

Escorpião: Estar confortável junto a pessoas queridas lhe fará muito bem. É favorável construir um ambiente positivo, trazendo-as mais para perto de seu lar.

Sagitário: As relações sociais e afetivas despertam seu desejo de envolvimento e troca intensa. Será bom equilibrar o modo de se comunicar, ouvindo e não apenas falando.

Capricórnio: As relações de trabalho estão em ponto de mudança. Para que sigam bem, é preciso modificações importantes, em especial na produção e partilha financeira.

Aquário: Você se interessa por se relacionar com quem lhe estimula intelectualmente. As boas conversas lhe atraem em especial. Mas procure se aproximar para além das palavras.

Peixes: Questões psicológicas e emocionais surgem para serem melhor compreendidas em seus relacionamentos. Não se coloque limites diante do que lhe encanta e atrai.



Olha Só

Ivan Mattos
imattos@jornaldocomercio.com.br

Confira mais informações, fotos e conteúdos no nosso blog no site do Jornal do Comércio acessando através deste QR Code. Confere que vai estar tudo lá.

TÂNIA MEINERZ/JC



Odir Dellagostin e Mauro Mastella, da diretoria da Fapergs, no Prêmio Pesquisador Gaúcho 2026

TÂNIA MEINERZ/JC



Secretária da Inovação do RS, Lisiane Lemos

Prêmio para a pesquisa

A **16ª edição do Prêmio Pesquisador Gaúcho** reuniu pesquisadores, gestores públicos, representantes de universidades e instituições de pesquisa na quinta-feira, 5, no **Salão de Convenções da Fiergs**, em Porto Alegre. Promovida pela **Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (Fapergs)**, em parceria com a **Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia (Sict)**, a premiação reconheceu trabalhos de 14 profissionais em iniciativas que contribuem para o desenvolvimento científico, tecnológico, social, econômico, cultural e artístico do Estado. A secretária da Inovação, Ciência e Tecnologia do RS, **Lisiane Lemos**, falou em nome do governdo do Estado na abertura da cerimônia, cujo o tema desta edição foi "Excelência científica que transforma vidas".

Natal ao som de Jazz

O **Wood Hotel Gramado** transforma o bar do OCRE em um endereço em que o espírito de Natal combina o jazz à coquetelaria criativa. Todas as sextas-feiras, o **Christmas Jazz** passa a receber o projeto **The Crooner-Clássicos com Elegância**, na voz de **Jerônimo Tomazelli**, com releituras internacionais inspirados no repertório de Frank Sinatra e Michael Bublé. A programação também inclui DJ e pocket show natalino aos sábados de novembro e às quartas e sábados de dezembro. Entre os sabores da carta de Natal estão o **Bourbon Noel**, com bourbon, maçã e canela, e o **Ho Ho Rum**, que remete ao panetone combinando rum infusionado com frutas secas, amaretto e laranja flambada. As atrações são abertas a hóspedes e ao público em geral.



DIVULGAÇÃO/JC

RICARDO RIMOLI/DIVULGAÇÃO/JC



Matheus Monteiro, Leticia Huff e Gil Irala, presidente do Jockey Club

Jockey Café Bistrô

O **Jockey Café Bistrô** inaugurou na quinta-feira, 5, para a apresentação do novo espaço do **Jockey Club do Rio Grande do Sul**, em Porto Alegre. Sob a curadoria da empresária **Letícia Huff**, a iniciativa reúne gastronomia, convivência e uma vista privilegiada para o hipódromo. O cardápio tem assinatura do **chef Matheus Monteiro**.

Memórias da pele

Luiza Silla estreou na literatura com seu livro **Central, plural e absoluta**, em tarde de autógrafos, no Instituto Ling, na sexta-feira, 6. Auxiliada pelo sobrinho, **Pedro Joaquim Silla**, também escritor, Luiza explicitou como, por que e de onde vem sua afinidade em relatar fatos triviais e relevantes, de maneira concisa e sensível. Na plateia, **Jayme Sirotsky**, os filhos Ana Cristina, Maurício, Lucas, a irmã **Lúcia Silla**; Nelson Maisonnave e amigos como Tânia Carvalho e Felício Santos, Anna Mariano da Rocha Mottin e Doca Mottin, Beth Chaieb, Cyr Livonius Vilma Araújo Santos e Raquel Aguiar.

VINI DALLAROSA/DIVULGAÇÃO/JC



Ana Cristina, Luiza Silla e Fernanda Maisonnave

A volta do Theatro São Pedro

A programação de retomada das atividades após a restauração do **Theatro São Pedro**, neste mês se inicia no dia 26, quando o renovado teatro recebe o concerto da cantora **Anaadi** e da **Orquestra Jovem Theatro São Pedro**, sob regência da maestrina Keliezy Severo. No dia 27, será apresentado o espetáculo de dança contemporânea **Como água**, do grupo Primeiro Ato. A cantora e compositora **Adriana Calcanhotto** ocupa o palco no dia 28, com um espetáculo de voz e violão, e, no dia 29, será apresentada a peça "Todas as minhas mortes", solo de **Júlio Conte**, com direção de Marcelo Restori. O calendário cultural segue nos dias 4, 5 e 6 de dezembro, com o musical **Piaf, eu não me arrependo**, protagonizado por **Laila Garin**.

DIVULGAÇÃO/JC



Adriana Calcanhotto em voz e violão no dia 28

O que vem por aí

- ☑ O Jantar de Encerramento e Formatura da 46ª Turma de Gastronomia do Curso de Novos 2026, pelo União Cooks, do Grêmio Náutico União, acontecerá nesta sexta-feira, 13, no Salão de Festas do União Alto Petrópolis.
- ☑ Também nesta noite de 13 de novembro, o Baile das Glamours 2026 será realizado na Associação Leopoldina Juvenil, às 22h, no Salão Leopoldina, e terá como ponto alto a escolha da Glamour Girl e da Glamour Friend 2026.
- ☑ No dia 5 de dezembro, a chef Roberta Sudbrack voltará ao Wood Hotel, em Gramado, para um jantar harmonizado com menu exclusivo inspirado nos sabores do Natal, dentro de uma programação natalina inédita.

Jornal do Comércio

www.jornaldocomercio.com

Porto Alegre, terça-feira, 10 de novembro de 2026

fechamento

Abicalçados

Representando a indústria calçadista nacional, a Associação Brasileira da Indústria e Comércio de Calçados (Abicalçados) protocolou pedido de ingresso como amicus curiae - colaboradora da Justiça - na Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) nº 8.042, que discute dispositivos da mudança na jornada de trabalho, ajuizada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) no Supremo Tribunal Federal (STF). A principal preocupação está relacionada à segurança jurídica das convenções coletivas de trabalho atuais, cuja vigência se estende até meados de 2027.

IPC-S

O Índice de Preços ao Consumidor Semanal (IPC-S) da Fundação Getulio Vargas subiu 0,38% na primeira quadrissemana de novembro, após alta de 0,32% no encerramento de outubro. O índice acumula agora alta de 4,24% nos últimos 12 meses. Houve avanço em cinco dos oito grupos que compõem o IPC-S nesta leitura: Educação, Leitura e Recreação (1,05% para 1,07%), Alimentação (0,85% para 1,07%), Vestuário (0,13% para 0,54%), Comunicação (0,03% para 0,05%) e Habitação (-0,16% para -0,05%).

Bets

O ministro Luiz Fux, do Supremo Tribunal Federal (STF), determinou a suspensão, em todo o País, dos processos judiciais que questionam a constitucionalidade da medida provisória relacionada à exploração de bets, as apostas de quota fixa. A decisão, assinada domingo, atende a um pedido do procurador-geral da República, Paulo Gonet, e ocorre após decisões de instâncias inferiores terem suspendido os efeitos da medida provisória para permitir que empresas do setor continuassem operando.

Gás

O governo federal prorrogou a vigência do programa Gás do Povo, que fornece acesso gratuito ao gás de cozinha, para até 2031. A decisão foi publicada no Diário Oficial da União de ontem. O Gás do Povo oferece recargas gratuitas de botijões de gás de cozinha de 13 kg a famílias de baixa renda. O benefício é concedido a inscritos no Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico) que tenham renda mensal familiar de até meio salário-mínimo por pessoa.

COP31

O setor financeiro brasileiro chega à 31ª Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas (COP31), na Turquia, com a ambição de projetar compromisso com a transição a uma economia de baixo carbono. A pauta tem papel central na gestão de risco de bancos e seguradoras, mas ainda esbarra na relevância de indústrias intensivas em carbono e no baixo nível de cobertura de seguros.

em foco

BENJAMIN CREMEL



O ex-comediante

Russell Brand

foi condenado a dez anos e seis meses de prisão. A sentença foi definida nesta segunda-feira, em Londres. O artista foi considerado culpado na quinta-feira por três acusações de assédio sexual e uma de estupro. Ele foi absolvido de outras duas acusações de estupro e de uma acusação de tentativa de atentado ao pudor. Na audiência desta segunda-feira, mulheres envolvidas no caso relataram ao juiz o impacto contínuo que os crimes de Brand tiveram sobre elas, segundo a revista Variety. Brand não reagiu conforme a sentença era lida, afirma a Variety. A esposa dele, Laura Gallacher, saiu apressadamente do tribunal quando Brand foi levado às celas.

ERIC GOIABA/DIVULGAÇÃO/JC



O espetáculo Chula, da bailarina e percussionista

Emily Borghetti

marca a estreia do projeto Vibrações Urbanas, idealizado pela bailarina Angela Spiazzi, uma das diretoras artísticas da Fundação Theatro São Pedro. O evento é nesta quarta-feira, às 20h, no Teatro Simões Lopes Neto (Riachuelo, 1.089), com entrada gratuita mediante retirada de ingressos na bilheteria, uma hora antes do espetáculo. Com direção cênica de Silvia Canarim e música ao vivo de Neuro Junior (violão de sete cordas), Dionara Fuentes (piano) e Pedro Borghetti (bombo leguero), Chula revisita milongas, chacareras, bugios, rancheiras e a própria chula, com improvisação, a partir da identidade cultural gaúcha. A programação segue em 15 e 16 de dezembro, com três atividades: a Estação Dance Flow, com workshops na Sala da Dança; a mostra RS Conecta, que reúne no palco do Simões Lopes Neto companhias de Porto Alegre, Caxias do Sul e Novo Hamburgo; e as batalhas Urbanas Convida, competição de duplas de bailarinos de diferentes modalidades, na Concha Acústica.

O cineasta

Kleber Mendonça Filho

confirmou que pretende voltar a trabalhar com Wagner Moura em seu próximo longa-metragem. Durante uma coletiva de imprensa no Cine Ceará 2026, o diretor revelou o título provisório do projeto: Correspondente Estrangeiro. A produção será ambientada no Recife dos anos 1930 e terá como ponto de partida a chegada de alemães à capital pernambucana durante o governo de Getúlio Vargas, em um período anterior à Segunda Guerra Mundial. O novo trabalho já está em fase de pesquisa. Kleber contou que tem 14 livros separados para leitura e investigação histórica antes de avançar na realização do longa. Além de Correspondente Estrangeiro, Kleber Mendonça Filho também trabalha em outro projeto cinematográfico, desta vez voltado à memória da capital pernambucana durante a década de 1990.

previsão do tempo

FONTE: METSUL METEOROLOGIA

Rio Grande do Sul

O sol aparece entre nuvens na maioria das regiões, com marcas abaixo de 15°C em grande parte do Estado. Nos trechos de serra a temperatura baixa de 10°C. Uma frente fria de fraca atividade avança e provoca aumento de nuvens e pancadas esparsas de chuva, sobretudo na Metade Oeste. A temperatura sobe à tarde e fica abafado. Amanhã, áreas de instabilidade avançam pelo oceano, com fraca atividade e potencial para chuva isolada e esparsa. O frio perde força, com mínimas ao redor de 16 a 18°C. O tempo ficará abafado com previsão de 27 a 29°C na grande maioria das áreas.

6° 30°

Porto Alegre

O tempo ficará firme e ensolarado na Capital e Região Metropolitana, com grande oscilação térmica. Amanhã, o dia será ensolarado, porém, as nuvens aumentam à noite e não se afasta ocorrência de chuva passageira. Na quinta, o céu fica nublado a encoberto, e pode ter garoa isolada. O abafamento persiste, com máximas ao redor de 30°C.

14° 26°

PORTO ALEGRE NOS PRÓXIMOS DIAS

Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado	Domingo
30° 16°	30° 19°	28° 19°	32° 19°	23° 19°